

ANA MARIA FALEIRO ANDRÉ

ARTADENTRO — RE-CONFIGURAR O ARQUIVO



2025

ANA MARIA FALEIRO ANDRÉ

ARTADENTRO — RE-CONFIGURAR O ARQUIVO

Mestrado em Processos de Criação

Trabalho efetuado sob a orientação de:

Professora Doutora Ana Isabel Soares

e

Professora Doutora Camila Mangueira



2025

Copyright © Ana Maria Faleiro André

“A Universidade do Algarve reserva para si o direito, em conformidade com o disposto no Código do Direito de Autor e dos Direitos Conexos, de arquivar, reproduzir e publicar a obra, independentemente do meio utilizado, bem como de a divulgar através de repositórios científicos e de admitir a sua cópia e distribuição para fins meramente educacionais ou de investigação e não comerciais, conquanto seja dado o devido crédito ao autor e editor respetivos”.

Agradecimentos

Dentro do meu percurso no mundo da arte, há esta derivação, que me levou a ingressar em 2013 na Universidade do Algarve, onde em 2016 concluí a licenciatura em Artes Visuais, e regressei em 2022, para a Pós-graduação em Processos de Criação. Pós-graduação que, em 2023 passou a Mestrado em Processos de Criação. Sobre a realização do percurso na escrita deste Trabalho de Projeto, sei que não poderia fazer sem o acompanhamento das minhas orientadoras Ana Isabel Soares e Camila Mangueira. Agradeço a ambas pela disponibilidade e dedicação, pelo apoio dado com suas capacidades de análise e orientação, sem as quais não me teria sido possível concluir este trabalho em tão curto tempo.

Agradeço o apoio dado pelos familiares mais próximos, Madalena André, António André e Lino André; e ao Vasco Vidigal pela lucidez com que dirige a Artadentro e pelo incentivo para realizar esta tarefa académica.

Apresentarei esta investigação escrevendo na primeira pessoa do plural, é adequado, como se poderá comprovar, pois estamos diante de um projeto colectivo — a Artadentro – Arte Contemporânea – Associação.

RESUMO

ARTADENTRO — RE-CONFIGURAR O ARQUIVO

Este Trabalho de Projeto foca-se no arquivo da Artadentro, uma associação cultural sem fins lucrativos em Faro, Portugal, que promove a arte contemporânea, com o objetivo de construir conhecimento a partir deste arquivo. Apresenta uma exploração da relação entre arte e arquivo, destacando a importância da memória e da documentação das atividades artísticas. O foco coloca-se na região do Algarve com uma introdução ao panorama das artes plásticas sob a ótica dos espaços de exposição. É analisada a existência de arquivos online do que foi apresentado na região algarvia. A investigação utiliza princípios da arquivística e processos de criação artística para reconfigurar e interpretar o arquivo da Artadentro, com o objetivo de produzir um livro que documente os 21 anos de atividades da associação. O trabalho visa tornar o arquivo acessível e explorar novas formas de visualização e interpretação dos documentos. São abordados livros enquanto arquivos como ponto de partida deste projeto.

PALAVRAS-CHAVE

Artes Plásticas, Arte e Arquivo, Processos de Criação, Artadentro Arte Contemporânea, Exposições Algarve

ABSTRACT

ARTADENTRO — RE-CONFIGURING THE ARCHIVE

This Project Work focuses on the archive of Artadentro, a non-profit cultural association in Faro, Portugal, that promotes contemporary art, in an attempt to build knowledge from this archive. It presents an exploration of the relationship between art and archive, highlighting the importance of memory and documentation of artistic activities. The focus is on the Algarve region with an introduction to the panorama of visual arts from the perspective of exhibition spaces. The existence of online archives of what has been presented in the Algarve region is

analyzed. The research uses archival principles and artistic creation processes to reconfigure and interpret the Artadentro archive, with the aim of producing a book that documents the 21 years of activities of the association. The work aims to make the archive accessible and to explore new ways of viewing and interpreting documents. Books as archives are a starting point for this project.

KEYWORDS:

Visual Arts, Art and Archive, Process of creation, Artadentro Contemporary Art, Exhibitions Algarve

ARTADENTRO — RE-CONFIGURAR O ARQUIVO

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	2
1 ATIVIDADE DA ARTADENTRO E CONSTITUIÇÃO DO ARQUIVO	4
1.1 Como abordar o arquivo	9
1.2 A relação arte e arquivo sob a perspectiva do processo de criação do livro	12
2 UM ARQUIVO DE ARTE EM CONSTRUÇÃO	19
2.1 Enquadramento histórico	19
2.2 Arte contemporânea em Faro entre 1995 e 2003	22
2.3 Espaços das artes plásticas no Algarve entre 2003 e 2023	24
3 A ARTADENTRO — ESPAÇO GERIDO POR ARTISTAS	30
3.1 <i>Artist-run Spaces</i>	31
3.2 O livro do Salão Olímpico	33
3.3 Cooperações e Colaborações	35
3.4 A edição — publicações Artadentro	38
3.5 Formas de visualização do arquivo	39
4 NO ARQUIVO DA ARTADENTRO — IDENTIFICAÇÃO DE REDES E PROCESSOS DE CRIAÇÃO	41
CONSIDERAÇÕES FINAIS	52
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	57
LISTA DE FIGURAS	61
Anexo 1 - Tabela - Artistas / autores e projetos da Artadentro	62
Anexo 2 - Tabela - Espaços de exposição no Algarve em 2003 / 2024	69
Anexo 3 - Proposta de Livro Artadentro	80

ARTADENTRO — RE-CONFIGURAR O ARQUIVO

INTRODUÇÃO

“Primeiro: continuar. Segundo: começar”.
(Molder, 2016)

É difícil dizer quando começou o projeto Artadentro. O seu arquivo iniciado antes do próprio projeto insere-se num fluxo contínuo e contém muitas ramificações dentro do mundo das artes. Talvez tenha começado em Lisboa, em 1992, na escola de arte Ar.co (Centro de Arte e Comunicação Visual), durante o Curso de Pintura. Esse, certamente, foi um marco importante e o início de um percurso nas Artes Plásticas que continua até hoje. O interesse por arte, por artistas e as suas obras, e a consequente necessidade de recolher informação, fizeram parte deste caminho que deu origem à presente investigação: além disso, a reflexão sobre a relação entre arte e arquivo acentuou a minha consciência sobre os meus próprios processos de trabalho no campo da pintura.

A respeito da escolha do tema, devo afirmar o interesse pessoal na pesquisa do arquivo da Artadentro que, desde 2003, tem vindo a resultar num acumular sistemático de documentos, guardados de modo algo desordenado. Mais de vinte anos depois, há que tratar e tornar disponível esta documentação. Assim, o título proposto neste Trabalho de Projeto de Mestrado em Processos de Criação, *Artadentro – re-configurar o arquivo*, reflete a intenção de organização, sistematização e acessibilidade do arquivo da Artadentro, com o objetivo de produzir um livro que, de algum modo, constituirá um outro arquivo.

Por razões de tempo e dimensão da tarefa, o que apresentamos neste mestrado é uma investigação teórica que orienta a pesquisa sobre a relação arte e arquivo, que ajude na compreensão das questões sobre as possíveis formas de abordagem do material que constitui a base para o *desenhar* do livro. São apresentadas imagens, possíveis partes do livro, que se

relacionam com as temáticas abordadas nesta investigação, como as ações desenvolvidas pelo coletivo Artadentro e o respetivo material em arquivo. São analisadas “redes de criação” no sentido em que são entendidas nas pesquisas de Cecilia Salles (2006), autora reconhecida pela sua investigação em *Processos de Criação*, procurando compreender como a obra de um artista gera um fazer criativo no outro — ou entender a prática artística como programa de ação e transformação do mundo. Assim, este projeto de trabalho implica uma rede de ações interligadas, sem um ponto inicial ou final definido, é um processo contínuo, no qual a nossa ação transformadora tem influência no modo como um elemento é atado a outro. O importante é o caminho que se faz, um percurso de experimentação, que se traduz no movimento criador, do qual apresentamos alguns registos, indo de encontro ao que nos é proposto pela autora de *Gesto Inacabado*:

A originalidade da construção encontra-se na unicidade da transformação: as combinações são singulares. Os elementos selecionados já existiam, a inovação está no modo como são colocados juntos. A construção da nova realidade, sob essa visão, se dá por intermédio de um processo de transformação. (Salles, 1998, p. 89)

Neste processo de observação e transformação do arquivo, a proximidade entre a autora desta investigação e o objeto estudado, impõe a consciência de que “A memória é questão fundamental nas complexidades que permeiam as pesquisas realizadas por artistas / criadores que examinam seus próprios processos.” (Leão, 2016, p.119). É com essa consciência que observo e trato o arquivo da Artadentro, com veracidade e atenção ao que o constitui, de modo a conseguir um panorama geral da atividade desta instituição no primeiro quartel do século XXI na cidade e no distrito de Faro.

Como complemento, apresenta-se um levantamento dos espaços de exposição dedicados às artes plásticas, ativos na região Algarvia, e dá-se especial atenção à forma como mantêm e disponibilizam a memória das suas atividades.

1. ATIVIDADE DA ARTADENTRO E CONSTITUIÇÃO DO ARQUIVO

A Artadentro surge na cidade de Faro em 2003, por iniciativa de Vasco Vidigal e Ana André, ambos com formação artística, e de Manuel Rodrigues, à época regente de Estética no Ar.Co, escola de artes em Lisboa. Numa primeira fase, entre agosto de 2003 e agosto de 2007, enquanto projecto informal que dispunha de um espaço de exposição próprio, identifica-se com o modelo de “Galeria de Projecto”¹. No texto de divulgação enviado à imprensa (e a toda a lista de contatos) faz-se uma breve apresentação do projeto e anuncia-se a inauguração da primeira exposição:

A Artadentro procurará trazer a esta cidade, numa postura eclética quer no campo estético quer quanto às disciplinas artísticas, obras de artistas contemporâneos e, especialmente, de artistas “revelação”.

É também objectivo da galeria estimular os artistas convidados a usarem este espaço, como “laboratório” de novas ideias e no desenvolvimento de novos projectos.²

Neste período, por uma questão de comunicação, a Artadentro apresentava-se como Galeria de Arte Contemporânea, simplificação decidida após pesquisa sobre a realidade algarvia e farense, no que respeitava ao público das artes visuais e aos espaços de exposição. Assim se procurava, criar de imediato uma ligação do espaço à arte e cultura contemporânea, considerando-se que esta designação seria mais eficaz para um público generalista e, evitando a caracterização da fórmula “galeria de projecto”. A característica dominante na apresentação é a orientação cultural do projeto, cuja prioridade é a valorização (cultural e teórica) quer das obras quer dos autores/artistas, por oposição à dominante mercantil em geral associada à ideia de galeria de arte. Sobre este ponto Alexandre Melo distingue entre “galerias de dominante mercantil e de dominante cultural” afasta o rótulo “comercial” porque “todas são comerciais, sendo mais ou menos, de uma maneira ou de outra, também culturais.” (Melo, 2012, p. 43)

¹ À semelhança da galeria Luís Serpa Projectos, cujo modelo de programação apresentava características específicas: produzia projetos especiais de artistas portugueses e estrangeiros sem, contudo, representar um grupo fixo de “artistas da galeria”, isto é, não tendo “obrigação” de expor frequentemente os mesmos artistas. (Santos & Melo, 2001, p. 138)

² Texto da folha de sala, datado de setembro de 2003, divulgado para a imprensa e para o público em geral, produzido para a exposição de Manuel Baptista que inaugurou a galeria. Documento em arquivo na Artadentro.

No *website* da Artadentro (www.artadentro.com), no separador Arquivo, observamos que nos primeiros quatro anos são apresentadas quase trinta exposições, conforme um dos objetivos traçados — estimular a criação artística, com especial atenção ao panorama regional. A maioria das exposições apresentadas nestes primeiros anos são individuais; do total de quarenta e cinco artistas que aqui mostraram obras, quase metade são naturais ou residentes no Algarve, incluindo³ Manuel Baptista, o mais consagrado e primeiro a expôr na Artadentro, seguido de artistas em início de carreira e em fase de afirmação, como Ana André, Ângelo Encarnação, Catarina Rosa, Jorge Rodrigues, Nuno Rufino, Otelo Fabião, Silvia Cavelti, Soraya Vasconcelos, Stuart Frost, Susana de Medeiros, Teresa Cálem, Teresa Ramos, Vasco Célio e Vasco Vidigal.

Em 14 de agosto de 2007, foi constituída associação cultural sem fins lucrativos Artadentro – Arte Contemporânea – Associação, afirmando-se nos seus estatutos os princípios ou eixos que orientavam e continuam a orientar a ação de produzir, difundir e participar.

A Associação tem como objecto o desenvolvimento de actividades culturais no âmbito da arte contemporânea; produzir, difundir e participar em eventos de artes plásticas, de artes performativas, de música, multimédia, de cinema, editar livros, revistas ou outras publicações, conferências, concursos, pesquisas e outras actividades de formação e difusão cultural, bem como promover o intercâmbio e cooperação com instituições nacionais ou estrangeiras que prossigam os mesmos objectivos. (Artigo 2º dos Estatutos da Associação, publicados no *Diário da República, II Série, Número 174*, Segunda-feira, 10 de setembro de 2007. Anúncio (extrato nº) 6008 / 2007, pág. 26.323)

Sobre a motivação que levou à constituição de uma associação, Vasco Vidigal afirma que “em 2007, constatando a impossibilidade de continuarmos o projeto sem apoio financeiro externo, constituímos-nos como associação cultural sem fins lucrativos” (Serrão, 2022). Esta alteração vai ao encontro da característica predominante da Artadentro, que é a orientação cultural do projeto. Dessa maneira, reforça-se que

a Artadentro – Arte Contemporânea, em atividade desde agosto 2003, constitui-se a 14 de

³ A lista completa de artistas e exposições apresentadas pela Artadentro pode ser consultada no Anexo 1. Aí, estão destacados a negrito os nomes de artistas naturais ou residentes no Algarve.

agosto de 2007, em Faro, como associação cultural sem fins lucrativos [Artadentro – Arte Contemporânea – Associação], adquirindo assim um estatuto mais adequado aos seus objetivos fundadores. A Artadentro – Arte Contemporânea – Associação, com associados e colaboradores algarvios, mas também de outras regiões de Portugal, prossegue o trabalho de dinamização cultural na promoção e divulgação da Arte Contemporânea, e na criação, ampliação e desenvolvimento de públicos no Algarve. (Artadentro, 2023)

Desde então, a atividade da associação é desenvolvida com trabalhos variados, principalmente

exposições individuais e colectivas, incluindo diversos projectos com entidades nacionais e estrangeiras, públicas e privadas, com a participação de cerca de cento e vinte artistas e numerosas outras colaborações, nomeadamente de autores que escreveram sobre as mostras. (Serrão, 2022).

Podemos constatar que a atividade principal, desde 2003, é a programação, produção e divulgação de exposições individuais e coletivas (no Anexo 1, contabilizam-se cerca de 80 até final de 2023). O material arquivado é vasto e resulta desta atividade constante, que serve de base para a investigação em curso.

De que forma se pode aceder à informação contida nos arquivos da Artadentro? A documentação relativa à produção e divulgação das exposições está em depósito na sede da Artadentro e o acesso faz-se mediante consulta dos dossiês e pastas do arquivo da associação. No entanto, há ainda o *website* (www.artadentro.com), através do qual se pode consultar o separador Arquivo, que contém a lista completa das exposições apresentadas. Constituí, por isso, uma das bases desta investigação e a primeira manifestação pública que o arquivo tomou (ver Fig. 1). No arquivo do site encontram-se imagens das obras, notas de imprensa e textos produzidos para a divulgação das exposições.

Incito | Ana André, Manuel Rodrigues, Teresa Ramos e Vasco Vidigal



PROTESTO (foto), 2009
 Imp. HQ Papel Fotográfico, colagem s/ ALUCOBOND, 77 x 80 cm.
 Foto: Vasco Célio / F32

Exposição colectiva

Incito

De 31 de Julho a 29 de Agosto de 2009

Incito [instigar, estimular, excitar, provocar, desafiar, impelir a, etc., do verbo incitar – do Lat. *incitare*], dá o título a uma proposta artística que aborda a conjuntura em que se desenvolve a actividade cultural — temática recorrente na História da Arte —, especificamente no Concelho de Faro, aqui tomado como privilegiado campo de investigação e intervenção.

Enquanto *work in progress*, **Incito** está aberto à participação dos que se preocupam com o tema — “gente de cultura” ou simples cidadãos, que queiram contribuir com a sua crítica, documentos, obras ou qualquer outro material considerado pertinente. Trata-se de um projecto que (dada a complexidade e riqueza do tema) assume a forma de campanha multimédia, usando todas as possibilidades à disposição da criação plástica contemporânea, pensada no sentido de promover a discussão pública sobre os constrangimentos que afectam a produção cultural farense e algarvia, apontando problemas e defendendo activamente vias apropriadas à sua solução. Neste âmbito, serão apresentadas obras que propõem à discussão pública as diversas facetas desta ‘problemática’; outras, de carácter documental, são constituídas por todo o material previamente recolhido e pelo que tenha surgido como consequência das acções desenvolvidas.

Esta exposição, um projecto **Artadentro**, com a participação de **Ana André** (Faro, 1969), **Manuel Rodrigues** (Lisboa, 1959), **Teresa Ramos** (Tavira, 1953) e **Vasco Vidigal** (Lisboa, 1958), vem agora mostrar publicamente, algum do material criado/recolhido/produzido desde o início de **Incito** (Maio de 2008), sendo certo que o assunto se encontra perto de não estar nada esgotado.

Artadentro,
 Vasco Vidigal & restantes

2024
2023
2022
2021
2020
2019
2018
2017
2014 – 2018
2013
2012
2011
2010
2009

folhas, páginas e outros desenhos | Isabel Baraona

Subtle Feelings | Lisbeth Moe Nilsen

Black Mountain | Paulo Brighenti

Incito | Ana André, Manuel Rodrigues, Teresa Ramos e Vasco Vidigal

Landscape Memories | Ângelo Encarnação

Resort | Pedro Valdez Cardoso

Prólogo | colectiva de desenho

Fosa Común | Rafa Sendín

I Put a Spell on You | Ana Borralho & João Galante

Queda | Marta Caldas

2008
2007
2006

Fig. 1 Detalhe do website da Artadentro.
 Fonte: https://artadentro.com/incito_expo1.htm (consultado em 2024, setembro 27)

Se na imagem acima (Fig. 1) temos uma imagem do *website* como se encontra em 2024, na imagem abaixo (ver Fig. 2), retirada da *internet* em www.arquivo.pt, temos a surpresa de

encontrar o *website* da Artadentro, tal como este se apresentava em 2010 e 2011. Note-se a presença do separador “Arquivo 2003-2009”, e também do projeto *Incito*, do qual falaremos adiante (p. 45), que na época se encontrava “em progresso”.

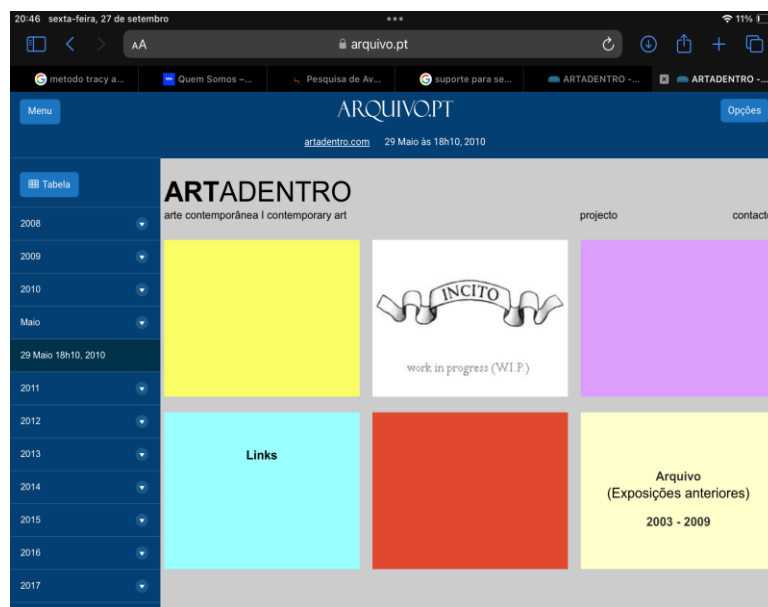


Fig. 2 Arquivos digitais. Página de entrada do website da Artadentro em 2010 e 2011.
Fonte: www.arquivo.pt (consultado em 2024, setembro 27)

Além destes elementos que se encontram publicados, o arquivo da Artadentro inclui outros materiais, em suportes analógicos e digitais. São vários os CD e DVD, dossiês, cassetes vídeo e discos externos que contêm informação potencialmente interessante, mas ainda não tratada, que exige ser extraída e estudada.

A título de exemplo (ver Fig. 3), referira-se os documentos guardados nos dossiês numerados de 1 a 8: este conjunto, ou fundo documental, constitui parte do arquivo e tem origem num processo de acumulação de documentos que foram sendo produzidos ao longo da atividade da Artadentro. A sua organização é cronológica, e o material relaciona-se com a produção das exposições, de 2003 (*dossiê* 1) até ao fim de 2024 (*dossiê* 8), separados por exposição ou projeto e inclui todo o material necessário à preparação, produção e divulgação das exposições, convites em papel, correspondência, imagens das obras dos artistas, entrevistas e outros documentos (ficha de gastos por exposição, quantidade de correio enviado, recortes de jornais, material gráfico). Há outros dossiês com fichas de consignação, certificados de autenticidade, relação de obras e valores de seguros. Além do registo do material relativo às

exposições, foram conservados comentários em blogues e redes sociais, vídeos, fotografias e registos sonoros; além de documentos internos, textos para candidaturas e regulamentos, correspondência, relatórios de atividade, atas de reuniões, etc. Trata-se de um arquivo de gestão dinâmico, onde os documentos são consultados sempre que necessário.



Fig. 3 Arquivos em papel (dossiês) e cassetes vídeo (Mini DV) na sede da Artadentro.
Fonte: arquivo da Artadentro.

Na Fig. 3, veem-se igualmente cassetes de vídeo (o arquivo inclui um total são 63), gravadas entre novembro de 2002 e o final de 2017, que contêm imagens captadas durante a preparação de várias exposições, principalmente durante a sua montagem. Registam também algumas visitas de alunos e professores da escola secundária (departamento de Artes), gravadas durante a sua visita às exposições na Artadentro, assim como imagens captadas no exterior, em viagem, ou reuniões com artistas, conversas sobre cultura, debates, apresentações e conferências (sobre a política cultural). A maior parte deste material ainda se encontra no suporte original, o que dificulta a sua consulta.

1.1 Como abordar o arquivo

As características do arquivo da Artadentro antes descritas, bem como a sua natureza diversa, resultado de atividade desenvolvida por artistas, colocam em questão como abordá-lo e como proceder a esta abordagem pela ótica dos processos de criação.

Em *Archive Everything: Mapping the everyday*, Gabriella Giannachi (2016, p. XVII) afirma que o arquivo não pode ser descrito na sua totalidade, por isso se deve privilegiar uma porção dele⁴. Neste caso, optei por selecionar um ponto de vista. Segundo Lucia Leão (2016, p.121), o “pesquisador é livre para eleger uma ou várias obras para a discussão”. Seguindo estes preceitos, a escolha do material foi feita de acordo com três eixos: questões estéticas; a relação com a realidade local; e os projetos coletivos.

É importante salientar que, na investigação agora apresentada, a seleção de obras ou projetos para a discussão teórica será mais limitada do que a escolha do material que virá a ser incluído no livro. Concentrei-me, aqui em discutir três projetos (de um conjunto superior a 80, entre exposições, edições de livros e rádio-arte), que incluíram a participação de vários autores.

Num movimento de escavação do arquivo da Artadentro, com foco nos processos de criação, a primeira escolha, incide sobre a exposição de Thierry Simões, *O leque perfumado*, projeto de desenho que incluiu uma residência de criação na Artadentro. Em seguida será abordado o projeto *Incito*, que gerou participação de diferentes pessoas, incluiu uma campanha multimídia (desenhos, gravações áudio e vídeo, imagens na imprensa e textos publicados) e, por fim, a gênese do *Colectivo Artadentro*. Todos estes projetos são representativos dos três eixos anteriormente referidos. A partir do estudo do material selecionado, temos acesso a algumas fases dos processos de criação que estiveram na sua origem.

No desenvolvimento deste trabalho a metodologia empregada é em parte da Arquivística, ciência da informação a que se recorre em busca de uma garantia de fiabilidade na gestão e no tratamento do arquivo. Nela, são respeitados alguns princípios, entre os quais se entende que um dos mais importantes — o princípio da proveniência — ou o do respeito pelos fundos — afirma a necessidade de manter a ordem original. Este princípio opõe-se a outra teoria, entretanto abandonada, segundo a qual os documentos seriam integrados em arquivos maiores, desmembrando o original e reclassificando os documentos (o que implicaria perder parte do contexto em que o documento tinha sido criado). O respeito pela ordem original significa a “preservação dos critérios organizativos praticados pela entidade produtora” (Malheiro da Silva et.al., 2002, p. 206). Visto que o arquivo da Artadentro se encontra no

⁴ Tradução minha. Texto original: [...] the archive [...] cannot be described from within, nor it can be described in its totality [...] the analysis of the archive involves the choice of a privileged region.

local onde foi criado e a sua ordem é a original, garante-se que é respeitado o princípio da proveniência.

Além das questões sobre a produção de conhecimento que surgem pelo viés da Arquivística, somamos outras relacionadas com processos de criação:

- Como é que novos conhecimentos podem ser desenvolvidos através da interpretação de um arquivo no âmbito da arte?
- Como é que se articula este conhecimento com práticas e métodos artísticos?
- Como é que o arquivo da Artadentro possibilita outras formas de interpretação e representação visual do seu conteúdo?

Estas questões assumem ainda maior complexidade quando se considera a relação entre arte e arquivo, o que implica considerar as relações possíveis entre esses diferentes documentos e materiais na procura de informações, dados, mas também novas leituras.

Centrando-se o presente trabalho nos processos de criação, tal como Salles (2006, p. 16) afirma “lidamos com um tempo da criação artística em uma perspectiva não linear [...] Essa não linearidade nos leva ao conceito de rede, embora abarque muitas outras questões”. A perspectiva não linear, assim como a organização não cronológica possibilita colocar em relação e explorar partes do arquivo selecionadas a partir dos eixos anteriormente definidos. A singularidade das relações entre esses documentos diversos, entendidos como processuais, pode abrir novas possibilidades de interpretação e de representação criativa do arquivo. Assim, apesar da organização cronológica do material em arquivo, o processo de reconfiguração não será necessariamente cronológico.

Por outro lado, esta é uma abordagem auto-etnográfica, uma vez que a autora da investigação é participante em várias dimensões: enquanto artista plástica, enquanto co-fundadora do projeto Artadentro, e enquanto responsável pela constituição do arquivo da Artadentro. Sobre a relação entre a autora da investigação e o objeto estudado,

o que caracteriza a especificidade do método auto-etnográfico é o reconhecimento e a inclusão da experiência do sujeito pesquisador tanto na definição do que será pesquisado quanto no desenvolvimento da pesquisa (recursos como memória, autobiografia e histórias de vida, por exemplo) e os factores relacionais que surgem no decorrer da investigação (Santos, 2017, p. 219).

Nesta pesquisa, o sujeito-pesquisador desenvolve um trabalho na área da pintura e do desenho. Recorde-se que a proposta deste trabalho de projeto a proposta vai no sentido de articular a exploração do arquivo com práticas e métodos de desenho. Por isso, o resultado da investigação nasce do cruzamento de áreas distintas — por um lado, traçam-se percursos no arquivo; por outro recorre-se a ferramentas e técnicas de desenho para concretizar o projeto do livro da Artadentro — desenhar um caminho, porque o que se entende por desenho é a procura, o movimento do pensamento em direção ao nascimento da forma, como diz Nancy (2022, pp. 10-11):

Na ideia do “desenho” há a singularidade da abertura — da formação, do ímpeto ou do gesto — de uma forma. Ou seja, precisamente aquilo em que a forma, a fim de se formar, não deve ter sido já dada antes. O desenho é a forma não dada, não disponível, não formada. Ele é então, ao invés, o dom, a invenção, o surgimento ou o nascimento da forma.

O desenho faz-se a partir do que for “desenterrado”, encontrado neste processo, em direção ao surgimento e construção da forma que irá nascer.

1.2 A relação Arte e Arquivo sob a perspectiva do processo de criação do livro

A investigação também compreende o estudo de casos. Foram analisados livros publicados por outras associações ou autores/artistas, que se constituem como arquivos desses artistas ou coletivos. A pesquisa de projetos semelhantes possibilita conhecer, ainda que parcialmente, a atividade desenvolvida por outros coletivos de artistas. Para estabelecer critérios e termos de comparação foi escolhido um projeto – o Salão Olímpico, com origem no Porto –, devido à acessibilidade dos seus arquivos, tornada possível com a publicação do livro sobre a existência deste coletivo. Foram ainda analisados outros *artist-run spaces* (ponto 3.1), com base em critérios de organização e trabalho em rede, sendo um ponto em comum os arquivos desses grupos terem sido adquiridos por outras instituições, preservados e acessíveis aos interessados. A gestão do arquivo é um importante eixo da ação de cada um destes grupos — o património material (o que fica) das suas atividades é sobretudo material impresso (catálogos, convites, cartazes, manifestos, relatórios) e material audiovisual (filmes, vídeos, e

registos sonoros) — grandes coleções de documentos que não só registam desenvolvimentos no mundo da arte, como também preservam memória coletiva e identidade (Detterer & Nannucci, 2012, p. 36).

O tratamento do arquivo está na base do processo de criação de vários autores cuja obra é reconhecida no panorama da arte contemporânea. O conhecimento dos arquivos permite uma aproximação à obra. Refira-se o exemplo de Gerhard Richter (Dresden, 1932), que constitui uma coleção de painéis com imagens fotográficas, esboços de pinturas, e outras imagens provenientes de várias fontes, incluindo recortes da imprensa. Esta coleção de imagens, designada como Atlas, constitui a base e o ponto de partida de um olhar subjetivo que se materializa em pinturas deste autor: “O Atlas de Gerhard Richter é uma coleção de fotografias, recortes de jornais e esboços que o artista vem reunindo desde meados da década de 1960. Alguns anos depois, Richter começou a organizar os materiais em folhas soltas de papel” (Richter, 2024). O interessante para o estudo dos processos de criação e génese da obra é que muitas das imagens do Atlas foram o ponto de partida de pinturas que o artista executou e essa relação entre obra e sua génese está bastante visível na página do artista (<https://www.gerhard-richter.com>), na qual se pode consultar a imagem da pintura e conhecer o que está na sua génese, todo o material organizado por ano de execução e identificado pelo nome do que está a ser colecionado:

fotografias tiradas pelo próprio artista são o foco principal do Atlas. Extensas séries de paisagens, naturezas mortas e fotografias de família estavam meticulosamente dispostas nas folhas. Algumas dessas fotografias foram posteriormente utilizadas como fontes de pinturas ou incluídas em seus livros de artista, [...] ⁵ (Richter, 2024).

Trata-se de um arquivo cuja organização heterogénea temática e enumerativa

não reivindica uma ordem, mas sim várias, por consequência a homogeneidade e a continuidade fica interrompida e contaminada pela inserção de outros painéis, de outras imagens e de outros temas. A sua estrutura é semelhante às disposições semi-geométricas ou fractais da natureza, cuja estrutura básica, fragmentada ou irregular, se repete a diferentes escalas, e se reorganiza num espaço aparentemente caótico

⁵ Tradução minha. Texto original: However, photographs taken by the artist himself are the main focus of Atlas. Extensive series of landscapes, still lifes and family photographs were meticulously arranged on the sheets. Some of these photographs were later used as source images for paintings or were included in his artist's books, [...].

construindo complexas relações (Guasch, 2011, p. 53-54).⁶

O arquivo é a obra e o nosso interesse por Richter surge por várias razões, relacionadas com o processo de construção da pintura, e mais especificamente, porque que o seu arquivo é constituído por uma fabulosa coleção de imagens, compiladas desde 1962, que já foi exposta e alvo de várias publicações em livro, desde 1997. Assim, o arquivo é tornado público sob a forma de livro, com o título *Atlas*, cuja importância é sublinhada no *website* do artista: “Com base na sua complexidade e diversidade, a importância do Atlas excede a simples documentação, e o Atlas é amplamente considerado uma obra de arte independente”⁷ (Richter, 2024). A edição de 2006 do Atlas, é uma monografia que abrange um período de cerca de quatro décadas, reúne um total de 780 painéis em 864 páginas, permitindo o acesso ao arquivo deste autor, uma compilação com mais de 5.000 fotografias, desenhos e esboços.⁸ (Friedel, 2006)

Pode falar-se, em relação a Gerhard Richter, de um artista “arquivístico” e de um “impulso arquivístico” tal como refere o crítico e teórico Hal Foster, no texto original, *An archival impulse*//2004:

Em primeiro lugar, os artistas arquivísticos procuram tornar fisicamente presente informação histórica, muitas vezes quase perdida ou deslocada. Para tanto, eles elaboram a imagem, o objecto e o texto encontrados e privilegiam o formato de instalação ao fazê-lo (Foster, 2006, p. 143).⁹

⁶ Tradução minha. Texto original: El orden temático y enumerativo del Atlas no reivindica, pues, un orden sino diversos, consecuencia de que el desarrollo de homogeneidades y continuidades queda interrumpido y contaminado por la intrusión de otros paneles, de otras imágenes y de otros temas. Su estructura es semejante a las disposiciones semigeométricas o fractales de la naturaleza, cuya estructura básica, fragmentada o irregular, se repite a diferentes escalas, y se reordena en un espacio aparentemente caótico construyendo complejas relaciones.

⁷ Tradução minha. Texto original: On the basis of its complexity and diversity, the importance of Atlas exceeds simple documentation, and Atlas is widely considered as an independent artwork.

⁸ Tradução minha. Texto original: At 864 pages, this monumental and comprehensive publication maps the ideas, processes, life and times of Gerhard Richter. Conceived and closely edited by Richter himself, Atlas cuts straight to the heart of the artist's work, collecting more than 5,000 photographs, drawings and sketches that he has compiled or created since the moment of his creative breakthrough in 1962. The images closely parallel, year by year, the subjects of Richter's paintings, revealing the orderly but open-ended analysis that has been so central to his art. Offering invaluable insight into Richter's working process, this encyclopedic new edition - which completely revises and updates the rare, out-of-print 1997 edition and includes 147 additional plates - features 780 multi-image panels, each reproduced full page and in full color.

⁹ Tradução minha. Texto original: In the first instance archival artists seek to make historical information, often lost or displaced, physically present. To this end, they elaborate on the found image, object and text, and favour the installation format as they do so.

A presente investigação relacionada com a Artadentro adota práticas tidas pelos artistas arquivísticos, no sentido em que tem como primeira finalidade tornar acessível informação, que se encontra dispersa, e elaborar novas imagens como resultado das relações entre o material encontrado. Esta abordagem pretende preservar e consolidar memórias e, através de processos de criação artística, re-configurar a informação em arquivo com o propósito de procurar formas da sua visualização, privilegiando o formato livro.

Foram pesquisados livros de coletivos de artistas e de autores individuais, com os quais nos identificamos, publicações que documentam os arquivos e atividades desenvolvidas, projetos com características intimamente ligadas ao estilo de cada artista ou coletivo. Apesar das diferenças entre cada projeto, o que os une é a publicação em livro de material de arquivo de cada autor ou instituição. Todos estes livros, por diferentes razões, que a seguir se apresentam, foram tomados como referência na preparação da publicação da Artadentro.

O livro *Salão Olímpico 2003/06* (2006) é um volume com 360 páginas numeradas, a preto e branco, com capa mole, no formato A4 (20,8 x 29,8 cm) e bilingue. Foi co-produzido pela Fundação de Serralves e inclui textos de autores que são referência no contexto artístico português: João Fernandes, Ricardo Nicolau, Sandra Vieira Jürgens e Marco Mendes, entre outros, refletem sobre as atividades do coletivo de artistas e sobre espaços alternativos. Inclui ainda uma entrevista com os membros fundadores, diversas fotografias e textos das exposições, documentos do arquivo dos projetos concretizados, *fac-similes* de cartazes e da revista *Olímpico #0* e *Olímpico #1* (que pretendia ser mais um espaço de exposição), assim como depoimentos visuais. As características do coletivo serão alvo de análise no ponto 3.2 deste trabalho (ver p. 33). Ver imagem da capa do livro na Fig. 4, em cima à esquerda.

Arara (2022), é um volume com 248 páginas não numeradas, edição a cores, produzido com apoios institucionais da República Portuguesa (programa Garantir Cultura). Trata-se de uma edição bilingue, que inclui textos de diversos autores, impressos em folhas com formato e gramagem menor que as páginas de imagem. A capa mole foi impressa na própria Oficina Arara, no formato 22,6 x 31,5 cm. O livro foi publicado no décimo ano de “insistência” da Oficina Arara e expõe a obra deste coletivo que se define como “laboratório de actividade psicotrópica, equipada para trabalhar em serigrafia sob a mecânica caos-cómica da sua

Brutamberg” (Oficina Arara, 2022, s/p.)¹⁰. Neste livro, fica-se a conhecer o trabalho desenvolvido em dez anos. Interessou-nos particularmente o “desenho do livro” porque a primazia é dada à imagem, cartazes, desenhos, fotografias, imagens de arquivo que registam processos de trabalho e intervenções de rua. Todo este material foi trabalhado para a publicação. O livro contém também textos ligados à atividade do coletivo, como o “Fã de Publicações”, de Marcos Farrajota (2022, s/p), que escreve sobre “Buraco”, e que identifica “como único projeto de banda desenhada que é «político» em Portugal neste século”. As páginas de imagem, são apresentadas como intervenções artísticas e dá-se especial atenção à componente visual do texto, recorrendo-se a fontes variadas e tratando-se as letras e as palavras como elementos gráficos. Ver imagem da capa do livro na Fig. 4, em cima, no centro.

O terceiro livro que interessa referir é *Close-Up* (2022), do coletivo de artistas Ana Borrhalho & João Galante. Num volume com cerca de 284 páginas (226 a cores com imagem/texto e 116 páginas só preto com texto), a maioria não numeradas, a edição foi produzida pela estrutura Casa Branca, aliada à editora Orfeu Negro. Inclui textos (bilíngues) de vários autores, em folhas com gramagem menor que as páginas de imagem, a capa é mole e o volume tem o formato 17,2 x 24,2 cm. É um livro que se constitui como “um retrato íntimo dos vinte anos de produção artística da dupla de criadores” (Borrhalho & Galante, 2022, s.n.), reunindo uma seleção de correspondência (*emails*) entre a dupla de artistas e seus colaboradores e amigos, dando ênfase às relações pessoais, afetos e redes de criação que se estabeleceram nos vinte anos de trabalho destes artistas. O livro é composto maioritariamente por fotografia dos espetáculos, dos bastidores, das viagens, de amigos e família, e inclui ainda desenhos e esboços, apresentando uma seleção de valiosos documentos do processo de criação desta dupla de artistas. A parte visual é complementada com uma seleção de textos de vários autores que refletem sobre o trabalho de Borrhalho & Galante, e uma entrevista a ambos, que dá a conhecer o seu percurso. Ver imagem da capa do livro na Fig. 4, em cima à direita.

O livro *Cracking* (2021) de Tommi Musturi é um volume com aproximadamente 128 páginas não numeradas, edição a cores, capa mole, formato 33,8 x 24 cm, com um único texto (auto-referencial), em língua portuguesa, produzido pela Associação Chili Com Carne e pela editora

¹⁰ O livro da Oficina Arara não tem identificação de autor ou editor, nem numeração nas páginas, dificultando a identificação dos autores. Por outro lado, estamos perante um coletivo de artistas que assim reforça essa dimensão para lá do individual.

Tinta nos Nervos. Publicado no âmbito da exposição do artista na Livraria-Galeria Tinta nos Nervos, reúne a sua obra gráfica do período 2013-2021 num objeto cujas opções de composição não se resumem à distribuição das imagens. Neste livro do autor de banda desenhada finlandês, são compiladas obras de variados estilos e técnicas, desde cartazes desenhados para festivais, ilustrações para a imprensa, capas de álbuns de outros artistas, até esboços e pinturas, tudo com grande liberdade na utilização da cor e da técnica, como é característico deste autor. Estamos perante uma obra que é um desenho e uma experiência sensorial. Este livro não é só uma base de dados, é uma obra, um livro de artista.

Ver imagem da capa do livro na Fig. 4, em baixo à esquerda.

Pode ainda referir-se o projeto coletivo com curadoria com Nuno Faria (2003): o livro *Desenho*, é um volume com aproximadamente 144 páginas não numeradas, edição a cores, capa mole, formato A4 (21 x 29,8 cm), em língua portuguesa. Foi produzido pela Fundação Carmona e Costa com a editora Assírio & Alvim e, contém textos de diversos autores, incluindo as conversas sobre o desenho que ligam o curador e os vários artistas convidados, como Manuel Zimbro, João Queiroz, Thierry Simões, Diogo Pimentão, entre outros. O volume tem uma intervenção que é um processo de singularização dos diferentes números da edição, e constitui-se como uma exposição de desenho cuja apresentação pública é um livro. Trata-se de um livro de desenho, um projeto para pensar o desenho que, questiona o próprio meio. Faria pensa o desenho enquanto “ligadura”: “O desenho dá a ver duas vezes. A primeira pela imagem, a segunda pela articulação. Nesse sentido, o desenho enquanto ligadura assemelhar-se-ia em rigor mais a uma tradução e menos a um original (no sentido de imagem primeira, dada só a ver).” Prossegue, na sua definição de desenho: “É que o desenho raramente tem uma qualidade demonstrativa. A não ser por obrigação taxinómica [...], o desenho não reifica uma imagem, inventa-a, codifica-a.” (Faria, 2003, s/p.). Ver imagem da capa do livro na Fig. 4, em baixo à direita.

O que há de comum entre todos estes livros é que cada um é o resultado de escolhas deliberadas que apontam sentidos para a interpretação da obra que o próprio livro constitui.



Fig. 4 Livros de referência. Em cima, da esquerda para a direita: *Salão Olímpico 2003/06* (2006), *Arara* (2022) e *Close-up* (2022). Na fila de baixo *Cracking* (2021) e *Desenho* (2003).
Fonte: arquivo da Artadentro

2. UM ARQUIVO DE ARTE EM CONSTRUÇÃO

Para enquadrar a Artadentro – Arte Contemporânea, é necessário ter uma visão panorâmica do contexto cultural algarvio (o meio envolvente da Artadentro) especificamente no campo artístico, e conhecer a presença das artes plásticas no Algarve com especial incidência em Faro, local onde, desde 2003 está sediada a Artadentro. Foi realizado um levantamento (Anexo 2) sobre espaços de exposições no Algarve, note-se que os espaços foram incluídos por apresentar exposições, mas não exclusivamente de arte contemporânea. O mapeamento dos espaços e exposições apresentadas teve como principal ponto de partida a pesquisa da divulgação publicada nas agendas culturais da Câmara Municipal de Faro (CMF) e da Região de Turismo do Algarve (RTA), documentos que integram o arquivo da Artadentro. O âmbito da pesquisa, incidiu inicialmente no período entre 2003 e 2008 e remete para um tempo em que era frequente a publicação de agendas culturais por várias entidades no Algarve. No entanto, a pesquisa foi alargada a um período maior, abrangendo os 20 anos de existência da Artadentro, e complementa-se com informação disponível na Internet. Foram pesquisadas informações sobre data de início (e fim) de atividade, características das salas e existência de arquivo das exposições e artistas apresentados.

2.1. Enquadramento histórico

O panorama das artes plásticas no Algarve não tem sido objeto de grande atenção. Existe pouca informação e trata-se de uma história que tem sido pouco escrita. Vemos, pois, dificultada a tarefa de inventariar os artistas e as obras que por aqui passaram, residiram ou trabalharam. O Algarve é uma região apetecível pelo clima temperado e pela luz intensa, que ao longo de várias épocas tem sido procurada por artistas, que aqui se deslocam em lazer ou em trabalho, alguns fixando até residência.

Fernando Rosa Dias, investigou sobre história da arte moderna do Algarve no século XX e deixou o seu testemunho no texto que faz parte do catálogo da exposição *Itinerários da Arte Moderna no Algarve Contributos para uma História*. Esse catálogo e mais ainda a exposição de pintura apresentada no Museu Municipal de Faro, que deu origem ao catálogo, revela que

artistas de diferentes origens visitavam e trabalhavam assiduamente no Algarve, a partir da sua experiência local, com referências à paisagem, à arquitetura, à luz, e outros assuntos. São eles:

Joaquim Bravo, João Cutileiro, Álvaro Lapa, Palolo, entre outros, e mais tarde René Bértholo, Costa Pinheiro ou Manuel Baptista, prolongando por uma nova geração já com ligação ao curso de Artes Visuais da Universidade do Algarve, como Xana, Rui Sanches (que poderiam aqui servir de figuras de mediação histórica), Pedro Cabral Santo ou Tiago Batista, tem sido um desenvolvimento das dinâmicas artísticas no âmbito das artes plásticas, sobretudo a partir da década de 1980. (Dias, 2022, p. 47)

Este catálogo mostra obras de vários artistas que tematizaram o Algarve nas pinturas apresentadas na exposição (pertencentes à Coleção Millenium). Mas outros artistas e percursos poderiam ser investigados, e outras coleções poderiam/deveriam ser feitas com artistas ligados à região, que aqui viveram ou trabalharam parte da sua vida. No entanto, apesar de reconhecermos a necessidade de investigar que artistas estão representados nos acervos municipais, não é esse o âmbito deste trabalho. O que nos interessa são os espaços de exposição e o conhecimento das suas dinâmicas. Na nota final do mesmo texto, Rosa Dias enumera os locais onde aconteciam as exposições de artes plásticas no fim do séc. XX e início do XXI (alguns dos quais deixaram, entretanto, de existir) – é de salientar que o espaço mais “jovem” dessa lista é a Artadentro:

Apesar de outros casos que fazem parte desta história, destaquemos a galeria de exposições temporárias e a Capela ambas do Museu Municipal de Faro, as galerias Artadentro e Trem em Faro, as galerias Mercado dos Escravos e Castelo 66 em Lagos, a galeria Samora Barros em Albufeira, o Centro Cultural em Almancil ou a Casa das Artes em Tavira. Destaque-se ainda as bienais de Lagos em 1982, 1984 e 1986. (Dias, 2022, p. 95)

É de salientar o ambiente cultural de Lagos nos anos 70 e 80, duas décadas que tiveram como ponto alto as Bienais referidas por Rosa Dias. Essa dinâmica atividade cultural surge com o encontro de diversos artistas com Joaquim Bravo (1935-1990), nascido em Évora, e que viveu em Lagos a partir de 1966. Muitos outros artistas se encontravam no Algarve, alguns em férias outros em trabalho, como João Cutileiro que concretizou para aquela cidade algarvia a

icónica *Estátua a El-Rei Dom Sebastião*, ou ainda o artista plástico Xana (1959), nascido em Lisboa e que reside em Lagos.

Apesar da instabilidade que caracteriza as zonas balneares, foi em Lagos que na década de 80 Vera Gonçalves e Joaquim Bravo deram um impulso à cultura

fizeram parte da organização de um projecto de reabilitação de dois espaços pertencentes ao Exército [...] o antigo Mercado de Escravos e o Armazém Regimental foram deste modo reformulados: o primeiro como *Galeria do Mercado de Escravos*, o segundo como espaço cultural, reagindo à inexistente oferta de locais expositivos e culturais nas redondezas. Ambos se tornaram importantes pontos de encontro onde artistas regionais e nacionais expuseram regularmente, alguns pela primeira vez (como Vera e Zé Ventura). O projecto da *Galeria do Mercado de Escravos* viria a culminar com a criação da *Bienal de Lagos* (1982, 1984, 1986 e 1988), importante marco artístico na cidade. (Pinto & Tilly, 2022, p. 8)

Resta dizer que, na sequência deste dinamismo, nasceu o Centro Cultural de Lagos, num edifício devidamente preparado para o efeito, inaugurado em 1992 e onde se realizaram excelentes exposições com programação/curadoria do artista plástico Xana (Alexandre Barata). De acordo com Pedro Cabral Santo (2013, p-p. 158-159),

foi justamente o artista Xana, responsável pela direcção artística do Centro Cultural de Lagos (CCL), um dos responsáveis pela enorme dinamização que o centro cultural, a cidade e a região, em geral, obtiveram durante quase duas décadas. Não se trata de pouca coisa, pois este centro artístico foi palco de nomes maiores da cultura nacional e internacional, que aí puderam mostrar o seu trabalho. Curiosamente, também este dispositivo está praticamente morto, após tanto investimento, porquanto a sua importância há muito que tinha ultrapassado as fronteiras da própria cidade e da região em si.

Infelizmente, a situação de falta de vitalidade e desinvestimento que Cabral Santo assinala em 2013 é a que perdura em 2024: não basta ter o edifício e albergar pontualmente boas exposições, que na maioria das vezes vêm já prontas e circulam pelo país. Essas propostas são valiosas, mas não dispensam uma orientação e programação a longo prazo, realizada por um especialista, artista plástico, curador ou outro. É expressivo desta falta de investimento no

Centro Cultural de Lagos este não ter um *website* próprio, nem ter disponível informação de arquivo das exposições já apresentadas, como se verifica no Anexo 2. No entanto, há registos da publicação de catálogos de várias mostras, editados pelo Município e Centro Cultural de Lagos, datados entre 1993 e 2009, muitos dos quais tiveram a coordenação de Alexandre Barata (Xana): *Almada Negreiros / Ângelo de Sousa*, de 1993, *António Costa Pinheiro, os navegadores*, de 2003, *Daniel Blaufuks*, de 2004, *Alguns Desenhos, Manuel Baptista*, também de 2004, além de várias publicações das exposições anuais que reúnem artistas de Lagos. Estes dados estão publicados na base de dados do LAC (Laboratório de Atividades Criativas) – Associação Cultural com sede em Lagos.

Esta associação constitui um caso a destacar, pela sua constante atividade e aposta na criação artística regional, conforme aponta o artista plástico Jorge Rocha (2013, p. 144),

em Lagos, existe desde 1995 um desses poucos casos que representa uma aposta independente na criação artística regional em Artes Visuais. Na génese do LAC - Laboratório de Atividades Criativas está a preocupação em criar uma alternativa para os artistas, não mediada por agentes externos. Do princípio ao fim, a linguagem instalada neste espaço, posiciona-se num discurso de criativos para criativos, formulando a existência das necessidades de cada artista na possibilidade do mesmo poder encontrar parceiros, criar sinergias e sair dos moldes académicos que colocam o autor como figura isolada e fechada no seu atelier [...].

2.2 Arte contemporânea em Faro entre 1995 e 2003

Para falar da arte contemporânea em Faro, recuamos ao período entre 1995 e 2002, quando na cidade os únicos espaços expositivos eram as Galerias Trem e Arco, uma mais-valia para a cidade, que assim encontrava a sua representação no circuito restrito da arte contemporânea em Portugal. A qualidade das exposições apresentadas, é referida pelo historiador Francisco Lameira (1999, p. 107):

As galerias municipais Trem e Arco situam-se no interior das muralhas medievais, na Vila-Adentro. A autarquia recuperou antigos equipamentos militares, nomeadamente o

trem e um edifício situado no antigo baluarte de São Sebastião, respectivamente em 1990 e 1991 e promove desde então exposições de artes plásticas contemporâneas. O pintor algarvio Manuel Baptista, responsável pelas exposições, tem mantido um excelente nível, proporcionando a amostragem dos mais cotados os artistas nacionais. São diversos os espaços destinados à exposição dos artistas locais, enumerando-se entre outras as galerias do Instituto Português da Juventude e da Chasfa¹¹.

É de salientar a lacuna que envolve a história das galerias Trem e Arco, a inexistência de publicações sobre as exposições e a falta de um *website* dedicado à divulgação do programa da Galeria Trem. Estas galerias têm acolhido excelentes exposições, mas das exposições e das obras que têm sido ali apresentadas não existe um registo fotográfico acessível.

Foram imprimidos *posters* (e convites) para a divulgação das exposições. No entanto, à data em que este texto é escrito, não está publicado nenhum trabalho de investigação sobre a Galeria Municipal Trem, que continua ativa (com programação regular através da colaboração com o curso de Artes Visuais da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Universidade do Algarve), e imagens de arquivo que dela existam não estão acessíveis.

A partir de uma relação das exposições apresentadas nas Galerias Municipais de Faro, fornecida pelo Museu Municipal daquela cidade, observámos que a Galeria Trem abriu as suas portas em 25/7/1990, com uma exposição de pintura de Manuel Baptista. A partir daí, durante os doze anos seguintes cerca de uma centena de exposições foram apresentadas nas galerias municipais de Faro (Trem e Arco), desde jovens artistas e artistas em afirmação, até aos mais consagrados, vieram a Faro mais de 40 artistas reconhecidos pela sua obra. Só para nomear alguns: Jorge Martins e António Sena em 1990, Menez, João Vieira e Costa Pinheiro em 1991, Pedro Calapez e Rui Sanches, Júlio Pomar em 1992, Paula Rego, Jorge Molder, Pedro Cabrita Reis e Julião Sarmento, Graça Morais em 1993, René Bértholo, Bartolomeu Cid dos Santos em 1994, Eduardo Batarda e Lourdes Castro em 1995, Alberto Carneiro em 1995-96, Filomeno e Maria José Oliveira em 1997, e muitos outros. Também passaram por Faro exposições com obras de artistas internacionais, como a da Arte Pop Britânica da colecção do Centro de Arte Moderna da Fundação Calouste Gulbenkian em 1991. Somam-se a isto as várias disciplinas apresentadas: pintura, escultura, fotografia, desenho, gravura,

¹¹ Sobre o Instituto Português da Juventude (IPJ), agora denominado IPDJ (Instituto Português do Desporto e Juventude) e a galeria da Chasfa — a inexistência de *web site* é comum, não se encontra informação de arquivo de exposições, apesar de existir programação regular (no IPDJ).

objetos, joalheria, numa seleção cuidada de artistas abrangendo as várias dimensões da criação contemporânea. Saliente-se que muitos destes artistas faziam parte da geração de Manuel Baptista e outros, apesar de jovens, integram redes de contactos pessoais, são colegas e amigos que generosamente vêm a Faro apresentar o seu trabalho.

Com efeito, é difícil falar das Galerias Municipais Trem e Arco sem mencionar Manuel Baptista que colocou estas galerias no mapa da arte contemporânea em Portugal. A sua condição de programador, surgiu a convite do então Presidente da Câmara Municipal de Faro, Dr. João Botelho. Baptista nasceu em Faro em 1936 e formou-se na Escola de Belas-Artes de Lisboa, onde foi professor. Antes de iniciar a programação das Galerias Trem e Arco, este artista tinha já um percurso consolidado nas artes visuais em Portugal. Entre 1990 e 2003, dirigiu as galerias municipais Trem e Arco, exibindo a obra dos mais importantes artistas plásticos portugueses. Com a mudança do executivo, Baptista foi “dispensado” de programar a Galeria Municipal Trem. De acordo com Vasco Vidigal, responsável pela programação da Artadentro, “em Faro havia a Galeria Municipal Trem programada pelo Manuel Baptista com exposições muito interessantes, mas que, em 2002, com a dispensa do Manuel Baptista, passou a ser programada por ordem de inscrição e perdeu toda a relevância artística” (Serrão, 2023).

É este o panorama que se encontra em Faro, em 2003, quando a Artadentro abre as suas portas: havia um longo caminho percorrido por Manuel Baptista, e foi justamente esse o artista convidado para a exposição inaugural desta nova galeria fareense.

Sobre o interesse das propostas da Artadentro, foi dito por René Bértholo¹² (2005, p. 31):

Aqui estou isolado, não vejo muitas exposições, até porque aqui não havia até há pouco exposições com interesse. Não gosto de viajar desde que estou aqui, não estou para fazer 700 km para ver uma exposição. sempre me interessei pela pintura dos mais jovens. Actualmente há a Galeria Artadentro em Faro, que eu vejo com interesse, na minha direcção, experimentar, fazer coisas diferentes. O que o Xana fez em Lagos também é interessante.

¹² O artista, que escolheu o Algarve para viver e trabalhar, faleceu pouco depois desta entrevista, publicada pela ocasião da sua última exposição, apresentada no Palácio da Galeria, em Tavira.

2.3 Espaços das Artes Plásticas no Algarve entre 2003 e 2024

Para situar Faro, e mais especificamente a Artadentro na sua relação com o meio envolvente, apresenta-se um levantamento dos espaços de exposições existentes no Algarve. Parte-se para o mapeamento dos espaços tendo como referência inicial o ano de 2003, coincidente com a inauguração do projeto Artadentro. O período temporal pesquisado abrange mais de vinte anos, indo até 2024, numa seleção muito inclusiva, que procura dar relevância a espaços que apresentam programação regular. A recolha de dados está apresentada no Anexo 2, sob o título “Espaços de exposição no Algarve em 2003 / 2024”.

A pesquisa dos espaços foi realizada a partir da divulgação que os mesmos fazem da sua atividade. Recorreu-se às agendas culturais, principalmente as que ao longo de vários anos, foram publicadas pela Câmara Municipal de Faro e pela Região de Turismo do Algarve. Certamente ficaram de fora entidades e espaços, cujas atividades não constam das publicações consultadas (por vezes a divulgação de eventos não é tomada em conta nas agendas por falta de espaço e de conhecimento dos editores destas publicações). Também ficaram de fora, deliberadamente, entidades que apresentam exposições, mas sem condições mínimas para o fazer (nem espaço adequado, nem critérios de seleção das exposições), tal como bibliotecas, bares, etc.

De 2003 até 2024 vários espaços surgiram com eventos e programas de curta duração, trazendo novos lugares de apresentação de exposições, como por exemplo no *Programa Allgarve*¹³. No âmbito deste programa, foram utilizados vários espaços “alternativos” para a exibição de arte – a Quinta da Fonte da Pipa, por exemplo (entretanto desaparecido), ou o Lagar das Portas do Céu, ambos em Loulé. Também o TEMPO – Teatro Municipal de Portimão acolheu exposições de arte contemporânea. Nenhum destes espaços figura na lista do Anexo 2, por terem tido utilização única, ou muito pontual como espaços de exposição. No entanto, a Mina da Campina de Cima (Mina de salgema) em Loulé, e a Fábrica da Cerveja em Faro, foram contabilizados como espaços de apresentação porque

¹³ Programa governamental *Allgarve*, lançado pelo Ministério da Economia, com objetivo de dinamização turística e cultural da região algarvia, que esteve operativo entre 2007 e 2011.

apesar da utilização pontual, há regularidade na sua atividade. Será necessária investigação mais aprofundada e alargada a outras fontes, para obter um panorama ainda mais completo. No entanto, o panorama em 2024 merece ser referido – existem novos espaços de apresentação de arte contemporânea, como a Associação 289 em Faro, ou a Alfaia em Loulé, ambos são geridos por coletivos de artistas, de forma associativa; mas por serem muito recentes, não foi possível averiguar sobre a gestão que fazem do arquivo.

A partir da análise dos dados apresentados no Anexo 2, observamos que, contabilizando os dados sobre o ano de 2003, o total de espaços em atividade nesse ano eram 32, dos quais: 17 são municipais, 10 têm gestão privada, dois são estatais e há uma associação cultural (o LAC, em Lagos).

A pesquisa de espaços de exposição ativos até 2024, acrescentou alguns aos já existentes em 2003. Somando na totalidade 42 espaços, destes só cerca de metade mantêm atividade regular e a maioria são municipais – 22. Destacamos a ação de quatro associações culturais ou *artist-run spaces* com artistas plásticos na Direção – a Artadentro e a 289 em Faro, o LAC em Lagos, e a Alfaia em Loulé. Na contagem total aumentaram os espaços, como resultado de pesquisas mais abrangentes, mas na gestão que fazem do arquivo o número manteve-se igual, sendo poucas as estruturas que mantêm um *website* atualizado.

Verifica-se que a maioria dos espaços em atividade no Algarve em 2024 não trabalham uma divulgação consistente da sua programação (no campo das exposições de artes plásticas), nem possuem *website* ou arquivo público das exposições apresentadas. Do total dos espaços que apresentam arte contemporânea no Algarve e em funcionamento até ao presente, apenas quatro espaços têm informação *online* de arquivo sobre as atividades realizadas, a Artadentro, o LAC, o Palácio da Galeria e a Casa das Artes (CAT), conforme demonstra a Fig. 5.

Cidade / Município	Denominação do espaço de exposição	Gestão do espaço: Municipal ou Privado	Data em que há registo de atividade (exposições de artes visuais)	Caracterização do espaço	Informações disponíveis s/ atividade / arquivo
Faro	Artadentro	Privado / Associação Cultural	Inaugurou em 2003 Funcionou como galeria de arte até 2013 e como atelier e sede da associação até ao presente (2024).	Casa térrea reconstruída, espaço desenhado para galeria de arte. Tem duas salas de exposição.	Tem <i>website</i> . Arquivo <i>online</i> : www.artadentro.com/arquivo Publicação de catálogos.
Lagos	LAC	Associação Cultural	Constituída em 1995 A funcionar regularmente até ao presente (2024)	Edifício da Antiga Cadeia de Lagos. Tem várias salas utilizadas como atelier e local de exposição.	Tem <i>website</i> . Arquivo <i>online</i> : www.lac.org.pt/exposicoes
Tavira	Palácio da Galeria	Municipal	Inaugurou em 2001 A funcionar regularmente até ao presente (2024)	Edifício de origem Quinhentista, restaurado e preparado para exposições. Tem várias salas. Programação mista. História, Património de Tavira, e Arte Contemporânea.	<i>Website</i> integrado com outros equipamentos museológicos do Concelho. Arquivo <i>online</i> parcial: www.museumunicipaldetavira.cm-tavira.pt Publicaram catálogos.
Tavira	Casa das Artes CAT	Privado / Associação Cultural	Em atividade desde 1985. A funcionar regularmente até ao presente (2024)	Antiga casa e Lagar. Tem várias salas. Tem uma oficina de Gravura em atividade. Faz exposições durante o Verão.	Tem <i>website</i> e <i>Blog</i> Arquivo <i>online</i> parcial: www.acasadasartes.org www.acasadasartes.blogspot.com/

Fig. 5 Síntese da relação de espaços de exposição no Algarve com atividade regular entre 2003 e 2024, o critério foi a existência de arquivo atualizado na *internet*.

Foram consultadas páginas das instituições, na procura de informação sobre atividades realizadas.

O total dos espaços considerados nesta pesquisa são apresentados no Anexo 2.

Em relação ao arquivo e à memória do que foi apresentado nestes espaços, a galeria Municipal Trem, em Faro, a galeria municipal do Convento Espírito Santo, em Loulé, e o Centro Cultural de Lagos, apesar de terem apresentado programação de qualidade em arte contemporânea, não têm arquivo acessível na *Internet*. Em Tavira, é de salientar o trabalho realizado no Palácio da Galeria, que não só beneficiou da recuperação do edifício, dotado de salas de exposição, como albergou exposições de artistas consagrados e jovens artistas. O resultado desses anos de programação sob a liderança do sociólogo Jorge Queiroz pode ser comprovado nos vários catálogos publicados e à venda na loja do próprio espaço. Quanto a espaços privados, como a Casa das Artes de Tavira, funciona desde 1985, apesar de só abrir

portas durante o Verão. Mantém regularidade na apresentação de arte contemporânea e é exemplar quanto à acessibilidade da informação do arquivo. Além de ter *website* próprio para a divulgação da programação a decorrer, tem um blogue a servir de arquivo.

Por fim, o Centro Cultural de São Lourenço, espaço privado, gerido pelos proprietários, o casal Marie e Volker Huber, foi inaugurado em 1981, mas fechou em 2013, alguns anos após a morte do fundador (Volker Huber). O *website* já não está a funcionar, mas, durante 30 anos de exposições, aquele centro editou pequenas publicações, uma por cada exposição, com informação sobre o artista e imagens das obras. Essas pequenas publicações ainda podem ser encontradas, sobretudo em colecionadores privados e artistas.

Na sua maioria, estas estruturas privadas deixaram de funcionar e não mantiveram o alojamento do *web-site*: desse modo, a informação do que foi realizado, o arquivo *online*, perdeu-se ou está inacessível. A exceção, que merece ser assinalada, é o formato do blogue, que perdura na *Internet*, apesar de não ser pago nem atualizado. O da Galeria Margem, que esteve ativa na última década do séc. XX e primeiros anos do séc. XXI, é exemplo disso. Para concluir a investigação sobre espaços dedicados à exposição de arte contemporânea no primeiro quartel deste século, no Algarve, podemos constatar que apesar de não existirem Centros de Arte Contemporânea ou Museus especializados, há alguns espaços com instalações adequadas e apresentam com regularidade exposições de arte contemporânea.

A nossa investigação a este respeito, deparando-se com a carência de documentação sobre eventos, evidenciou a urgência da consciencialização das entidades culturais para a necessidade da existência (ou da constituição) e da manutenção dos arquivos, assim como para a necessidade de melhorar a acessibilidade da documentação sobre a atividade artística e os seus agentes na região algarvia. Foram efetuadas pesquisas na Biblioteca Municipal de Faro e na Biblioteca da Universidade do Algarve, e constatou-se que não há uma secção com catálogos de exposições realizadas no Algarve. A pesquisa no Arquivo Distrital de Faro, revelou que este equipamento apenas guarda informações sobre exposições realizadas no próprio Arquivo (pouquíssimas), e material referente ao evento Faro Capital Nacional da Cultura 2005 (disponível para consulta no *web-site* da instituição). A Direção Regional da Cultura do Algarve (entretanto extinta), questionada em 2024, esclareceu que não tem um arquivo das exposições. A Região de Turismo do Algarve dispunha na sua sede (até ao início de 2024) de um Centro de Documentação, que continha publicações desta entidade, podendo

ser consultadas mediante marcação prévia. Constatámos, em todos estes locais, a quase inexistência de informação sobre exposições no Algarve. A informação sobre espaços de exposição e artistas da região encontra-se dispersa na *Internet*, em notícias municipais. Os espaços existem, conforme podemos consultar a partir do Anexo 2, mas não basta ter o espaço expositivo, numa região que se quer afirmar pela sua cultura (e não só pelo clima): há que melhorar, porque as condições da receção da obra dos artistas constituem parte do seu trabalho, e a realidade é que será necessário investir em todo o processo.

Os artistas visuais têm que ser encarados como profissionais e, como tal, valorizados pelo que é necessário inverter situações onde o artista se torna financiador das programações culturais, trabalhando sem honorários e tendo muitas vezes que pagar ou oferecer obras para poder expor nos espaços que são públicos e que, em última instância, lhes pertencem. (Rocha, 2013, p. 147)

Rocha (2013) refere a necessidade de financiamento para o artista visual. Com efeito, a maior parte dos municípios não prevê honorários para o artista que vai expor na galeria municipal ou museu municipal, nem mesmo ajudas à produção da exposição, colocando todos os custos no artista, que assim se torna igualmente produtor e financiador destes espaços municipais.

Apesar do interesse, quer de investigadores quer de artistas, no que respeita aos apoios públicos, e esse interesse se relacione diretamente com os espaços de exposição, o assunto não foi tratado nesta pesquisa, pois ultrapassa a proposta de abordagem do arquivo da Artadentro. Ainda assim, deve referir-se o parco investimento na qualidade do trabalho artístico produzido na região, sobretudo tendo em conta que cada vez mais há na região artistas plásticos com formação, provenientes do Curso de Artes Visuais da Universidade do Algarve e não só. Havendo poucas exceções, salientamos a atuação da Câmara Municipal de Loulé, no apoio atribuído aos artistas plásticos convidados a expor nos seus espaços, com vista à produção de obras inéditas e à publicação de catálogos das exposições. A política de desenvolvimento cultural neste município merece destaque, porque constituiu um estímulo para os artistas que apresentam o seu trabalho, tornando mais consistente o investimento realizado na área das artes visuais no Algarve. No entanto as galerias municipais louletanas carecem de *website* próprio e, conforme foi comentado anteriormente, o respetivo arquivo não se encontra acessível.

3. A ARTADENTRO, ESPAÇO GERIDO POR ARTISTAS.

O projeto é dirigido por duas pessoas com formação em artes plásticas, Ana André, natural de Faro (autora desta investigação, artista plástica e responsável pela produção e divulgação das atividades da Artadentro), e Vasco Vidigal, natural de Lisboa (artista plástico, diretor e curador da Artadentro), em diálogo com Manuel Rodrigues (poeta, formado em Filosofia, professor de Estética no Ar.co entre 1993-2018). André e Vidigal conheceram-se em 1991 no Curso de Pintura do Ar.co, em Lisboa, ambos concluíram em 1997 o Plano de Estudos Completo. Foi neste centro de artes que estabeleceram a rede de contactos que desenvolveram posteriormente, com vários artistas e professores, com quem mantêm amizade e colaboração.

Para que seja possível desenvolver um projeto desta envergadura é necessário o artista plástico deixar a sua prática individual, e privilegiar uma ação coletiva. Essa prática coletiva é comum a outros coletivos de artistas, que gerem e programam os seus próprios espaços de exposição e que, pela sua forma de organização, se conseguem adaptar às alterações resultantes das condições sociais e políticas. A viabilidade dos espaços geridos por artistas está relacionada com a flexibilidade e a adaptabilidade:

Muitos novos espaços geridos por artistas demonstram que esta forma de organização alternativa, que se pode adaptar com flexibilidade a novas condições, não está desatualizada e mostra relevância na atualidade. (Detterer & Nannucci, 2012, p.8)

No caso da Artadentro, associação sem fins lucrativos com apoios da sociedade civil e do município, a direção, enquanto ato ou efeito de dirigir, é levada a cabo segundo critérios que são comuns a outros espaços alternativos geridos por coletivos de artistas: com base na cooperação, na autonomia e na liberdade nas escolhas estéticas, com atividade tanto na prática artística individual como coletiva, desenvolvendo colaborações com outros espaços, organizando exposições, divulgando a obra de artistas, jovens ou não, publicando livros e catálogos.

Sobre o espaço da Artadentro, concebido tendo como referência a galeria de tipo *white cube*, “espaço sem contaminações” tal como definido por Brian O’Doherty no ensaio “Inside the

white cube”, a galeria é o espaço onde a obra é exposta, totalmente isolada do ruído externo, livre de outras contaminações. Quanto menos ruído, melhor, pois pretende-se destacar a obra do artista, seja pintura, desenho, escultura, fotografia, performance ou instalação. No ensaio que define o espaço da galeria como *white cube* ou “cubo branco”, estabelece-se um paralelo com espaços onde são praticados rituais (igrejas medievais, câmaras mortuárias egípcias e cavernas do Paleolítico com gravura e pintura rupestre) (O'Doherty, 1999, p.14). É a afirmação da sacralização da arte através do espaço onde a obra é exposta.

Para definir o que caracteriza o projeto Artadentro enquanto *artist-run-space* – um espaço criado pela iniciativa de artistas –, propomos considerar outros projetos, amplamente estudados no panorama internacional e nacional, para depois analisar um projeto específico que merece a nossa atenção.

3.1 *Artist-run spaces*

Os chamados *artist-run spaces*, ou organização de artistas que gerem o seu próprio espaço de exposições, são estudados a nível internacional por vários autores. Entre eles, destacamos Gabriele Detterer & Maurizio Nannucci, que em 2012 editaram o livro *Artist-run Spaces*, uma referência à análise que se segue. Das organizações estudadas no livro citado, a maior parte dedica-se à edição de livros de artista, e outros múltiplos, fazendo edição e distribuição, e a maioria opta por edições de baixo custo para favorecer a circulação destes objetos.

Também são produzidos múltiplos, gravura, fotografia, serigrafia de *posters* e outros objetos tridimensionais, com os mesmos objetivos – maior circulação e obtenção de financiamento. Algumas das organizações mencionadas e ainda em atividade, são a Art Metropole, Toronto (desde 1974); a Printed Matter, New York (aberta em 1976); o Franklin Furnace Archive, New York (iniciado em 1976). Com um estatuto diferente o MOCA (Museum of Contemporary Art) de São Francisco (inaugurado em 1970), é um Museu fundado por artistas, dedicado à arte conceptual e à escultura. O grupo Ecart, Genebra (fundado em 1969), posiciona-se entre a prática artística coletiva, a organização de exposições, eventos, *happenings*, e a publicação de livros de artista. Atualmente, constitui-se como arquivo inserido no MAMCO (Musée d'Art Moderne et Contemporain) de Genebra, na sua *collection of artist's spaces*. Todos estes grupos foram pioneiros no trabalho artístico em rede —

trocaram exposições e publicações de artista e têm como prática comum a criação e a publicação de documentos ligados aos projetos artísticos, dando a conhecer não só a obra dos artistas, mas também as instituições produtoras.

Em *Artist-run Spaces*, Detterer & Nannucci investigam espaços criados na década de 1960-70, mas os critérios de análise continuam atuais. Algumas características são comuns aos espaços geridos por artistas, a saber:

- Espaços que foram criados pela iniciativa de artistas e foram ou são geridos à base da cooperação, com o objetivo de promover posições estéticas de vanguarda, e redefinem a relação arte e público, criando um público mais amplo para a arte.
- Associações que se auto-financiam, que criam o seu próprio programa, de forma autónoma e independente; cuja autonomia permanece salvaguardada mesmo que recebam bolsas, financiamento, de instituições estatais ou de outros apoios.
- Entidades com sistematizados e acessíveis. (2012, p.p. 27-31)

O último ponto é muito importante, uma vez que, para a seleção das organizações em análise, um dos critérios dos autores livro foi, precisamente, a acessibilidade dos arquivos, tema relevante para este trabalho de investigação.

Quanto aos objetivos destes espaços geridos por artistas, destaca-se o reconhecimento pela implementação de posições estéticas e por conceções de arte diferenciadoras; a solidariedade e o apoio dentro da associação e do meio artístico; a autonomia e a auto-organização ou auto-determinação; a distribuição e o desenvolvimento de estruturas mais justas para produção artística; e o trabalho em rede, ou seja, os contactos e trocas com outros espaços geridos por artistas.

Em Portugal, o panorama de espaços alternativos ou geridos por artistas é estudado por Sandra Vieira Jürgens, que apresenta a história dos espaços alternativos, independentes, e *artist-run spaces*, maioritariamente localizados em Lisboa e arredores. No livro *Instalações Provisórias*, fruto da sua tese de doutoramento em 2014, Jürgens apresenta um estudo bastante amplo com o objetivo de “contribuir para valorizar e aprofundar no contexto português estas práticas designadas de alternativas” (2016, p. 14). Nesta obra, a autora faz um levantamento de estudos por autores referência, sobre fenómenos artísticos de carácter alternativo, a nível nacional e internacional. Nesse contexto, uma das dificuldades levantadas

por vários investigadores está relacionada com o carácter efémero da documentação sobre os movimentos alternativos e coletivos, pois a circulação das publicações é restrita, incluindo artigos publicados na imprensa local, ou auto-edições.

Assim, para responder à pergunta sobre como se torna “alternativo” um espaço ou uma prática? Jürgens afirma que a ideia de alternativo não constitui um fim em si mesmo, mas é “um estímulo a partir do qual se originou um conjunto de transformações que questionaram a relação da arte consigo mesma” (2016, p. 16). Identificam-se vários fatores, como estar à margem das estratégias de mercado e de museus e galerias. Alguns autores referidos por Jürgens relacionam o surgimento das práticas de instalação com a emergência dos espaços alternativos (2016, p. 17). A autora coloca no lado oposto as galerias cujo espaço de exposição é neutro (galeria tipo *white cube*), conotando-as com espaços comerciais e com muitas limitações.

3.2 O livro do Salão Olímpico

O Salão Olímpico representa uma estrutura que se enquadra no conceito de *artist-run spaces*. Ativo entre 2003-2006, funcionou na cave de um salão de bilhares no Porto e foi dirigido por jovens artistas, na maioria oriundos da Faculdade de Belas Artes desta cidade. A escolha deste caso para comparação com o caso presente, baseia-se no facto de terem concretizado a materialização em livro dos vários processos levados a cabo ao longo da sua atividade. Apesar da curta existência de três anos, o coletivo teve grande dinâmica (num total de 45 projetos). Logo no texto de apresentação do livro/arquivo do projeto Salão Olímpico, João Fernandes (2006, p. 11) resume as condições que levaram os jovens artistas a juntarem-se e a promoverem as suas próprias atividades:

Sabemos como em Portugal ainda é difícil apresentar trabalho quando se começa a desenvolver uma obra na condição de “jovem artista”. [...] As escolas de arte não suscitam a discussão dos trabalhos dos seus alunos com agentes exteriores, como críticos de arte, outros artistas, filósofos, responsáveis de instituições artísticas, etc. Raras são aquelas que apresentam os trabalhos dos seus finalistas em exposições públicas adequadamente divulgadas. Não há instituições especificamente

vocacionadas para uma programação selecionada de jovens artistas. As galerias de arte dificilmente arriscam em relação a propostas ainda não suficientemente legitimadas.

A salientar a importância do livro publicado, o mesmo autor continua:

Projectos como o Salão Olímpico são efémeros por natureza e definição. É fundamental documentar as suas actividades e alargar a discussão das suas experiências para além do momento concreto das suas realizações (Fernandes, 2006, p. 11).

O processo de documentação vai de encontro ao objetivo referido pelos fundadores do coletivo e amplia a possibilidade de divulgação pretendida por Carla Filipe, Isabel Ribeiro, Eduardo Matos, Renato Ferrão (artistas plásticos) e Rui Ribeiro (formação em economia), para quem o objetivo principal era “mostrar artes plásticas e outras práticas artísticas”, como se pode ler na entrevista aos membros fundadores conduzida por José Maia (2006, p.27).

Além de fotografias e da grande variedade de documentação resultante da atividade de artistas participantes, constam ainda do livro ensaios visuais, desenhos, ilustração e banda desenhada, textos sobre exposições e um ensaio sobre espaços alternativos e *fanzines* no Porto. Sandra Vieira Jürgens, citada acima, participa no livro do Salão Olímpico com um estudo de caso, que ajuda a compreender a atividade desenvolvida neste espaço alternativo do Porto. Com base na informação que consta no livro *Salão Olímpico 2003/06*, apresentam-se a seguir as linhas gerais que caracterizam o projeto, para estabelecer um paralelo com a Artadentro.

No livro sobre o Salão Olímpico, os artistas são na maioria oriundos da Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto (FBAUP). Os projetos coletivos foram predominantes, principalmente exposições *site-specific* e instalações, e contavam com a presença assídua de críticos de arte e curadores, que publicavam regularmente: por exemplo, Óscar Faria (p. 38), Miguel Von Haffe (p. 37). Quanto ao espaço ocupado pelo Olímpico, caracteriza-se por ser um espaço alternativo, informal, onde a obra se insere num “quotidiano que existe em contaminação” (Jürgens, 2006, p. 67), um salão de bilhares em funcionamento, com iluminação geral (não específica), localizado na rua das galerias no Porto (Rua Miguel Bombarda). A sua atividade desenvolveu-se entre 2003 e 2006. Editaram dois números da revista *Olímpico*. Não tem um *website* ativo, mas os seus arquivos estão publicados em livro.

Na Artadentro os artistas são na maioria oriundos do Ar.Co (Centro de Arte e Comunicação Visual, em Lisboa). A maioria das exposições apresentadas pela Artadentro são projetos individuais, principalmente pintura e desenho, e teve poucas visitas de críticos de arte ou de curadores. O espaço da galeria, de tipologia *white cube*, foi preparado de origem para exposições: é um espaço neutro, sem “contaminação”, com projetores *wall-washer*, que iluminam uniformemente as paredes brancas da sede, localizada na cidade velha de Faro. A Artadentro não deixa de ser um espaço alternativo, situado numa zona periférica, à margem das estratégias de mercado. Concretizou algumas edições próprias, um CD, quatro catálogos e um livro de poesia. A atividade do coletivo iniciou-se em 2003 e mantém-se até ao presente. Tem *website* ativo com informação de arquivo desde 2003 até 2024, mas os arquivos não estão publicados fora dessa plataforma.

Outros fatores aproximam os dois projetos, como sendo a autonomia e a independência de ação. Ambos os coletivos conferem completa autonomia aos artistas, que participam, para decidir o que apresentar e como o fazer. Não se afirma uma curadoria que determine temas ou orientações: os artistas são igualmente produtores, curadores e autores. Não há uma dominante comercial, o que se reflete no pouco orçamento para produção de obras. Ambas as estruturas editam os seus próprios conteúdos (em forma de revista, de catálogo de exposições ou de livros de poesia), e promovem exposições dentro e fora do seu próprio espaço, realizando colaborações com outros espaços. Ambos os projetos tiveram ação descentralizadora e contribuíram, nas suas regiões, para a definição de uma nova cartografia de lugares de apresentação de arte.

3.3 COOPERAÇÕES E COLABORAÇÕES

Tal como foi referido, uma das características destes espaços criados pela iniciativa de artistas é que foram ou são geridos com base na cooperação.

Durante os mais de vinte anos de atividade da Artadentro, muitos colaboradores participaram ativamente e apoiaram o projeto: nas exposições apresentadas, o no trabalho envolvido na divulgação, nas várias edições de rádio-arte e na edição/ publicação de livros. Todo esse

trabalho incluiu artistas, fotógrafos, autores dos textos, empresários, família e amigos e público. A Artadentro estabeleceu colaborações com outros artistas e espaços, com o objetivo de concretizar o seu projeto de divulgação e dinamização da arte contemporânea no Algarve. Sublinhe-se que a associação tem sido apoiada pelo Município de Faro desde 2017, desenvolvendo uma colaboração com o Museu Municipal desta cidade, que se traduz na apresentação de um ciclo de exposições no espaço da capela deste museu (instalado no antigo Convento da Nossa Senhora da assunção) e, pontualmente, noutras salas do museu e na galeria municipal Trem / Manuel Baptista. Apesar de a sede da associação se encontrar em Faro, foram realizados contactos com outras Câmaras Municipais algarvias, com vista à divulgação e dinamização da arte contemporânea na região. Em 2009, através de um protocolo estabelecido com a Câmara de Vila Real de Santo António, foram apresentadas três exposições no Arquivo Municipal de esta cidade. Mais pontualmente, houve pequenas colaborações com os municípios de São Brás de Alportel e de Portimão (com uma exposição em uma destas cidades, o que permitiu a circulação de obras apresentadas em Faro, durante o programa de dinamização cultural “365 Algarve”, dinamizado pelo Turismo do Algarve). A Artadentro colabora pontualmente com outras estruturas e coletivos de artistas, como a Casa Branca, ou a AAAPAA (Associação de artistas plásticos do Algarve e amigos da arte). Na internacionalização e na projeção para o exterior, a Artadentro iniciou em 2007 o intercâmbio com a instituição norueguesa *DTK Prosjekt Galleri* (Det Tverrfaglige Kunstinstitutt, Bærum), dirigida pelos artistas Júlio da Silva e Rus Mesic. Entre as duas instituições foi estabelecido um protocolo de cooperação, que fomentava a deslocação de artistas portugueses para Oslo, com o objetivo de aí apresentar o seu trabalho, e também, a vinda de artistas de nacionalidade norueguesa a Faro, para apresentar a sua obra no espaço da Artadentro, vigorou até 2009.

Foram estabelecidos apoios e parcerias em várias ocasiões, por vezes através do fornecimento de material de divulgação (por exemplo lonas de fachada), realçando o apoio duradouro de empresas de produção como a Algarfresa (agora transformada em Ponto Pinta).

Também foram estabelecidas várias parcerias para a divulgação, com a imprensa escrita, por exemplo com o semanário Postal do Algarve, ocasionalmente com o jornal *Barlavento* e a rádio universitária do Algarve Rua FM. De todos os apoios, o mais antigo e constante é do fotógrafo Vasco Célio com a sua empresa (antes chamada F32, agora Stills, com sede em Loulé) através do registo fotográfico dos projetos da Artadentro e da preparação da imagem para divulgação, impressão e arquivo. Todos esses apoios e parcerias são mencionados no

convite e nota de imprensa de cada exposição, podendo ser consultados nos dossiês do arquivo, juntamente com materiais de comunicação de cada projeto.

Entre 2010 e 2017 a Artadentro colaborou com a RUA FM – Rádio Universitária do Algarve, para a realização de projetos no campo da Rádio Arte. Foram produzidas quatro edições da Radiação (0, 1, 2 e 3) com divulgação em vários suportes (Rádio, *internet* e CDs), abrangendo sobretudo uma área local e regional (através da emissão da Rua Fm). Como a Rua Fm tem emissão contínua através da *Internet*, a Radiação teve divulgação internacional. Fruto desta iniciativa, a Artadentro foi convidada a realizar uma peça sonora para ser difundida pela RADIA, a Rede Internacional de Rádio Arte que tem como objetivo afirmar a Rádio Arte como forma de arte. A peça *Colapso* de Carlos Norton e Vasco Vidigal (2011), está disponível para audição no *website* da Artadentro, separador Arquivo.

No total das quatro edições da Radiação (Rádio Arte) participaram diretamente 46 autores. Algumas obras reuniram a intervenção de muitos outros artistas/ amigos dos autores, como as peças da dupla Ana Borralho e João Galante, que incluíram cerca de meia centena de outros autores/ amigos da dupla, cujos nomes não foram referidos na tabela por razões de espaço. Alguns destes autores participaram em várias edições da Radiação e apresentaram mais do que uma obra em cada edição. No total, mais de uma centena de pessoas estiveram envolvidas e, para a maioria dos participantes, a rádio-arte foi uma experiência inédita. A maior parte dos participantes são residentes ou tem ligações familiares ao Algarve. O arquivo sonoro com as obras apresentadas está disponível através do *website* da Artadentro, no separador Arquivo: 2010, 2011, 2012 e 2017.

É de realçar que a edição experimental (Radiação 0) teve o apoio da Direção Regional da cultura do Algarve, que apoiou a edição de mil CD, para distribuição gratuita. Esse apoio constituiu um dos argumentos que permitiram à Associação angariar outros apoios, tornando possível a aquisição de material de gravação de som, com o qual foram produzidas muitas das obras sonoras para as várias edições da Radiação.

Estas colaborações vão ao encontro dos eixos que orientam a ação: produzir (80 exposições, edição de livros e CD), difundir (apresentar a obra de artistas que não eram conhecidos no Algarve e em simultâneo aproximar os artistas algarvios dos seus pares) e participar (enquanto autores).

A partir da análise dos dados do Anexo 1, constatamos que num total de 90 artistas que participaram, individual ou coletivamente, nas exposições, quase metade – 37 – têm ligação ao Algarve (vivem ou nasceram na região), o que revela a importância da Artadentro no âmbito e na dinâmica regionais.

3.4. A edição – publicações Artadentro

A edição de catálogos e livros consolida a divulgação das obras e autores apresentados. Por essa razão, propomos que se comece por referir algumas publicações realizadas pela Artadentro. A primeira publicação da Artadentro foi conseguida com a curadoria de uma exposição inserida no evento *Faro Capital Nacional da Cultura, 2005*, adiante referido como FCNC. A participação da Artadentro surgiu “a convite da associação AAPAAA, com a colectiva *TRACTOR*, que incluía um programa de conferências, música e performances” (Serrão, 2022). Por esta ocasião foi impressa a agenda da exposição *TRACTOR*, (Ver a Fig. 6). No texto de abertura é frisada a importância da memória, nas palavras do então presidente da FCNC, António Rosa Mendes (2005, p.4) “se a *memória* é indispensável porque fundamento de identidade, só a *acção* a actualiza e situa ao nível dos tempos”. Sobre os objetivos desta publicação, o curador da exposição *TRACTOR*, Vasco Vidigal (2005, p.6) afirma: “De todo este projecto, será feito um registo documental final que possa ser, mais que uma memória do facto, uma reflexão acerca do actual mundo da arte e da sua relação com o tecido social, assim como uma prova do nosso contributo para a vitalidade da cultura nacional”.

As publicações seguintes surgem a partir de 2017, com o apoio inicial do Ministério da Economia, através do seu programa de dinamização “365 Algarve” (a Artadentro beneficiou desse apoio em 2017-18) e do apoio dado pelo Município de Faro (desde 2017 até ao presente). Tais apoios permitiram à Artadentro a publicação de catálogos, assim registando os vários ciclos de arte contemporânea apresentados nesta cidade (e não só). Os catálogos são publicações bilingues (em língua portuguesa e inglesa): *Um Certo Ponto de Vista* foi publicado em 2018, *A Arte Faz Bem?* em 2019, *Preces Para Afugentar Tempestades, Insectos Malignos, etc.* em 2021 e *EKLETIKÓS* em 2024. Cada exposição é registada pelo fotógrafo

Vasco Célio, que desde janeiro de 2004 fotografa todas as exposições e obras apresentadas pela Artadentro. Há ainda que mencionar a publicação do livro de Manuel Rodrigues *ΣRATA*, 1ª edição de 2022, com uma tiragem de 150 exemplares. Na Fig. 6 estão apresentados todos os livros publicados pela Artadentro.



Fig. 6 Livros publicados pela Artadentro entre 2005 e 2024

3.5 Formas de visualização do arquivo

Porquê a criação de um livro como forma de visualização do arquivo da Artadentro?

A resposta a essa questão relaciona-se, em parte, com a análise apresentada anteriormente, através da qual se confirma uma falta de informação geral e de arquivo sobre as exposições apresentadas no Algarve, e constitui a nossa proposta de trabalho face às questões iniciais.

Como abordar este sistema de informação que é o arquivo da Artadentro? Como construir o conhecimento específico que pode ser extraído deste arquivo e como tratar a informação de forma a tornar o arquivo desta instituição mais acessível? Com a realização do livro que apresenta os vinte anos da Artadentro propomos criar um outro arquivo, que além de se reconfigurar e sistematizar informação, se pretende apresentar como obra autónoma. Além do mais, trata-se de uma preservação da memória, porque

Sem memória não seria possível conceptualizar, não seria possível conhecer e não haveria possibilidade de armazenar informação.

O tratamento da informação, no sentido técnico do termo, visa precisamente a criação de “memórias”, passíveis de serem utilizadas sempre que houver necessidade de recuperar dados (informação) nelas armazenados. (Malheiro da Silva et al., 2002, p. 27)

Neste processo de preservação da memória e de divulgação de conhecimento privilegiamos o formato do livro, apesar de vivermos numa época em que a informação digital é gerada em grande velocidade e quantidade. A escolha tem a ver precisamente com o facto de ser frequente o desaparecimento dessa informação digital, basta que um *site* ou *web page* deixe de ser pago ao servidor e fica sem alojamento (deixa de estar *online*). Assim, tão depressa está acessível para o mundo, podendo existir em diversas cópias e em diversos computadores ou bases de dados, e talvez nunca desapareça; como pode acontecer o oposto, e basta carregar no botão *delete* e rapidamente se apaga a informação. A fiabilidade dos registos digitais (com algumas décadas de existência) não está tão consolidada como a dos registos impressos (com séculos de idade e preservação comprovada).

As premissas que orientam as escolhas no processo de criação do livro são várias. Dessas, deu-se primazia às imagens, provenientes dos registos fotográficos e audiovisuais tanto das exposições como das obras apresentadas, complementando-as com informação encontrada nas agendas da Artadentro. Procuramos, através destes elementos, explorar o potencial do arquivo com recurso à utilização de ferramentas analógicas e digitais, utilizando processos de composição próprios do desenho, da pintura e de outros meios.

4. NO ARQUIVO DA ARTADENTRO — IDENTIFICAÇÃO DE REDES E PROCESSOS DE CRIAÇÃO

A proposta parte do cruzamento do desenho com métodos da Arqueologia, no sentido de “escavar” o arquivo: tal como afirma Gabriella Giannachi (2016, p. XVIII), autora de *Archive Everything*, utiliza-se nomenclatura da Arqueologia “como levantamento; escavação (por exemplo, mapeamento profundo e estratigrafia cultural); arqueologia e remediação” para “desenterrar o arquivo como um sítio”¹⁴. O material aqui abordado será uma parte do que constitui o livro, exemplo do que propomos neste “desenterrar o arquivo como um sítio”.

O carácter aberto à experimentação manifesta-se ainda antes da inauguração da primeira exposição com uma residência de criação e produção no espaço da galeria, na qual participaram Thierry Simões e Mariana Ramos – aliás, é nesta ocasião que Mariana Ramos realiza um vídeo que documenta os primeiros momentos de atividade da Artadentro. A obra produzida na residência dará corpo à segunda exposição, “O Leque Perfumado”, enfatizando a vertente laboratorial do projeto.

Consultando o *website* da associação, no separador “Arquivo 2003” encontra-se material relativo à exposição de Thierry Simões, *O leque perfumado*, — a primeira a ser pensada, realizada e produzida no espaço da Artadentro, na residência de criação que o autor fez durante o mês de agosto de 2003, conforme se anuncia na nota enviada para a imprensa e publicada em vários meios de comunicação “a primeira em que a totalidade das obras é realizada dentro do espaço da galeria onde o artista residiu durante cerca de três semanas” (Vidigal, 2003). Importa sublinhar que o artista viveu e trabalhou dentro da sede da Artadentro ainda em fase de preparação do espaço, antes mesmo da exposição inaugural. A residência criativa está registada no documento, que se pode considerar tanto registo do processo de criação do Thierry Simões, como do surgimento da Artadentro: a referida obra da Mariana Ramos, em vídeo digital, com a duração de 30’, intitula-se: *Bom, vou beber um café, alguém vem?* foi apresentada na exposição de Thierry Simões, *O leque perfumado*. Os vários registos considerados como documentos do processo de criação encontram-se em inter-relação profunda, tal como afirma Salles “A criação alimenta-se e troca informações com o seu entorno em sentido bastante amplo.” (2006, p. 26).

¹⁴ Tradução minha. Texto original: To unearth the archive as a site, I introduce an archeological toolkit including elements such as survey; excavation (e.g., deep mapping and cultural stratigraphy); media archeology and remediation.

Dito por outras palavras, no texto de divulgação da exposição de Thierry Simões,

o ‘desenhar não começa quando se agarra no lápis’, é ‘un état. Une succession d’états’. Assim sendo, tudo faz o desenho; o passado e o presente; o local onde se está, o que se come, com quem se está, a sua própria disposição interior, etc. (Vidigal, 2003).

Assim, indo de novo ao encontro das ideias de Salles, que diz que o passado ou as lembranças são convocadas para obras em construção, “uma memória criadora em ação que também deve ser vista nessa perspectiva de mobilidade: não como um local de armazenamento de informações, mas um processo dinâmico que se modifica com o tempo.” (Salles, 2006, p.12)

O processo de desenho é origem de transformações das memórias criadoras, e programa de ação, como diz Manuel Rodrigues na abertura do texto escrito para a exposição:

*Assumindo o desenho como programa que envolve a vida num processo de permanente atenção e detenção de posições, transformações e momentos, Thierry Simões apresenta nesta exposição uma série de novos trabalhos que se distinguem pela sua qualidade de **presença quase ausente**, tanto quanto pelas **ausências quase presentes** que apenas enunciam. *Respiração. Leveza. Agitação.* (Rodrigues, 2003)¹⁵*

Esta leveza e agitação estão presentes logo no primeiro desenho que o artista preparou para a sua exposição na Artadentro (ver Fig. 7). Como se observa no próprio desenho, tem título “Projeto para cortinados aprox. à escala”, e está numerado: 1/22. É, portanto, o primeiro momento de uma série composta por vinte e dois desenhos; contém o registo do início, a evocação da abertura da forma, provavelmente como uma abertura de cortinados, e pode ser considerado como momento inicial e iniciático.

Tudo começa no desenho, tal como o projeto Artadentro, que inaugurou com uma exposição de desenho de Manuel Baptista e logo a seguir apresentou “O Leque Perfumado” de Thierry Simões. A abertura da forma, a leveza e a agitação, estão presentes no gesto que desenha o projeto para cortinados, e estão na base desta construção que é a Artadentro.

¹⁵ Itálicos e negritos no texto original

São e foram princípios do desenho a origem desta pesquisa e continuam a ser ferramentas para “desenhar” o percurso da Artadentro, desenhar o arquivo (e a partir do arquivo).



Fig. 7 Desenho de Thierry Simões, “Projeto para cortinados aprox. à escala”, 1/22, 2003.
Tinta-da-china s/ papel, 64 x 47,5 cm.
Fonte: Arquivo Digital da Artadentro

Conforme se lê no livro de Jean-Luc Nancy (2022), *O Prazer no Desenho*, “O desenho é a abertura da forma. É-o em dois sentidos: a abertura enquanto início, ponto de partida, origem, envio, ímpeto ou levantamento, e a abertura como disponibilidade ou capacidade própria.”, interessa-nos o caminho aberto pelo desenho, tendo o gesto como ponto de partida.

Continuando com Nancy: “De acordo com o primeiro sentido, o desenho evoca mais o gesto no desenhar do que a figura traçada; de acordo com o segundo, ele indica um inacabamento essencial nessa figura, um não-fechamento ou uma não-totalização da forma.” (Nancy, 2022, p. 9). Esse não-fechamento essencial, está sempre presente, não é possível separar aquilo que se faz daquilo que se é. Somos ação e memória.

Na residência de criação que constituiu a base do projeto de Thierry Simões, o processo foi desenvolvido na fronteira entre o individual e o coletivo. O gesto de desenhar “não começa quando se agarra no lápis”, o gesto engloba tudo o que envolve o artista, incluindo a posição

do corpo, a escolha do tipo de papel a usar, a disposição do lápis e do que rodeia esse momento. Como se vê nas imagens registadas no vídeo de Mariana Ramos, do qual foram extraídos alguns *frames* (ver Fig. 8).

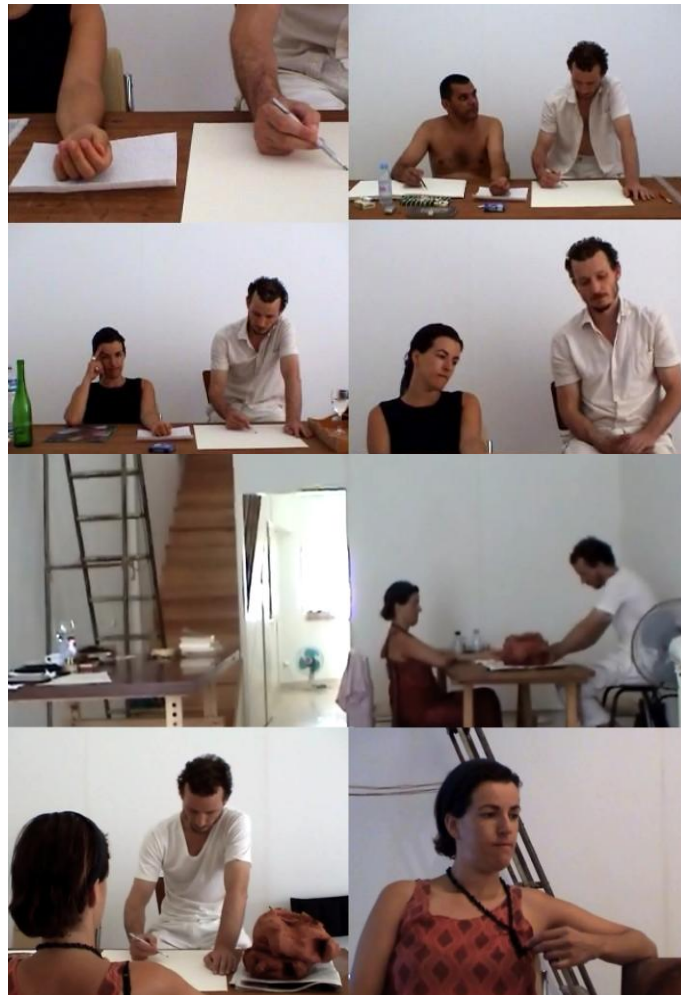


Fig. 8 Imagens (*still frames*) do vídeo de Mariana Ramos, 2003. *Bom, vou beber um café, alguém vem?* 30'.
Fonte: Arquivo Digital da Artadentro

Esta “colagem de vários momentos” é um espelho do ambiente na fase de criação da exposição “O Leque Perfumado”, e reflete relações estabelecidas neste projeto de desenho. Por exemplo, na Fig. 8, na imagem de cima à direita Vasco Vidigal faz o retrato do Thierry Simões, e em simultâneo está a ser retratado. Noutro momento, na imagem de baixo à esquerda, Ana André a ser retratada enquanto observa com pormenor a escultura em barro colocada em cima da mesa de trabalho (e de refeições). Podemos ver mais imagens desta residência no PDF do livro da Artadentro.

Salientamos aqui o exemplo das “redes de criação” referidas por Salles , com propriedades específicas: a interatividade é uma das suas características fundamentais (Salles, 2006, p.20), falamos do processo de criação deste projeto, que se concretiza na interação com o outro. O conceito de rede apresentado por Musso (2004, p.31) diz-nos que “a rede é uma estrutura de interconexão instável, composta de elementos em interação, e cuja variabilidade obedece a alguma regra de funcionamento.”

Outro projeto produzido pela Artadentro tem como título *Incito*. Exemplo de interatividade e interação, o próprio nome foi pensado para estimular a “participação dos que se preocupam com o tema — “gente de cultura” ou simples cidadãos, que queiram contribuir com a sua crítica, documentos, obras ou qualquer outro material considerado pertinente”

Incito [como instigar, estimular, excitar, provocar, desfiar, impelir a, etc. (do verbo *incitar* - do Lat. *Incitare*), formado por derivação prefixal de *cito* - do Lat. *citare* – s.m. “chamo a juízo”, parónima do termo Lat. *In situ* , s.m. *no local* - do Lat. *situ* - adj., situado, situando geograficamente o que propomos], dá o título a uma proposta artística que abordará a actual conjuntura em que se desenvolve a actividade cultural — uma temática recorrente na História da Arte —, especificamente no nosso Concelho, tomado aqui, como campo privilegiado de estudo e de intervenção. Trata-se de um projecto que se deseja tão efémero quanto possível, na medida da rapidez com que se solucionarem os problemas actuais, e que, portanto, em pouco tempo, as peças produzidas, não sejam mais que vestígios de deploráveis exemplos a não repetir. (Artadentro, Vasco Vidigal & restantes, 2009).

Este projeto desenvolvido entre maio de 2008 e agosto de 2009, “incita” a refletir e intervir, aborda “a actual conjuntura em que se desenvolve a actividade cultural”, e situa a área de intervenção, no Concelho de Faro, onde a Artadentro tem as suas raízes e desenvolve a maioria dos seus projetos artísticos. Este tema que será retomado pelo Colectivo Artadentro em 2022.

O projeto *Incito* assumiu a

forma de uma campanha multimédia usando todas as possibilidades à disposição da criação plástica contemporânea, pensada no sentido de promover a discussão pública

sobre os constrangimentos que afectam a produção cultural farenses e algarvia, apontando problemas e defendendo activamente vias apropriadas à sua solução. (Artadentro, Vasco Vidigal & restantes, 2009)

No decurso deste projeto foram recolhidas reações de pessoas, algumas identificadas outras anónimas, cujos comentários são considerados prova do alcance e eficácia da iniciativa.

Incito incluiu a colaboração de Manuel Rodrigues (M.R.), tal como é mencionado pelo próprio na conversa em torno do desenho, com Cristina Robalo (C.R.)

C.R. O texto «Incito» está ligado à exposição colectiva Protesto (Artadentro, 2009). A tua participação é já o texto?

M.R. Sim, a minha participação foi uma tomada de posição pública de apoio. *Protesto* foi um gesto que procurava exhibir a capacidade interventora, crítica e agitadora, à dimensão do colectivo Artadentro, relativamente à situação de abandono e aperto financeiro progressivo dos agentes culturais, em geral, por mera cegueira cultural dos responsáveis políticos. (Robalo & Rodrigues, 2023, p. 145)

A primeira forma deste projeto surge após a Artadentro – Arte Contemporânea – Associação, não receber o apoio necessário para realizar duas exposições previstas para 2008, uma do artista castelhano Javier Nunez Gasco e outra do artista António Costa Pinheiro português, consagrado e residente no Algarve. Estes seriam os dois artistas que integrariam o programa de atividades a que a Artadentro se propunha.

A falta de apoio pelas instituições em 2008, nomeadamente da Câmara Municipal de Faro e do Ministério da Economia, (enquanto dinamizador programa de animação turística “Allgarve”), é um “acaso” que despoletou a ação do coletivo e está na génese de *Protesto* (ver Fig. 9).

Galeria «Artadentro» lançou «Protesto»

A galeria de arte farense afixou uma tela onde explicava a razão do adiamento da exposição de Javier Núñez Gasco, que deveria estar neste momento patente

hugo rodrigues | barlavento.hugo@mail.telepac.pt

O objectivo não é atacar nem criticar pessoas ou entidades, mas sim lançar a reflexão sobre o estado da cultura em Portugal, com especial ênfase para o que se passa em Faro. Os responsáveis pela «Artadentro» estenderam uma tela junto da porta fechada desta galeria de arte farense, intitulada «Protesto».

A faixa foi colocada no passado sábado, o mesmo dia em que devia ter começado a exposição do conceituado artista plástico espanhol Javier Núñez Gasco, que era suposto decorrer até dia 12 de Julho. Serve para explicar ao público, em português e em inglês, o porquê da não realização desta mostra, na altura para que estava agendada.

A falta de verbas e apoios com que a associação cultural farense sem fins lucrativos se debate também motivou o adiamento de outra exposição, uma mostra da obra gráfica do conceituado artista português António Costa Pinheiro.

Além de perder a oportunidade de trazer um artista de renome internacional a Faro, em 2008, com o adiamento da exposição de Javier Núñez Gasco os responsáveis pela galeria viram-se obrigados a declinar um apoio que já tinham garantido da parte do Estado espanhol, por não terem conseguido as restantes verbas necessárias.

Segundo afirmou ao «barlavento» Vasco Vidigal, que, em conjunto com Ana André, dinamiza a «Artadentro», um dos poucos espaços em Faro que se dedica exclusivamente à promoção das artes plásticas, o que este «Protesto» marca é «uma mudança de postura» por parte da galeria.

«Até agora, oferecíamos um programa que tra-

zia ao Algarve obras pouco conhecidas na região, sem qualquer tipo de orientação conceptual. Tínhamos uma postura neutra», assegurou. A partir de agora, vão passar a promover «exposições sobre os problemas culturais actuais». «Será mais a partir do ano que vem. Ainda estamos a recapitular a situação», revelou.

Ana André e Vasco Vidigal esperam, desta forma, «lançar a reflexão» sobre diversas matérias, nomeadamente a ausência de suma política cultural, não só em Faro, mas a nível nacional. Algo que será feito através de obras de arte, com textos explicativos. «Tanto eu como a Ana somos artistas plásticos. É natural que usemos a nossa vocação e conhecimentos para propor esta reflexão», disse.

Como frisou Vasco Vidigal, até agora, a divulgação da produção plástica nacional e não só, bem como «a formação de públicos», eram os grandes objetivos da «Artadentro». «Procurávamos agir pelo exemplo. Fazer bem as coisas e explicá-las ao público. Como esta estratégia não foi reconhecida e vivemos uma situação cultural tão grave, mudámos de postura», resumiu.

A galeria de arte farense, desde que abriu as suas portas em Setembro de 2003, teve uma programação constante e recebeu os mais variados tipos de público. Ao longo de quase cinco anos, promoveu «30 exposições», cada qual com uma média de assistência de «200 pessoas». «Este é um projecto de dinamização cultural para Faro e para os algarvios. É essencialmente voltado para a população local», disse.

Apesar do revés, nem to-

das as exposições programadas para 2008 estão, para já, adiadas. «Queremos tentar realizar as duas últimas previstas para este ano. Principalmente a penúltima, pois é um projecto de intercâmbio com uma entidade norueguesa. Nós teremos um artista de lá a expor aqui e o algarvio Ângelo Encarnação irá lá fazer uma mostra, em simultâneo», explicou.



hugo rodrigues



em: Jornal "Barlavento", de 29 de Maio de 2008, com chamada de atenção na 1ª página

Fig. 9 Recorte do jornal "Barlavento".
Fonte: arquivo da Artadentro

É também este o primeiro projeto onde se assume uma obra coletiva, tal como podemos verificar nos convites impressos para a divulgação da exposição final que a Artadentro apresentou em 2009. Nesta primeira forma do Colectivo Artadentro participaram Ana André, Manuel Rodrigues, Teresa Ramos e Vasco Vidigal (ver Fig. 10).



Fig. 10 Verso do convite da exposição “Incito” (em papel, impressão offset).
Fonte: arquivo da Artadentro

Treze anos depois, o Colectivo Artadentro volta a apresentar uma exposição, reunindo um conjunto de artistas plásticos residentes entre Faro e Loulé: Ana André, Christine Henry, Miguel Cheta, Paulo Serra, Vasco Célio e Vasco Vidigal. Em outubro de 2022, a Artadentro apresentou na Galeria Trem/Manuel Baptista a exposição intitulada “O Ar que se Respira”, que marcou o início de “um projecto que aspira a outros ares”, citando as palavras de Vasco Vidigal no texto de apresentação. O autor sente que estamos imersos num “ar” “que condiciona e limita a actividade artística”, porque no Algarve em particular, e em Portugal em geral, se convive numa “atmosfera nebulosa de interesses entrecidos, donde sobressai o desinteresse e um alegre descuido para com os autores locais”. Esta é uma recorrência na produção da Artadentro: tal como em *Incito*, o projeto “O Ar que se respira” é impulsionado por reação aos constrangimentos que afetam a produção cultural farenses e algarvias. Esta exposição teve início a 1 de outubro de 2022: com ela, pretendia-se criar um grupo de artistas que pudessem levar (em conjunto) o seu trabalho para fora do Algarve. E na sequência da divulgação para os órgãos de comunicação, a exposição foi notícia no programa da RTP1, “Portugal em Direto”, (ver Fig. 11), durante o qual o trabalho do Colectivo Artadentro foi apresentado com ênfase para a condição periférica, afirmando-se que os “artistas alertam para as limitações que enfrentam ao trabalharem numa região periférica”. (Aguiar, 2022).



Fig. 11 Fragmentos de uma notícia na RTP.
 Fonte: arquivo digital da Artadentro. (Aguiar, 2022)

É também isso que diz Vasco Vidigal na reportagem citada: “as instituições nacionais não olham para o Sul do país”, referindo-se às muitas atividades “culturais” que são apresentadas no Algarve e que “drenam” os apoios municipais e estatais. “Aqui”, continua, “quando se fala de cultura fala-se de entretenimento ou então de autores consagrados que vêm de outras regiões e que esgotam todos os recursos que aqui existem”. (Aguiar, 2022).

Este é também um manifesto como afirma Ana Isabel Soares, a propósito da exposição “O Ar que se respira” e referindo-se à intenção de Vasco Vidigal:

Há, pois, um manifesto, um tomar de posição, clarificado no final do texto dessa apresentação: para lidar com o “ar carregado de partículas nocivas que não podem deixar de afetar o nosso sistema”, com a indiferença que a centralidade do país vota à sua periferia, os artistas “pouco podem fazer além de sobrepor ao pivete as suas obras” (Soares, 2022).

Ainda assim, tal como Soares (2022) sugere, há um “poder oculto” no modo como as obras “falam” a quem as questiona: cada uma das obras combate o “mofo”, os odores que empestam o ambiente,

o nariz e as flores, que assume o cartaz, a identidade da exposição: a assomar sobre um muro de flores coloridas, manchas de um arco-íris desconstruído, aparece a cabeça de um ser mascarado, que aponta quer para as proteções usadas por físicos seiscentistas no contacto com os infetados da peste bubónica, quer para máscaras de Carnaval veneziano, quer ainda para as proteções contra as armas químicas usadas nas guerras do século XX. Como lidar com o mundo tóxico – das pandemias, das guerras –, senão com o riso carnavalesco e jogos de esconderijos entre flores?

Realizado no contexto pós-pandemia Covid-19, o desenho de Vidigal que ali se refere e serve como cartaz para a divulgação da exposição é manifestação do olhar atento e crítico deste artista plástico e dirigente da associação Artadentro. Mas é também um sinal de esperança, dado através das manchas coloridas e reforçado no título “O nariz e as Flores” (ver Fig. 12).

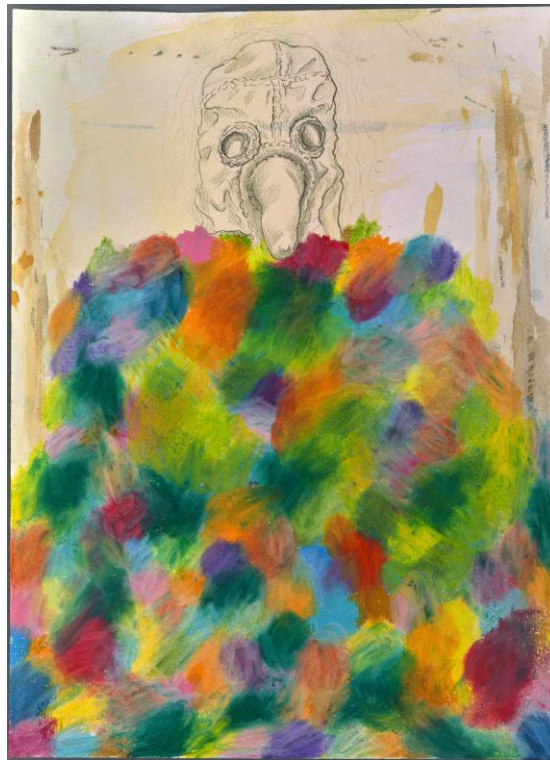


Fig. 12 Desenho de Vasco Vidigal “O Nariz e as Flores”.
Realizado para divulgar a exposição “O Ar Que Se Respira”.
Fonte: arquivo digital da Artadentro

Já em 2023, o Colectivo Artadentro assume uma nova formação, na qual participam Ana André, Christine Henry, Daniel Moreira e Rita Castro Neves, Jorge Mendonça, Meinke Flessman, Miguel Cheta, Paulo Serra, Vasco Célio e Vasco Vidigal. Como é dito na Nota de Imprensa que divulga “Colisor”, a exposição comemorativa dos 20 Anos da Artadentro, com curadoria de Susana Rodrigues e Vasco Vidigal, compara-se os artistas e as suas obras com “fluxos fotónicos deslocando-se à velocidade da luz, ao entrechocarem-se poderosamente na mente dos espectadores, vão provocar maravilhosos efeitos irreversíveis.” (Artadentro, 2023). Assim se regressa à ideia do poder transformador da arte.

Em 2024, o Colectivo Artadentro define-se como mutável na sua formação, inclui artistas de

diversas proveniências (artísticas e geográficas). Mas o objetivo do coletivo mantém-se: “combater o isolamento artístico ao divulgar e promover a produção visual contemporânea algarvia dentro e fora desta região”, como diz o seu fundador na exposição que teve o nome do coletivo:

O Colectivo Artadentro, a cada iniciativa, inclui um conjunto de artistas maioritariamente residentes ou naturais do Algarve, no intuito de combater o isolamento artístico ao divulgar e promover a produção visual contemporânea algarvia dentro e fora desta região.

O conceito de colaboração é uma constante no projecto Artadentro, quer com as mais variadas instituições, quer através de projectos que incluem a participação de diversos artistas. (Artadentro, 2024)

A Artadentro é, simultaneamente, um projeto artístico, um espaço de produção artística e um projeto de divulgação de artes plásticas. Os projetos da Artadentro exemplificam a polivalência dos artistas como agentes culturais. A utilização de publicações próprias é um instrumento central para registar e divulgar exposições e autores, sublinhando a importância de registar documentalmente e de refletir sobre as atividades do coletivo. Nesse contexto, o projeto do livro comemorativo dos 20 anos da Artadentro procura criar um arquivo sistematizado e reconfigurado, que seja igualmente uma obra autónoma. Este trabalho, ainda em construção, é um exemplo de preservação e divulgação do património cultural, valorizando a atividade artística e a sua memória.

A re-configuração contribui para criar conhecimento e memória, fundamento de identidade, destacando o papel do arquivo como suporte para divulgação, continuidade e desenvolvimento da criação contemporânea.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O fim deste trabalho não se pode considerar o final do projeto. Trata-se, em vez disso, de um ponto de partida. O caminho está traçado e deixa várias direções em aberto. A análise do arquivo da Artadentro, assim como da diversidade de materiais da associação, relacionados com a sua longa atividade, e numa multiplicidade de suportes, desde o analógico ao digital, está longe de estar esgotada. Também não fica completa a necessária acessibilidade do arquivo, deste coletivo assim como de outros na região. O levantamento e o processo de “escavação” no arquivo não ficam completos sem uma investigação ainda mais aprofundada. Há ficheiros que têm de ser extraídos do suporte original (como as cassetes de vídeo) e convertidos em ficheiros digitais, para garantir essa acessibilidade. Também no campo da digitalização de documentos há ainda muito trabalho a fazer. A pesquisa desta investigação incidiu sobre uma pequena parte dos documentos existentes, mais especificamente, naqueles relativos às exposições referidas. Mas muito ficou de fora.

O trabalho realizado sobre este acervo adotou princípios da arquivística, como o respeito pela proveniência e pela ordenação original: os documentos foram devolvidos ao seu lugar após a digitalização. O material reunido é matéria-prima para a experimentação de métodos de análise criativa, integrando perspectivas auto-etnográficas e artísticas, explorando os vários modos como a interpretação e a representação visual de materiais arquivísticos podem revelar novos entendimentos.

Para fundamentar a investigação da relação entre arte e arquivo, são dados exemplos de obras e artistas que são referência nas práticas artísticas contemporâneas. O arquivo é aqui mostrado como um espaço dinâmico de criação processual, onde os vários elementos, heterogêneos e fragmentados, oferecem múltiplas possibilidades de leitura e conexão.

Pretendemos ver como outros coletivos de artistas se apresentam na ótica da gestão do arquivo, e na forma como o tornam público, nomeadamente através da publicação em livro. Neste levantamento foram escolhidos para análise cinco livros de artista e de coletivos, cada um com as suas particularidades. Através dessa análise dos livros mencionados, ficámos não

só a conhecer melhor a atividade dos artistas, como também a forma como cada um destes coletivos perpetua a memória do seu trabalho através da publicação de documentos do seu arquivo. Nos casos estudados, são comuns os processos de criação envolvidos na realização do livro. Por um lado, observa-se o processo de escolha das imagens e textos a apresentar; por outro, há os processos de desenho que tornam o livro num objeto artístico.

No Anexo 1, apresenta-se a tabela realizada com base na pesquisa do arquivo na página da associação (www.artadentro.com/arquivo), que permite visualizar informação sobre os inúmeros artistas apresentados nas atividades da Artadentro, assim como enfatizar a relação do artista/autor com o Algarve e as suas colaborações com outros autores, nomeadamente os que escreveram textos para folhas de sala e/ou para os catálogos. Através do *website*, pode verificar-se como, ao longo de mais de 20 anos de atividade, a Artadentro contribuiu significativamente para a dinamização da arte contemporânea no Algarve. Das 90 exposições realizadas, 37 exposições incluíram artistas com ligação à região, evidenciando-se assim o compromisso com a valorização da produção artística local.

Sobre o impacto regional, destacamos a existência do *website* com o arquivo das atividades realizadas e a presença nas redes sociais. Sobre o esforço de internacionalização da arte e artistas portugueses e algarvios, além do *website* com visitantes de todo o mundo, é de referir a edição de catálogos bilingues. Também a colaboração com outros coletivos e entidades estrangeiras ampliou o alcance da iniciativa fora do espaço nacional.

Artadentro é um exemplo de *artist-run space*, um projecto criado e gerido por artistas, caracterizado pela autonomia, cooperação, e gestão sem fins lucrativos. Esta iniciativa conta com apoios da sociedade civil e, intermitentemente, do município fareense, promovendo a arte contemporânea através de exposições coletivas e individuais, mostrando tanto a obra de artistas consagrados como primeiras apresentações, colaborando na produção de obras e projectos artísticos vários e, sempre que possível, editando catálogos e livros, ou colaborando com diversas publicações.

A Artadentro demonstra como espaços geridos por artistas permanecem relevantes,

evidenciando flexibilidade organizacional e capacidade de adaptação. A sua trajetória reafirma o potencial das iniciativas artísticas independentes no fomento de redes criativas, produzir conhecimento, e democratizar o acesso à arte contemporânea.

Como parte integrante deste percurso foi apresentada a tabela no Anexo 2, resultado do levantamento dos locais de exposição no Algarve e da sua relação com o arquivo. Apesar de o panorama não ser encorajador, revela uma história de esforços significativos para promover a arte contemporânea, mesmo quando se enfrentam desafios estruturais e de falta de documentação.

A análise destas informações mostra que os espaços institucionais municipais são os que mais perduram no tempo, o que revela a relevância do papel das autarquias na promoção das artes visuais. No entanto, os municípios carecem de equipas especializadas capazes de enfrentar as exigências da arte contemporânea. Uma vez que os espaços já existem, em funcionamento regular, o que se pode exigir é que estes sejam apetrechados de equipamento técnico e de pessoal especializado, que permita aos artistas desenvolver e expor o seu trabalho em boas condições. Foi mencionado superficialmente um outro problema, que consiste na falta de apoios à criação. Consideramos que a falta de apoios à criação e à edição por parte dos organismos nacionais competentes é um aspeto que deve ser analisado com mais profundidade.

A parca existência de arquivos é consequência da inexistência de *websites* na maioria dos espaços municipais, sejam museus ou galerias. O facto de estes espaços não terem a sua própria página na *Internet* reflete a falta de autonomia e o pouco investimento atribuído a estes equipamentos por parte dos municípios. Assim, como resultado de uma divulgação inconsistente e da ausência de arquivos acessíveis, a história das artes plásticas na região permanece sub-documentada, o que dificulta o mapeamento dos artistas e das obras que, ao longo dos tempos, têm marcado o Algarve. De facto, é urgente sensibilizar as entidades que desenvolvem atividade nesta área artística, para a necessidade da constituição, manutenção e acessibilidade do seu arquivo. Há, ainda, muito trabalho a fazer em relação à informação sobre arte e artistas na região algarvia.

A parte prática deste trabalho constitui-se ao explorar a relação que se pretende estabelecer

entre a pesquisa no arquivo e os processos de criação, com vista ao desenho do livro da Artadentro. Esta abordagem múltipla é reflexo do facto de a autora da investigação também participar enquanto artista plástica e co-autora do projeto Artadentro, além de ser responsável pela constituição do arquivo do coletivo.

Uma dificuldade deste trabalho, teve a ver com a grande proximidade entre pesquisador e objeto da pesquisa. Numa abordagem com foco nos Processos de Criação, partimos do pressuposto de que existe uma relação íntima e indissociável entre o “fazer criativo” e o “fazer-pesquisa”, precisamente sobre a relação do olhar e dos mecanismos de processamento, que o artista convoca para produzir sentido a partir do Arquivo. De acordo com Foster:

Os arquivos aqui em questão não são bases de dados neste sentido; são recalcitrantemente materiais, fragmentários em vez de fungíveis e, como tal, clamam pela interpretação humana e não pelo reprocessamento maquínico. Embora o conteúdo desta arte dificilmente seja indiscriminado, permanece indeterminado como o conteúdo de qualquer arquivo, e muitas vezes é apresentado desta forma – como notas promissórias para posterior elaboração ou sugestões enigmáticas para cenários futuros. Neste sentido, a arte arquivística é tanto pré-produção como pós-produção: preocupados menos com origens absolutas do que com traços obscuros (talvez “impulso anarquivista” seja a expressão mais apropriada), estes artistas são muitas vezes atraídos para começos não realizados ou projectos incompletos – tanto na arte como na história – isso pode oferecer novamente pontos de partida. (Foster, 2006, p. 144) ¹⁶

De facto, depois de tratado, o arquivo passa a constituir matéria-prima para a obra artística. O respeito pela ordenação do arquivo, seja ela qual for, será sempre subordinada à liberdade do artista que, como em geral acontece, dá prioridade ao sentido estético sobre o rigor científico. Assim, a pesquisa propõe a articulação entre o arquivo da Artadentro e métodos de desenho, o que virá a convergir na produção de um livro que sintetize essa abordagem.

¹⁶ Tradução minha. Texto original: The archives at issue here are not databases in this sense; they are recalcitrantly material, fragmentary rather than fungible, as such they call out for human interpretation, not machinic reprocessing. Although the contents of this art are hardly indiscriminate, they remain indeterminant, like the contents of any archive, and often they are presented in this fashion - as so many promissory notes for further elaboration or enigmatic prompts for future scenarios. In this regard archival art is as much preproduction as it is postproduction: concerned less with absolute origins than with obscure traces (perhaps “anarchival impulse” is the more appropriate phrase), these artists are often drawn to unfulfilled beginnings or incomplete projects - in art and in history alike - that might offer points of departure again.

O objeto que resultará não se encontra definido à partida, porque entendemos que se deve pensar “a obra em criação como um sistema aberto que troca informações com o seu ambiente” (Salles, 2006, p. 25).

O que aqui apresentámos, são contexto e meros pontos de partida. De resto, há que deixar espaço para os processos de criação, pois a forma como estes acontecem depende do ambiente ao seu redor, como diz Salles. (2006, p. 26). O propósito desta investigação finaliza com a apresentação de algumas páginas, nas quais se regista o processo de construção do livro, como proposta final do Trabalho de Projeto do Mestrado em Processos de Criação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- A Casa das Artes. <https://www.acasadasartes.org> (consultado em 2024, fevereiro 26)
<https://acasadasartes.blogspot.com> (consultado em 2024, fevereiro 26)
- ADF. (2009, julho 29). Incito – exposição na Artadentro. *A defesa de Faro*.
<http://adefesadefaro.blogspot.com/2009/07/incito-exposicao-na-artadentro.html>
(consultado em 2024, setembro 27)
- Agenda Cultural de Faro*. (março, abril, junho 2004). Câmara Municipal de Faro.
- Aguiar, D. (10 out. 2022 temporada 2022 Parte 3). *Portugal em direto*. RTP.
<https://www.rtp.pt/play/p9677/e645829/portugal-em-direto/1091312> (consultado em 2024, junho 18)
- Arquivo Distrital de Faro. www.adfar.dglab.gov.pt (consultado em 2024, fevereiro 2)
- Arquivo Municipal de Vila Real de Santo António
<https://www.cm-vrsa.pt/pt/menu/164/cultura.aspx> (consultado em 2024, setembro 27)
- Arquivo.pt. <https://arquivo.pt/wayback/20131105175925> (consultado em 2024, setembro 27)
- Artadentro, Vasco Vidigal & restantes, (2009). *Incito*.
https://artadentro.com/incito_expo1.htm (consultado em 2024, dezembro 9)
- Artadentro Arte Contemporânea | Associação. *Info*.
<https://artadentro.com/informacao> (consultado em 2023, setembro 27)
- Artadentro Arte Contemporânea | Associação. *Arquivo*.
<https://www.artadentro.com/arquivo> (consultado em 2024, fevereiro 2)
- Artadentro. (2023). *Colisor*.
<https://artadentro.com/colisor> (consultado em 2025, janeiro 6)
- Artadentro. (2024). *Colectivo Artadentro*.
<https://artadentro.com/colectivo-artadentro> (consultado em 2025, janeiro 6)
- Associação 289. <https://www.289.pt/arquivo-1> (consultado em 2025, janeiro 6)
- Associação Alfaia. <https://www.alfaia.org/arquivo> (consultado em 2025, janeiro 6)
- Associação Amarelarte. <https://amarelarte.weebly.com> (consultado em 2025, abril 2)
- Bértholo, R., Queiroz, J. (2005). *O Sol e a Lua pinturas a óleo sobre tela*. Palácio da Galeria. Câmara Municipal de Tavira.
- Borrinho, A. & Galante, J (2022). *Close-up*. Orfeu Negro.
- Casa Manuel Teixeira Gomes.
<https://www.museudeportimao.pt/museu/casa-manuel-teixeira-gomes> (consultado em 2024, julho 7)
- Casa do Sal. <https://www.cm-castromarim.pt/site/conteudo/casa-do-sal/m2> (consultado em 2024, dezembro 7)
- Centro Cultural Convento de São José
<https://www.cm-lagoa.pt/viver/cultura-e-cidadania/centro-cultural-convento-sao-jose>
(consultado em 2024, julho 7).
- Centro Cultural de Lagos. *Equipamentos culturais*.
<https://www.cm-lagos.pt/descobrir-lagos/lazer-e-entretenimento/equipamentos-culturais#423-centro-cultural-de-lagos> (consultado em 2024, fevereiro 25)

- Convento de Santo António.
<https://www.cm-loule.pt/pt/155/convento-de-santo-antonio.aspx> (consultado em 2024, dezembro 7)
- Diário da República, II Série, Número 174, Segunda-feira, 10 de setembro de 2007. Anúncio (extrato nº) 6008 / 2007, pág. 26.323).
- Dias, F. R. (2022). *Itinerários da arte moderna no Algarve contributos para uma história*. Caleidoscópio.
- EMARP. (Empresa Municipal de Águas e Resíduos de Portimão, EM, SA)
<https://www.emarp.pt/home/comunicacao/galeria/galeria> (consultado em 2024, setembro 27)
- Farrajota, M. (2022). Fã de Publicações. In s/ed. *ARARA*. (s/p.-s/p.). Oficina Arara
- Faria, N. (2003). O desenho como ligadura ou *encanar a perna à rã* porquê?. In s/ed. *Desenho*. Fundação Carmona e Costa / Assírio & Alvim.
- Fernandes, J. (2006). Apresentação. In J. Maia (Ed.), *Salão Olímpico 2003/06* (p. 11). Fundação de Serralves / Centro Cultural Vila Flor.
- Forte Ponta da Bandeira.
<https://www.museu.cm-lagos.pt/polos/forte-ponta-da-bandeira/> (consultado em 2024, setembro 2)
- Foster, H. (2006). An Archival Impulse //2004. In C. Merewether (Ed.). *The archive* (pp. 143-148). London and Cambridge. Whitechapel and MIT Press.
- Friedel, H. (2006). *Gerhard Richter: Atlas*.
<https://www.gerhard-richter.com/en/literature/monographs/gerhard-richter-atlas-125> (consultado em 2024, setembro 15)
- Fundação Pedro Ruivo.
<https://www.fundacaopedroruivo.com> (consultado em 2024, setembro 2).
- Galeria de Arte do Convento do Espírito Santo.
<https://www.cm-loule.pt/pt/156/galeria-de-arte-do-convento-do-espírito-santo.aspx> (consultado em 2024, setembro 27).
- Galeria da Restauração do Compromisso Marítimo.
<https://www.museumunicipal.cm-olhao.pt/menu/1478/exposicoes-arquivo>
(consultado em 2024, setembro 27)
- Galeria Margem.
www.galeriamargem.blogspot.com (consultado em 2024, fevereiro 26)
- Galeria Praça do Mar.
<https://www.cm-loule.pt/pt/menu/132/galerias-de-arte.aspx> (consultado em 2024, setembro 27)
- Galeria Municipal de São Bás de Alportel.
<https://www.cm-sbras.pt/pt/menu/541/galeria-municipal-de-sao-bras-de-alportel.aspx> (consultado em 2024, setembro 27).
- Guasch, A. M. (2011). *Arte y archivo, 1920-2010. Genealogias, tipologias y discontinuidades*. AKAL/ Arte Contemporâneo.
- Jürgens, S. V. (2006). Salão Olímpico estudo de caso. In J. Maia (Ed.), *Salão Olímpico 2003/06* (pp. 63-79). Fundação de Serralves / Centro Cultural Vila Flor.
- Jürgens, S. V. (2016). *Instalações provisórias. Independência, autonomia, alternativa e informalidade. Artistas e exposições em Portugal no século XX*. Documenta.
- LAC Laboratório de Atividades Criativas. *Exposições*.

- <https://lac.org.pt/exposicoes/> (consultado em 2024, julho 7)
- Lameira, F. I. (1999). *Faro, a arte na história da cidade*. Câmara Municipal de Faro.
- Leão, L. (2016). Memória e método: Complexidades da pesquisa acadêmica em processos de criação. In S. Venturelli, e C. Rocha (Orgs.). *Anais do 15º Encontro Internacional de Arte e Tecnologia*. (pp. 118-127). Universidade de Brasília.
- Maia, J. (Ed.). (2006). *Salão Olímpico 2003/06*. Fundação de Serralves / Centro Cultural Vila Flor.
- Malheiro da Silva, A., Ribeiro, F., Ramos, J., & Real, M.L. (2002). *ARQUIVÍSTICA Teoria e prática de uma ciência da informação* (2ª ed.). Edições Afrontamento.
- Melo, A. (2012). *Sistema da Arte Contemporânea*. Documenta.
- Molder, M. F. (2016, fevereiro 15). *Primeiro: continuar. Segundo: começar* [Conferência]. Culturgest. <https://www.culturgest.pt/en/media/maria-filomena-molder-primeiro-continuar-segundo-comecar/> (consultado em 2024, fevereiro 27)
- Município de Loulé. *Galerias de arte*. <https://www.cm-loule.pt/pt/156/galeria-de-arte-do-convento-do-espírito-santo.aspx> (consultado em 2024, julho 7)
<https://www.cm-loule.pt/pt/menu/132/galerias-de-arte.aspx> (consultado em 2024, julho 7)
- Município de Tavira. *Museu Municipal de Tavira Palácio da Galeria*. www.museumunicipaldetavira.cm-tavira.pt (consultado em 2024, fevereiro 27)
- Município de São Brás de Alportel. *Ciclo de exposições*. <https://www.cm-sbras.pt/pt/menu/541/galeria-municipal-de-sao-bras-de-alportel.aspx> (consultado em 2024, julho 7).
- Museu Municipal de Faro. *Espaços culturais*. <https://www.faro.pt/8076/museu-municipal-de-faro.aspx> (consultado em 2024, julho 7)
- Museu do Traje. <https://www.museu-sbras.com/> (consultado em 2024, setembro 27)
- Museu de Portimão. <https://www.museudeportimao.pt/exposicoes/exposicoes-antiores> (consultado em 2024, setembro 27)
- Musso, P. (2004). A Filosofia da rede. In A. Parente (Org.). *Tramas da rede* (pp. 17-38). Sulina
- Musturi, T. (2021). *Cracking. Obra gráfica 2013-2021*. Associação Chilli Com Carne e Tinta nos Nervos.
- Nancy, J-L. (2022). *O Prazer no Desenho*. Documenta.
- O'Doherty, B. (1999). *Inside the white cube. The ideology of the gallery space*. University of California Press.
- Oficina Arara. (2022). *ARARA*. Oficina Arara.
- Pinto, Diogo & Tilly, Mariana. (14.04 – 21.08.2022). *This is a bar...ou praia de banhos – Joaquim Bravo, Turismo e o Algarve*. [Brochura da exposição]. Pavilhão Branco.
- Palácio da Galeria. http://museumunicipaldetavira.cm-tavira.pt/?q=exposicoes_historico (consultado em 2025, abril 2)
- Richter, G. (2024). *Gerhard Richter. Atlas*. <https://www.gerhard-richter.com/en/art/atlas> (consultado em 2024, setembro 15)
- Robalo, C. & Rodrigues, M. (2023). *Desejo e destino*. Sistema Solar, Crl (Documenta).

- Rocha, J. (2013). Artes Visuais no Algarve. Um possível rizoma. In D. Paulo, L. F. Oliveira, M. Tavares, J. P. Bernardes & R. Parreira (Coords), *Quintas de Cultura* (pp. 139-148). Universidade do Algarve / Direção Regional de Cultura do Algarve.
- Rodrigues, M. (2003). *Thierry Simões. Leque perfumado*.
<https://artadentro.com/tsprincipal.htm> (consultado em 2024, junho 15)
- Rosa Mendes, A. (2005). Faro Capital Nacional da Cultura 2005. In V. Vidigal (Ed.), *TRACTOR* (p. 4). AAPAAA / Artadentro – Arte Contemporânea.
- Salles, C. A. (2006). *Redes da Criação. Construção da obra de arte*.
 (PDF) Registo na Biblioteca Nacional 359.234 Livro 663 Folha 394.
- Salles, C. A. (1998). *Gesto inacabado: Processo de criação artística*. Annablume.
- Santo, P. C. (2013). Politicamente soterrado. In D. Paulo, L. F. Oliveira, M. Tavares, J. P. Bernardes & R. Parreira (Coords), *Quintas de cultura* (pp. 149-161). Universidade do Algarve / Direção Regional de Cultura do Algarve.
- Santos, M. L.L & Melo, A. (2001). *Galerias de arte em Lisboa*. Observatório das Actividades Culturais.
- Santos, S. M. A. (2017). O método da autoetnografia na pesquisa sociológica: atores, perspectivas e desafios. *PLURAL, Revista do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da USP, São Paulo, v.24.1, p. 214-241*
- Serrão, P. (2022, maio 23). *Entrevista a Vasco Vidigal sobre a associação Artadentro*. Umbigo.
<https://umbigomagazine.com/pt/blog/2022/05/23/entrevista-a-vasco-vidigal-sobre-a-associao-artadentro/> (consultado em 2024, julho 7)
- Soares, A. I. (2022, dezembro 16). *O Ar que se respira*. Umbigo Magazine.
<https://umbigomagazine.com/pt/blog/2022/12/16/o-ar-que-se-respira/> (consultado em 2024, julho 7)
- Vidigal, V. (2003). *Nota de imprensa: O leque perfumado*. Artadentro.
<https://artadentro.com/tsprincipal.htm> (consultado em 2024, julho 7)
- Vidigal, V. (2005). *TRACTOR*. AAPAAA / Artadentro – Arte Contemporânea.
- Vidigal, V. (2022). *O Ar que se respira*. Artadentro.
<https://artadentro.com/arquivo/2022-2/artistas-algarve-o-ar-que-se-respira/> (consultado em 2024, julho 7)

ARTADENTRO — RE-CONFIGURAR O ARQUIVO

LISTA DE FIGURAS

Fig. 1	Detalhe do <i>web site</i> da Artadentro. Fonte: www.artadentro.com/incito_expo1.htm (consultado em 2024, setembro 27)	7
Fig. 2	Arquivos digitais. Página de entrada do <i>web site</i> da Artadentro em 2010 e 2011. Fonte: www.arquivo.pt (consultado em 2024, setembro 27)	8
Fig. 3	Arquivos em papel e cassetes vídeo (Mini DV) na sede da Artadentro. Fonte: arquivo da Artadentro	9
Fig. 4	Livros de referência: <i>Salão Olímpico 2003/06</i> (2006), <i>Arara</i> (2022), <i>Close-up</i> (2022), <i>Cracking</i> (2021) e <i>Desenho</i> (2003). Fonte: arquivo da Artadentro	18
Fig. 5	Síntese da relação de espaços de exposição no Algarve com atividade regular entre 2003 e 2024, o critério foi a existência de arquivo atualizado na <i>internet</i> .	26
Fig. 6	Livros publicados pela Artadentro entre 2005 e 2024. Fonte: arquivo da Artadentro	39
Fig. 7	Desenho de Thierry Simões, <i>Projeto para cortinados aprox. à escala, 1/22, 2003</i> Tinta-da-china s/ papel, 64 x 47,5 cm. Fonte: arquivo digital da Artadentro	43
Fig. 8	Imagens (<i>still frames</i>) do vídeo de Mariana Ramos, 2003. <i>Bom, vou beber um café, alguém vem?</i> 30'. Fonte: arquivo digital da Artadentro	44
Fig. 9	Recorte do jornal <i>Barlavento</i> . Fonte: documentação em arquivo na Artadentro	47
Fig. 10	Verso do convite da exposição <i>Incito</i> (em papel, impressão offset). Fonte: arquivo da Artadentro	48
Fig. 11	Fragmentos de uma notícia na RTP. Fonte: arquivo digital da Artadentro. (Aguiar, 2022)	49
Fig. 12	Desenho de Vasco Vidigal <i>O nariz e as flores</i> , realizado para divulgar a exposição <i>O ar que se respira</i> . Fonte: Arquivo digital da Artadentro	50

Anexo 1 Artistas / autores e projetos apresentados pela Artadentro (2003-2023)

Ano	Artistas	Disciplina	Proveniência (Nasce / Reside)	Local de apresentação da exposição	Autores de textos (folha-de-sala / catálogo)
2003	Manuel Baptista	Desenho	Faro / Lisboa	Artadentro	Vasco Vidigal
	Thierry Simões e Mariana Ramos	Desenho e Vídeo	Lisboa	Artadentro	Manuel Rodrigues
	Juliano T. Gomes	Pintura	Angola / Cascais	Artadentro	Vasco Vidigal
2004	Catarina Campino	Instalação	Lisboa	Artadentro	Vasco Vidigal
	Teresa Cálem	Desenho	Porto / Loulé	Artadentro	Maria João Lello Ortigão de Oliveira
	Ana André	Pintura	Faro	Artadentro	Manuel Rodrigues
	Vanessa Chrystie	Desenho	Lisboa	Artadentro	Teresa Vasconcelos
	Joana Vasconcelos	Escultura	Paris / Lisboa	Artadentro e Galeria Municipal TREM	Manuel Rodrigues
	João Queiroz	Pintura	Lisboa	Artadentro	Vasco Vidigal
	Karolyn Morovati	Fotografia	Irão / Lisboa	Artadentro	Vasco Vidigal
	Ângelo Encarnação	Pintura	Tavira / Lisboa	Artadentro	Vasco Vidigal
2005	Silvia Cavelti	Pintura	Suiça / Loulé	Artadentro	Vasco Vidigal
	Fernando Pinheiro, Viviane e Tó Viegas	Performance Multimédia / Música	Olhão	Artadentro	Vasco Vidigal
	Ana Isabel Miranda Rodrigues	Pintura, Fotografia, Escultura, Desenho	Lisboa	Artadentro	Vasco Vidigal
	Arlindo Silva	Pintura, Desenho	Porto	Artadentro	Marco Mendes
	Paulo Brighenti	Pintura	Lisboa	Artadentro	Vasco Vidigal
	Coletiva — <i>Tractor</i> Ana André Ângelo Encarnação Arlindo Silva Bruno Pacheco Catarina Campino Catarina Rosa Diogo Pimentão Fernando Mesquita Isabel Baraona Javier Nuñez Gasco Joana Vasconcelos Jorge Rodrigues Juliano Gomes Maria Manuela Lopes Mariana Ramos Nuno Rufino Otelo Fabião Paulo Bernardino Paulo Brighenti Pedro Gomes Pedro Ugarte Rui Patacho Rui Vasconcelos Sara Maia Stuart Frost Susana de Medeiros Teresa Cálem Teresa Ramos Thierry Simões Vasco Célio	Pintura, Desenho, Fotografia, Escultura, Instalação, Performance	Vários - principalmente do Algarve e de Lisboa, entre outros. Colaboração com AAPAAA (Associação dos Artistas Plásticos e Amigos da Arte do Algarve)	Fábrica da Cerveja, Faro FCNC 2005	António Rosa Mendes Vasco Vidigal

Anexo 1 Artistas / autores e projetos apresentados pela Artadentro (2003-2023)

Ano	Artistas	Disciplina	Proveniência (Nasce / Reside)	Local de apresentação da exposição	Autores de textos (folha-de-sala / catálogo)
	Sara Maia	Pintura, Desenho	Lisboa	Artadentro	Vasco Vidigal
2006	Ana André e Teresa Ramos	Pintura, Cerâmica, Desenho	Faro / Tavira	Artadentro	Vasco Vidigal
	Soraya Vasconcelos	Fotografia	Faro / Lisboa	Artadentro	Vasco Vidigal
	Maria José Oliveira	Instalação, Escultura, Fotografia	Lisboa	Artadentro	Vasco Vidigal
	Tatiana Amaral	Desenho	Lisboa	Artadentro	Vasco Vidigal
	Vasco Vidigal	Pintura	Lisboa / Faro	Artadentro	Manuel Rodrigues
2007	Tomás Colaço	Pintura	Lisboa	Artadentro	Vasco Vidigal
	Silvia Cavelti	Pintura	Suíça / Loulé	Artadentro	Vasco Vidigal
	Juliano Gomes	Pintura	Cascais	Artadentro	Vasco Vidigal
	Diogo Pimentão	Desenho	Lisboa / Paris	Artadentro	Vasco Vidigal
	Diogo Guerra Pinto	Pintura	Lisboa	Artadentro	Vasco Vidigal
	Vasco Célio	Fotografia	Luanda / Loulé	Artadentro	Vasco Vidigal
2008	Tatiana Amaral	Desenho	Lisboa	Artadentro	Vasco Vidigal
	Ângelo Encarnação	Pintura	Tavira / Lisboa	Artadentro	Mirian Tavares
	Coletiva — <i>Protesto</i> Artadentro: Ana André Vasco Vidigal	Campanha multimédia	Faro / Loulé / Tavira	Artadentro	Vasco Vidigal e Manuel Rodrigues
	Maria Søylen Jahr	Desenho Colaboração / intercâmbio DTK	Oslo / Noruega	Artadentro	Vasco Vidigal
	Marta Caldas	Desenho / Instalação / Escultura	Lisboa	Artadentro	Vasco Vidigal
2009	Ana Borralho & João Galante	Fotografia, Vídeo e Performance	Lagos / Lisboa & Luanda / Lisboa	Artadentro e Associação Os Artistas, Faro	Vasco Vidigal
	Rafa Sendin	Fotografia	Espanha	Artadentro	Vasco Vidigal
	Coletiva — <i>Prólogo</i> Ana André António Sena Catarina Rosa Cristina Robalo Diogo Pimentão Gil Amorous Isabel Baraona João Queiroz Jorge Queiroz Manuel Baptista Maria José Oliveira Marta Caldas Nuno Lorena Paulo Serra Tatiana Amaral Thierry Simões	Desenho Colaboração com CMVRSA: VRSA XXI	Vários (Algarve e Lisboa)	Arquivo Municipal de VRSA	Vasco Vidigal
	Pedro Valdez Cardoso	Escultura, Instalação	Lisboa	Artadentro	Vasco Vidigal
	Ângelo Encarnação	Pintura	Tavira / Lisboa	Arquivo Municipal de VRSA	Vasco Vidigal

Anexo 1 Artistas / autores e projetos apresentados pela Artadentro (2003-2023)

Ano	Artistas	Disciplina	Proveniência (Nasce / Reside)	Local de apresentação da exposição	Autores de textos (folha-de-sala / catálogo)
	Coletiva — <i>Incito</i> Artadentro (Ana André Teresa Ramos , Manuel Rodrigues e Vasco Vidigal)	Intervenção, Artivismo, Desenho, Pintura, Cerâmica, Fotografia	Vários Faro e Lisboa	Artadentro	Vasco Vidigal & Manuel Rodrigues
	Paulo Brighenti	Pintura	Lisboa	Arquivo Municipal de VRSA	Vasco Vidigal
	Lisbeth Moe Nilsen	Escultura, Desenho Colaboração / intercâmbio com DTK	Oslo / Lisboa	Artadentro	Vasco Vidigal
	Isabel Baraona	Desenho	Lisboa	Artadentro	Vasco Vidigal
2010	<i>Radiação, edição 0</i> Ana André , Ana Borralho & João Galante, Carlos Norton , Luís Ene & Pedro Leote Mendes , Mariana Ramos (e Marta Riera), Mauro Amaral , Nuno Murta & Daniel Almeida , Sara Martins , Teresa Ramos , Vasco Vidigal	Rádio Arte Colaboração com RUA FM	Vários Faro e Nacional	RUA FM 102.7 e Edição de 1000 CDs (com distribuição gratuita)	Vasco Vidigal
2011	<i>Radiação, edição 1</i> Ana André , Ana Borralho & João Galante, Ângelo Encarnação , Carlos Norton , DJ Franganito , Jorge Rocha , Luís Ene , Maria José Oliveira, Mauro Amaral , Miguel Murta & Daniel Almeida , Pedro Leote Mendes , Vasco Vidigal , Viviane & Tó Viegas	Rádio Arte Colaboração com RUA FM	Vários Faro , Lagos , Loulé , Tavira e Nacional	RUA FM 102.7	Vasco Vidigal
	<i>Colapso</i> Carlos Norton e Vasco Vidigal	Obra Sonora para Rádio Arte	Faro	RÁDIA	Vasco Vidigal
	Coletiva — <i>Instantanés</i> Ana André Ângelo Encarnação Diogo Guerra Pinto	Pintura	Faro , Tavira e Lisboa	Centro Cultural de São Lourenço	Vasco Vidigal

Anexo 1 Artistas / autores e projetos apresentados pela Artadentro (2003-2023)

Ano	Artistas	Disciplina	Proveniência (Nasce / Reside)	Local de apresentação da exposição	Autores de textos (folha-de-sala / catálogo)
	Juliano Gomes Nuno Lorena Sofia Aguiar Tomás Colaço Vasco Vidigal				
2012	Ana André e Vasco Vidigal	Pintura	Faro e Lisboa	Oslo, Noruega	Vasco Vidigal
	Coletiva — <i>Humidade na Parede</i> Ana André Público aderente Vasco Vidigal	Desenho	Faro e Lisboa	Artadentro Trienal de Desenho	Vasco Vidigal
	Soraya Vasconcelos	Pintura/Desenho	Faro / Lisboa	Artadentro	Vasco Vidigal
	<i>Radiação, edição 2</i> Alexandre Reigada, Ana André, AnaPissarra & Jorge Quintela & Rachel Korman, André Infante Ferreira, Beatriz Albuquerque, Carlos Norton & Vasco Vidigal, Daniel Almeida & Nuno Murta, Mauro Amaral, Milita, Myr, Sara Martins, Silvia Cavelti, Sónia Rosa	Rádio Arte Colaboração com RUA FM	Vários Loulé, Faro, Lagos, Tavira e Nacional	RUA FM 102.7	
2013	Carlos No	Instalação, Escultura	Lisboa	Artadentro	Vasco Vidigal
2017	“O Olhar do Pintor” Pintura de Ar Livre	Pintura nos Monumentos Apoio da DRCAIg - DIVAM	Vários	Castelo de Aljezur e Ermida de Guadalupe	Vasco Vidigal
	<i>Radiação, edição 3</i> Alexander Tchitchikov (Martim Santos), Alexandre Reigada, Ana André, Ana Borralho & João Galante, Ana Pissarra e José Nascimento, Ângelo Encarnação, Carmo Posser, Catarina Branco, Fernando Sampaio Amaro, Inês Luís, Luiza Schaefer, Milita Doré,	Rádio Arte Colaboração com RUA FM	Vários Loulé, Faro, Lagos, Tavira e Nacional	RUA FM 102.7	Vasco Vidigal Patrícia Serrão (coord.) e Rodrigo Rosa (design)

Anexo 1 Artistas / autores e projetos apresentados pela Artadentro (2003-2023)

Ano	Artistas	Disciplina	Proveniência (Nasce / Reside)	Local de apresentação da exposição	Autores de textos (folha-de-sala / catálogo)
	Nuno Murta, Pedro Cabral Santo, Ricardo Paraíso Silvestre, Rúben Gonçalves, Sara Pinheiro (colaboração de Salomé Lamas), Vasco Vidigal, Xana				
	Stine Omar & Max Boss / EASTERjesus	Mostra de Vídeo Colaboração com Associação Casa Branca	Berlim / Alemanha	Artadentro	Vika Kirchenbauer
	Ana André	Pintura	Faro	Museu Municipal de Faro / 365 Algarve	José Paulo Cruz Pereira
	Vasco Célio	Fotografia	Luanda / Loulé	Museu Municipal de Faro / 365 Algarve	Daniela Garcia Fernando Sampaio Amaro
2018	Ana André	Pintura	Faro	Museu Municipal de Portimão/365 Algarve	José Paulo Cruz Pereira
	Vasco Célio	Fotografia	Luanda / Loulé	Galeria Municipal de São Brás de Alportel / 365 Algarve	Daniela Garcia Fernando Sampaio Amaro
2018	Coletiva — <i>Ar</i> Isabel Baraona Tiago Batista Thierry Simões	Desenho / Instalação / Vídeo	Lisboa / Faro	Museu Municipal de Faro / 365 Algarve	Mirian Tavares
	Pedro Valdez Cardoso	Escultura	Lisboa	Museu Municipal de Faro / 365 Algarve	Sérgio Fazenda Rodrigues
	Carlos Nô	Escultura / Instalação	Lisboa	Museu Municipal de Faro	José Manuel dos Santos
	Rodrigo Tavarola Peixoto	Fotografia	Lisboa	Museu Municipal de Faro	Isa Catarina Mateus
2019	Christine Henry	Escultura / Instalação / Fotografia	Porto / Loulé	Museu Municipal de Faro	José Paulo Cruz Pereira
	Vasco Vidigal	Pintura	Lisboa / Faro	Museu Municipal de Faro	Manuel Rodrigues
	Coletiva — <i>A Persistência da Pintura</i> Amara Toledo Carmen Morillo Claudia Suárez Lucía Tello Sofía González	Pintura	Sevilha	Museu Municipal de Faro	Sema D'Acosta
	<i>Zoom In</i> — Edgar Pêra	Fotografia	Lisboa	Galeria TREM Parceria com Cineclube de Faro	Ana Isabel Soares
	Manuel Rodrigues	Apresentação de Livro Anastática	Lisboa / Borba	Auditório do IPDJ Parceria com Cineclube de Faro	Ana Isabel Soares
2020	Michael Biberstein	Pintura, Desenho, Escultura	Suíça / Sintra	Museu Municipal de Faro Parceria com Appleton /	David Revés

Anexo 1 Artistas / autores e projetos apresentados pela Artadentro (2003-2023)

Ano	Artistas	Disciplina	Proveniência (Nasce / Reside)	Local de apresentação da exposição	Autores de textos (folha-de-sala / catálogo)
				Curadoria David Revés	
	João Queiroz	Pintura	Lisboa	Galeria Municipal TREM Preparada para o Museu Municipal de Faro, não inaugurou devido ao <i>lockdown</i> do Covid19	José Paulo Cruz Pereira
	Miguel Cheta	Instalação, Fotografia, Vídeo	Loulé	Museu Municipal de Faro	Mirian Tavares
2021	Manuel Baptista	Desenho	Faro / Lisboa	Museu Municipal de Faro	José Paulo Cruz Pereira
	Jorge Rodrigues	Desenho	Lagos / Lisboa	Museu Municipal de Faro	Vasco Vidigal Jorge Rodrigues
	Coletiva — <i>O Lápis Mágico</i> António Olaio Tiago Batista Xana	Desenho / Vídeo / Instalação	Lubango / Coimbra Lisboa / Faro Lisboa / Lagos	Museu Municipal de Faro Curadoria Pedro Cabral Santo	Pedro Cabral Santo
	Susana de Medeiros	Desenho / Instalação / Escultura / Passeios	Açores / Lagos	Museu Municipal de Faro	Samuel J. M. Silva Susana de Medeiros
	João Paulo Serafim	Fotografia	Lisboa	Museu Municipal de Faro	Susana Rodrigues
	Marta Caldas	Desenho	Lisboa / Borba	Museu Municipal de Faro	Ana Godinho
	Maria José Oliveira	Desenho, Escultura, Instalação, Fotografia	Lisboa	Museu Municipal de Faro	José Miranda Justo
	Vicente Brito	Pintura e Objetos	Faro	Museu Municipal de Faro	Mirian Tavares
	Coletiva — <i>One Stop Away</i> Ana André Jeffrey Gaylord Carter Jill Stott Meinke Flesseman Vasco Vidigal	Pintura	Proveniências: Faro / EUA / Inglaterra / Holanda / Lisboa Residem: Faro / Olhão / Boliquireme / Portimão	Galeria Municipal TREM	Vasco Vidigal
	Coletiva — <i>XAZAAM</i> Ana Borrvalho & João Galante António Olaio Christine Henry Edgar Pêra João Paulo Serafim Leandro Monteiro Milita Pedro Matos Rita Macedo	Vídeo Arte, Fotografia, Instalação	Vários Lisboa e Algarve	Fábrica da Cerveja, Faro Co-produção Margem	Vasco Vidigal
	António Olaio	Concerto Performance	Lubango - Coimbra	CAPA, Faro	
	CINEKOMIX!!! Edgar Pêra	Cine-concerto. Espectáculo	Lisboa / Lisboa	CAPA, Faro	

Anexo 1 Artistas / autores e projetos apresentados pela Artadentro (2003-2023)

Ano	Artistas	Disciplina	Proveniência (Nasce / Reside)	Local de apresentação da exposição	Autores de textos (folha-de-sala / catálogo)
	Tó Trips & Maestro Cyaneto Cláudio Vasques	multimédia.			
2022	ERATA – Manuel Rodrigues	Edição – Livro de Poesia	Lisboa / Borba	Apresentado na Livraria Poesia Incompleta, Lisboa	Manuel Rodrigues
	Sergio Romero Linares	Pintura e Desenho	Sevilha	Museu Municipal de Faro	Manuel Jesús Roldán Salguero
	Colectiva — <i>O Ar Que Se Respira</i> Colectivo Artadentro Ana André Christine Henry Miguel Cheta Paulo Serra Vasco Célio Vasco Vidigal	Pintura, Desenho, Escultura, Fotografia, Instalação	Proveniências diversas, residentes em Faro e Loulé	Galeria TREM	Adília César Ana Isabel Soares Vasco Vidigal
2023	Coletiva — <i>Do Sótão – 20 anos da Artadentro</i> Ana André Arlindo Silva João Queiroz Juliano Gomes Paulo Brighenti Vasco Vidigal	Pintura	Proveniências diversas, residentes em Faro , Porto, Lisboa, Cascais	Museu Municipal de Faro	Vasco Vidigal
	Coletiva — <i>COLISOR</i> Colectivo Artadentro: Ana André Christine Henry Daniel Moreira & Rita Castro Neves Jorge Mendonça Meinke Flesseman Miguel Cheta Paulo Serra Vasco Célio Vasco Vidigal	Pintura, Escultura, Desenho, Fotografia	Várias proveniências. Maioria reside em Faro / Loulé / São Brás / Portimão	Museu Municipal de Faro	Susana Rodrigues Vasco Vidigal
	Teresa Ramos	Cerâmica	Tavira / Faro	Museu Municipal de Faro	Vasco Vidigal

Anexo 1: Artistas, autores e projetos apresentados pela Artadentro entre 2003 e 2023. Informação disponível no *web site* da Artadentro. ([https:// www.artadentro.com/arquivo](https://www.artadentro.com/arquivo))

Ano — desde a inauguração em setembro de 2003 até dezembro de 2023

Artistas — nome dos artistas apresentados em exposições individuais e coletivas

Disciplinas — área artística ou tipo de projeto apresentado

Proveniência dos Artistas — Cidade de nascimento / cidade onde vivem. Destaque a **negrito** para artistas com origem, residentes, ou com ligações ao **Algarve**. (Quando não há alteração de cidade o espaço fica em branco)

Local — onde foi apresentada a exposição ou projeto

Autores — escreveram textos para acompanhar a exposição ou para publicação no respetivo catálogo

Anexo 2: Espaços de exposição no Algarve em 2003 / 2024

Cidade / Município	Denominação do espaço de exposição	Gestão do espaço: Municipal ou Privado	Data em que há registo de atividade (exposições de artes visuais)	Caracterização do espaço	Informações disponíveis / atividade / arquivo
--------------------	------------------------------------	--	---	--------------------------	---

Espaços que apresentam regularmente arte contemporânea no Algarve

Faro	Artadentro	Privado/ Associação Cultural Fundado pela dupla de artistas plásticos Ana André e Vasco Vidigal	Inaugurou em 20-9-2003 Funcionou como galeria de arte até 2013. A funcionar como atelier e sede da associação até ao presente (2024).	Casa térrea reconstruída, espaço desenhado para funcionar como galeria. Tem duas salas de exposição (uma sala principal e outra mais pequena)	Tem <i>website</i>. Arquivo <i>online</i> com informação sobre as exposições apresentadas: www.artadentro.com/arquivo Publicação de catálogos.
Faro	Associação 289	Associação Cultural Fundado por um grupo de artistas plásticos com ligação ao curso de Artes Visuais da Universidade do Algarve.	Inaugurou em 18-11-2017 Na primeira sede incluía vários espaços de atelier, para artistas plásticos residentes. A funcionar regularmente até ao presente (2024).	Inicialmente no espaço da antiga associação de Comandos, com sete salas de exposição, algumas muito degradadas. Desde 2024 na nova sede, com três salas de exposição, em espaço restaurado e preparado para exposições.	Tem <i>website</i>. Tem <i>arquivo online</i>. https://www.289.pt/arquivo-1
Faro	Museu Municipal de Faro (Criado em 1894, Museu Archeológico e Lapidar Infante D. Henrique, funcionou noutros locais)	Municipal	Inaugurou em 1973 A funcionar regularmente até ao presente (2024).	Antigo convento de Nossa Senhora da Assunção. Edifício de origem Quinhentista. Tem várias salas. Exposições permanentes e temporárias. Abrange arqueologia, pintura antiga e arte contemporânea.	Não tem <i>website</i> . Não tem <i>arquivo online</i> . Alguma informação disponível no <i>site</i> da CMF: https://www.faro.pt/8076/museu-municipal-de-faro.aspx Publicaram catálogos.
Faro	Galeria Municipal TREM – Manuel Baptista¹	Municipal	Inaugurou em 1990 A funcionar regularmente até ao presente (2024).	Antigo edifício militar, recuperado em 1990, tem uma sala de exposições.	Não tem <i>website</i> . Não tem <i>arquivo online</i> . Alguma informação disponível no <i>site</i> da CMF.

¹ A Galeria Municipal Trem teve o seu nome alterado em 2023, por decisão do Município, para homenagear o responsável pela programação da Galeria e artista plástico reconhecido, com residência na cidade de Faro: — Manuel Baptista (Faro, 1936 – Lisboa, 2023).

Anexo 2: Espaços de exposição no Algarve em 2003 / 2024

Cidade / Município	Denominação do espaço de exposição	Gestão do espaço: Municipal ou Privado	Data em que há registo de atividade (exposições de artes visuais)	Caracterização do espaço	Informações disponíveis/ atividade / arquivo
Lagos	Centro Cultural de Lagos	Municipal	Inaugurou em 1992 A funcionar regularmente até ao presente (2024).	Edifício civil do séc. XVIII, reconvertido. Boas condições expositivas.	Não tem <i>website</i> próprio. Não tem arquivo <i>online</i> . Pouca informação no site da CM de Lagos: https://www.cm-lagos.pt/descobrir-lagos/lazer-e-entretenimento/equipamentos-culturais#423-centro-cultural-de-lagos Publicaram catálogos.
Lagos	LAC	Associação Cultural	Constituída em 1995 A funcionar regularmente até ao presente (2024).	Edifício da Antiga Cadeia de Lagos. Tem várias salas para atelier. Espaço alternativo para apresentação de exposições.	Tem <i>website</i>. Arquivo com alguma informação sobre exposições realizadas. https://lac.org.pt/exposicoes/
Loulé	Alfaia	Associação Cultural. Fundado pelo artista plástico Miguel Cheta	Inaugurou em 14-10-2022 A funcionar regularmente até ao presente (2024).	Espaço desenhado de origem para galeria de arte. Duas salas de exposição contíguas. Tem oficina de produção. Acolhe residências artísticas.	Tem <i>website</i> próprio. Tem algum arquivo <i>online</i>. https://www.alfaia.org/arquivo
Loulé	Cecal (Centro de Experimentação e Criação Artística de Loulé)	Municipal	Inaugurou em fevereiro de 2012 e fechou em 2019.	Espaço com várias salas de exposição e atelier de artes plásticas. Apresentou exposições até 2019. A partir daí foi transformado em residência para criação, dedicado às artes performativas.	Não tem <i>website</i> próprio. Não tem arquivo <i>online</i> .
Loulé	Galeria de Arte do Convento Espírito Santo	Municipal	Inaugurou na década de 1990 (informação por confirmar). A funcionar	Antigo convento do séc. XVII – XVIII. Reabilitado. Espaço com três salas de exposição	Não tem <i>website</i> próprio. Não tem arquivo <i>online</i> . Apenas tem informação sobre a exposição actual.

Anexo 2: Espaços de exposição no Algarve em 2003 / 2024

Cidade / Município	Denominação do espaço de exposição	Gestão do espaço: Municipal ou Privado	Data em que há registo de atividade (exposições de artes visuais)	Caracterização do espaço	Informações disponíveis/ atividade / arquivo
			regularmente até ao presente (2024).	com boas condições expositivas.	Disponível no site da CM de Loulé: https://www.cm-loule.pt/pt/156/galeria-de-arte-do-convento-do-espirito-santo.aspx
Loulé	Convento de Santo António	Municipal	Sem informação sobre inauguração. A funcionar desde 2010 até ao presente (2024).	Edifício construído no último quarto do séc. XVII sobre as ruínas de outro convento fundado no séc. XVI. Reabilitado na década de 80 do século XX para eventos culturais. Recebe exposições temporárias.	Não tem <i>website</i> próprio. Não tem arquivo <i>online</i> . Informação sobre a exposição atual no site da CM de Loulé: https://www.cm-loule.pt/pt/155/convento-de-santo-antonio.aspx
Loulé	Mina Campina de Cima	Privada	Mina de sal-gema em funcionamento com atividade de extração desde 1969. Em 2009 acolhe uma exposição de arte contemporânea integrada no programa Allgarve'09.	Desde 2009 acolheu alguns eventos e exposições de arte contemporânea.	Não tem <i>website</i> próprio, espaço de exposição alternativo, em local com atividade mineira.
Quarteira (Loulé)	Galeria Praça do Mar	Municipal	Galeria inaugurada em 1997 A funcionar regularmente até ao presente (2024).	Edifício construído de raiz. Mantém programação constante.	Não tem <i>website</i> próprio. Não tem arquivo <i>online</i> . Tem informação sobre a exposição atual, e através da ferramenta pesquisa pode-se aceder a algumas das anteriores no <i>website</i> da CM de Loulé: https://www.cm-loule.pt/pt/menu/132/galerias-de-arte.aspx

Anexo 2: Espaços de exposição no Algarve em 2003 / 2024

Cidade / Município	Denominação do espaço de exposição	Gestão do espaço: Municipal ou Privado	Data em que há registo de atividade (exposições de artes visuais)	Caracterização do espaço	Informações disponíveis / atividade / arquivo
Tavira	Palácio da Galeria²	Municipal	Inaugurou em 2001 A funcionar regularmente até ao presente (2024).	Edifício de origem Quinhentista, foi restaurado e preparado para exposições. Programação mista: História, Património de Tavira, e Arte Contemporânea.	<i>Website</i> integrado com outros equipamentos museológicos do Concelho. Arquivo <i>online</i> parcial das exposições apresentadas (em actualização). www.museumunicipaldetavira.cm-tavira.pt Publicaram catálogos.
Tavira	A Casa das Artes (CAT)	Privado	Em atividade desde 1985. A funcionar regularmente até ao presente (2024) -só abre para exposições durante o Verão.	Antiga casa e Lagar. Tem uma oficina de Gravura em atividade.	Tem <i>website</i> e <i>Blog</i> com Arquivo (parcial). www.acasadasartes.org https://acasadasartes.blogspot.com/

Destaque a **negrito** para os espaços com atividade regular na apresentação de exposições de arte contemporânea.

² O sociólogo e gestor cultural Jorge Queiroz, ao dirigir a programação deste espaço entre 2001 e 2020, contribuiu com as suas escolhas para a colocação do Palácio da Galeria nos percursos da arte contemporânea no Algarve. O Palácio da Galeria é o único espaço de exposição municipal na região algarvia que dispõe de alguma (por vezes incompleta) informação das exposições realizadas, consultável em arquivo *online*. Apesar de não ter um *website* dedicado, contém um arquivo integrado com outros equipamentos museológicos, e mais ainda, informa sobre a sua coleção de arte contemporânea, que reúne atualmente cerca de 30 obras de pintura e escultura, na sua maioria doadas por artistas contemporâneos que expuseram no Palácio da Galeria. A partir da consulta ao arquivo *online*, constata-se que foram apresentadas principalmente exposições individuais, de autores com percurso amplamente reconhecido no panorama artístico nacional, ocasionalmente acolhe exposições em itinerância, maioritariamente coletivas. Refira-se que este espaço mantém uma loja com venda de catálogos de algumas das exposições ali produzidas.

Anexo 2: Espaços de exposição no Algarve em 2003 / 2024

Cidade / Município	Denominação do espaço de exposição	Gestão do espaço: Municipal ou Privado	Data em que há registo de atividade (exposições de artes visuais)	Caracterização do espaço	Informações disponíveis / atividade / arquivo
--------------------	------------------------------------	---	---	--------------------------	---

Espaços com programação não especializada e irregular (ou sem atividade)

Aljezur	Galeria Municipal de Aljezur (Espaço +)	Municipal	Divulgação na Agenda / Guia do Turismo entre junho de 2004 e julho de 2009.	Equipamento feito de raiz, com cerca de 200m ² . Com sala de exposições e eventos, e sala de leitura.	Não tem <i>website</i> . Não tem arquivo <i>online</i> .
Almancil	Centro Cultural de São Lourenço	Privado. Fundado por Marie e Volker Huber.	Inaugurou em 1981. Fechou em 2013. Apresentou continuamente exposições e concertos.	Casa tradicional algarvia restaurada e preservada.	Não tem <i>website</i> ativo. Informações dispersas nas páginas dos artistas que lá expuseram. Informações na imprensa sobre o fecho do Centro, e posterior reabertura por nova gerência. Publicaram catálogos.
Almancil	ZEFA – Centro de Arte Contemporânea	Privado. Fundado por Bota Filipe e Cândida Paz.	Fundado em 1993. Inaugurou em 1999. Fechou em 2020.	Vários edifícios construídos pelo próprio. Dinamizou encontros com artistas e com escolas.	Não tem <i>website</i> ativo. Não tem arquivo <i>online</i> . Informações dispersas nas páginas dos artistas que lá expuseram.
Albufeira	Corte-Real Galeria	Privada	Sem informação na internet.	Casa particular com exposição de quadros, vocação comercial.	Sem informação na internet.
Albufeira	Galeria Municipal João Bailote	Municipal	Inaugurou em 1997. Acolhe exposições de artistas locais. A funcionar até ao presente (2024).	A Galeria está num espaço construído de raiz, parcialmente integrada no edifício da CM Albufeira.	Não tem <i>website</i> . Não tem arquivo <i>online</i> . Informação dispersa. Pouca divulgação
Albufeira	Galeria Pintor Samora Barros	Municipal	Edifício reabilitado em 1988. A funcionar até	A Galeria está no centro de Albufeira. Antiga Central Eléctrica construída	Não tem <i>website</i> . Informação dispersa. Programação não

Anexo 2: Espaços de exposição no Algarve em 2003 / 2024

Cidade / Município	Denominação do espaço de exposição	Gestão do espaço: Municipal ou Privado	Data em que há registo de atividade (exposições de artes visuais)	Caracterização do espaço	Informações disponíveis / atividade / arquivo
			ao presente (2024).	em 1926.	especializada. Pouca divulgação, acolhe exposições de artistas locais.
Castro Marim	Casa do Sal	Municipal	Na agenda do turismo de março 2018 Espaço dedicado à valorização da salinicultura tradicional. Pontualmente recebe exposições, feiras, mercados e outras atividades sociais e recreativas.	Propriedade do Instituto de Conservação da Natureza e Florestas está cedida ao Município de Castro Marim que fez a sua recuperação.	Informação geral no <i>website</i> do Município. https://cm-castromarim.pt/site/contedo/casa-do-sal/m2
Faro	Galeria Arco ³ Atualmente Ar Quente (artes performativas) e Alfa (associação livre de fotógrafos do Algarve)	Municipal	Inaugurou em 1990-91 A funcionar irregularmente até ao presente (2024).	Antigo edifício civil. Funcionou em conjunto com a galeria Trem. Teve instalado o Museu do Brinquedo (da coleção Manuel Baptista). Espaço atribuído para sede de associações do concelho.	Não tem <i>website</i> . Não tem arquivo <i>online</i> .
Faro	IPJ (IPDJ)	Estatal	Sem informação na internet.	Edifício sede com várias atividades. Tem espaço dedicado a galeria de arte. Tem programação constante.	Não tem <i>website</i> . Não tem arquivo <i>online</i> . Informação dispersa na internet.
Faro	Galeria Extare ⁴	Privada	Na Agenda	Espaço comercial	Sem informação na

³ A Galeria Arco estava activa neste ano mas não aparece na agenda da RTA (a programação da galeria Arco era muitas vezes extensão/continuação da galeria Trem. A Galeria Arco também funcionou como Museu do Brinquedo)

Anexo 2: Espaços de exposição no Algarve em 2003 / 2024

Cidade / Município	Denominação do espaço de exposição	Gestão do espaço: Municipal ou Privado	Data em que há registo de atividade (exposições de artes visuais)	Caracterização do espaço	Informações disponíveis / atividade / arquivo
			Cultural da CMF Faro em novembro de 2003.	(loja) com exposições temporárias.	internet.
Faro	Galeria Margem	Privada	Criada em 1988 por Adão Contreiras dentro da muralha de Faro. Manteve atividade regular nos anos 90.	Casa antiga restaurada. Utilizada para exposições e atelier de vários artistas. Foi sede da associação AAAAPA.	Alguma documentação de arquivo no blogue: www.galeriamargem.blogspot.com
Faro	Fábrica da Cerveja	Municipal desde 1998.	Abre pontualmente com exposições relacionadas com arte e design. Inicialmente o espaço foi utilizado pela AAPAAA (Associação de Artistas Plásticos e Amigos da Arte) em grandes exposições coletivas. ⁵	Edifício de grande dimensão situado dentro da muralha de Faro. Em estado de degradação, é alvo de pequenas remodelações para acolher eventos. Acolheu exposições de grande dimensão e qualidade.	Não tem <i>website</i> . Não tem arquivo <i>online</i> .
Faro	Amarelarte	Associação Cultural Fundado por Nicole Lissy.	Inaugurou a 25 de abril de 2012. A associação ficou sem a sua sede em 2022. A associação continua a funcionar, sem espaço fixo.	Casa térrea com várias divisões. Uma sala de exposição.	Não tem <i>website</i> . Não tem arquivo <i>online</i> .
Faro	Arc16	Privada	Aparece a divulgação desde dezembro de 2003 na Agenda Cultural	Galeria de arte, com exposições temporárias.	Espaço comercial. Sem informação na internet.

⁴ A Galeria Extare aparece na Agenda Cultural da CMF (n. 41)

⁵ Por exemplo a exposição “Sonhos na Casa Amarela – parte II” divulgada no Guia do Turismo do Algarve de abril de 2004.

Anexo 2: Espaços de exposição no Algarve em 2003 / 2024

Cidade / Município	Denominação do espaço de exposição	Gestão do espaço: Municipal ou Privado	Data em que há registo de atividade (exposições de artes visuais)	Caracterização do espaço	Informações disponíveis / atividade / arquivo
Faro	Arquivo Distrital de Faro	Estatal	Entrou em funcionamento em 1970 noutra local. Em 1997 inaugurou no mesmo local onde se encontra. Espaço construído de raiz.	Tem zona de exposições, mas é pouco utilizada, a temática é o património arquivístico do distrito de Faro.	Tem <i>website</i> www.adfar.dglab.gov.pt Alguma informação <i>online</i> sobre documentos e exposições realizadas. Não conservam registo das exposições que acontecem em Faro ou no Algarve (a exceção é a documentação da FCNC2005, que pode ser consultada na base de dados.)
Faro	Galeria do Conservatório Regional do Algarve Maria Campina	Privado	O edifício foi inaugurado em 1993. Há registo de exposições entre 1999 e 2011.	Sala de exposições construída de raiz, integrada no edifício do Conservatório.	Alguma informação de arquivo no <i>website</i> : https://www.fundacaopedroruivo.com
Faro	Galeria Gama-Rama	Sem informação	Há registo de atividade, no <i>Facebook</i> , desde 2020.	Casa antiga restaurada. Várias salas com ateliers e loja. Promove <i>workshops</i> e exposições.	Não tem <i>website</i> próprio. Informação de arquivo na página de <i>instagram</i> : gamarama_gallery e no <i>Facebook</i> : Gama Rama
Estoi (Faro)	Centro de Arte e Cultura de Estoi	Municipal	Sem informação na internet.	Sem informação na internet.	Sem registo de atividades na internet.
Lagoa	Centro Cultural Convento de São José	Municipal	Inaugurou em 1993 A funcionar regularmente até ao presente (2024).	Antigo convento do séc. XVIII. Reabilitado. Exposição permanente (sem informação na internet) e sala de exposições temporárias.	Não tem <i>website</i> próprio. Não tem arquivo <i>online</i> . Informação no <i>website</i> da CM de Lagoa. https://www.cm-lagoa.pt/viver/cultura-e-cidadania/centro-cultural-convento-sao-jose
Lagos	Ex-edifício dos	Sem	Sem informação	Edifício sede da	Sem informação na

Anexo 2: Espaços de exposição no Algarve em 2003 / 2024

Cidade / Município	Denominação do espaço de exposição	Gestão do espaço: Municipal ou Privado	Data em que há registo de atividade (exposições de artes visuais)	Caracterização do espaço	Informações disponíveis / atividade / arquivo
	Paços do Concelho	informação na internet.	na internet.	Câmara Municipal de Lagos até 2009. Atualmente sede da Assembleia Municipal. Tem várias salas de exposição. Recebeu a mostra de artistas de Lagos (MALA)	<i>internet.</i>
Lagos	Forte Ponta da Bandeira	Municipal	Aparece pontualmente na agenda do turismo (p.e. 2009 e 2018).	Fortaleza. Arquitetura militar. Construído no séc. XVII. Recuperado e a funcionar como Museu de Lagos.	Tem <i>website</i> . Não tem registo de exposições. https://museu.cm-lagos.pt/polos/forte-ponta-da-bandeira/
Vale do Lobo (Loulé)	Galeria de Arte de Vale do Lobo	Privada	Sem informação. Inicialmente programada pelo Centro Cultural de São Lourenço.	Espaço com poucas condições, inserido em superfície comercial.	Não tem <i>website</i> . Não tem arquivo <i>online</i> .
Olhão	Galeria da Restauração do Compromisso Marítimo	Municipal	Inaugurou em 2001 Teve algumas exposições temporárias no início do séc. XXI (com programação de Catarina Costa Pinheiro).	Atual Museu Municipal de Olhão. Edifício séc. XVIII. Antiga Casa do Compromisso Marítimo. Requalificado.	Tem <i>website</i> . Não tem arquivo <i>online</i> . https://museumunicipal.cm-olhao.pt/menu/1478/exposicoes-arquivo
Portimão	EMARP- Empresa Municipal de Águas e Resíduos de Portimão	Municipal	Início em Janeiro de 2008. Aparece regularmente nas agendas da RTA.	A EMARP acolhe exposições no espaço da área de atendimento ao público, de acordo com a sua missão de prestação de serviços na área da educação, ação	Tem <i>website</i> da empresa. Tem arquivo <i>online</i> . Informação sobre o artista, imagem das obras apresentadas e breve texto. https://www.emarp.pt/ho

Anexo 2: Espaços de exposição no Algarve em 2003 / 2024

Cidade / Município	Denominação do espaço de exposição	Gestão do espaço: Municipal ou Privado	Data em que há registo de atividade (exposições de artes visuais)	Caracterização do espaço	Informações disponíveis / atividade / arquivo
				social e cultura.	me/comunicacao/galeria/galeria/
Portimão	Museu Municipal de Portimão	Municipal	Inaugurou em maio de 2008. Em 2009 exposições do programa Allgarve'09. Acolhe exposições de fotografia (p.e. World Press Photo).	Exposição permanente história industrial e marítima. Tem espaço de exposições temporárias.	Tem <i>website</i> Arquivo parcial <i>online</i> . Informação inclui imagem geral da exposição e texto de apresentação. https://www.museudeportimao.pt/exposicoes/exposicoes-antiores
Portimão	Casa Manuel Teixeira Gomes	Municipal	Aparece pontualmente na agenda do turismo (2018).	Inaugurada em 2009. Edifício restaurado, com duas salas de exposição. Alberga o fundo bibliográfico Manuel Teixeira Gomes.	Não tem <i>website</i> próprio. Não tem arquivo <i>online</i> . Pouca informação no site do Museu de Portimão. https://museudeportimao.pt/museu/casa-manuel-teixeira-gomes
São Brás de Alportel	Galeria Municipal de São Brás de Alportel	Municipal	Inaugurou em 1994 A funcionar regularmente até ao presente (2024).	Integrada no edifício do Cine-teatro (de 1952). Requalificado. Espaço adaptado a galeria de arte.	Não tem <i>website</i> . Não tem arquivo <i>online</i> . Há uma publicação anual (agenda cultural) com a programação da galeria municipal. É mencionada a existência da galeria no <i>website</i> da CM S. Brás de Alportel. Sem informação sobre a exposição atual. https://www.cm-sbras.pt/pt/menu/541/galeria-municipal-de-sao-bras-de-alportel.aspx
Vila Real de Santo António	Arquivo Municipal de Vila Real de Santo António	Municipal	Edifício remodelado em 2000/2001 para fins culturais.	Antigo Torreão Sul edificado em 1775. Integrado na Rede Nacional de	Não tem <i>website</i> próprio. Não tem arquivo <i>online</i> . <i>Website</i> da CM VRSA

Anexo 2: Espaços de exposição no Algarve em 2003 / 2024

Cidade / Município	Denominação do espaço de exposição	Gestão do espaço: Municipal ou Privado	Data em que há registo de atividade (exposições de artes visuais)	Caracterização do espaço	Informações disponíveis / atividade / arquivo
			Em 2008 e 2009 foram organizadas pela Artadentro 3 exposições (Fonte: arquivo da Artadentro).	Arquivos em 1999. Com 2 salas de exposição no 1º andar. Recebe pontualmente exposições temporárias.	apenas menciona a existência da infraestrutura. https://www.cm-vrsa.pt/pt/menu/164/cultura.aspx

Anexo 2 — Relação de espaços de exposição no Algarve em atividade entre 2003 e 2024. Destaque a **negrito** para os espaços com atividade regular na apresentação de exposições de arte contemporânea.

A separação da primeira parte da tabela foi para destacar os espaços que apresentam continuidade e qualidade da atividade expositiva, com o foco nas artes plásticas mais especificamente na arte contemporânea.

Procurou-se verificar a existência e manutenção do arquivo das exposições.

Podem ter ficado de fora alguns equipamentos culturais, cuja atividade tenha sido muito pontual e não ter sido publicada nas agendas consultadas.

A qualidade das exposições/obras apresentadas não foi o principal critério para este levantamento, apesar de influenciar no destaque dado através da divisão da tabela em duas partes (privilegiou-se a regularidade e a divulgação das exposições e da obra dos artistas).

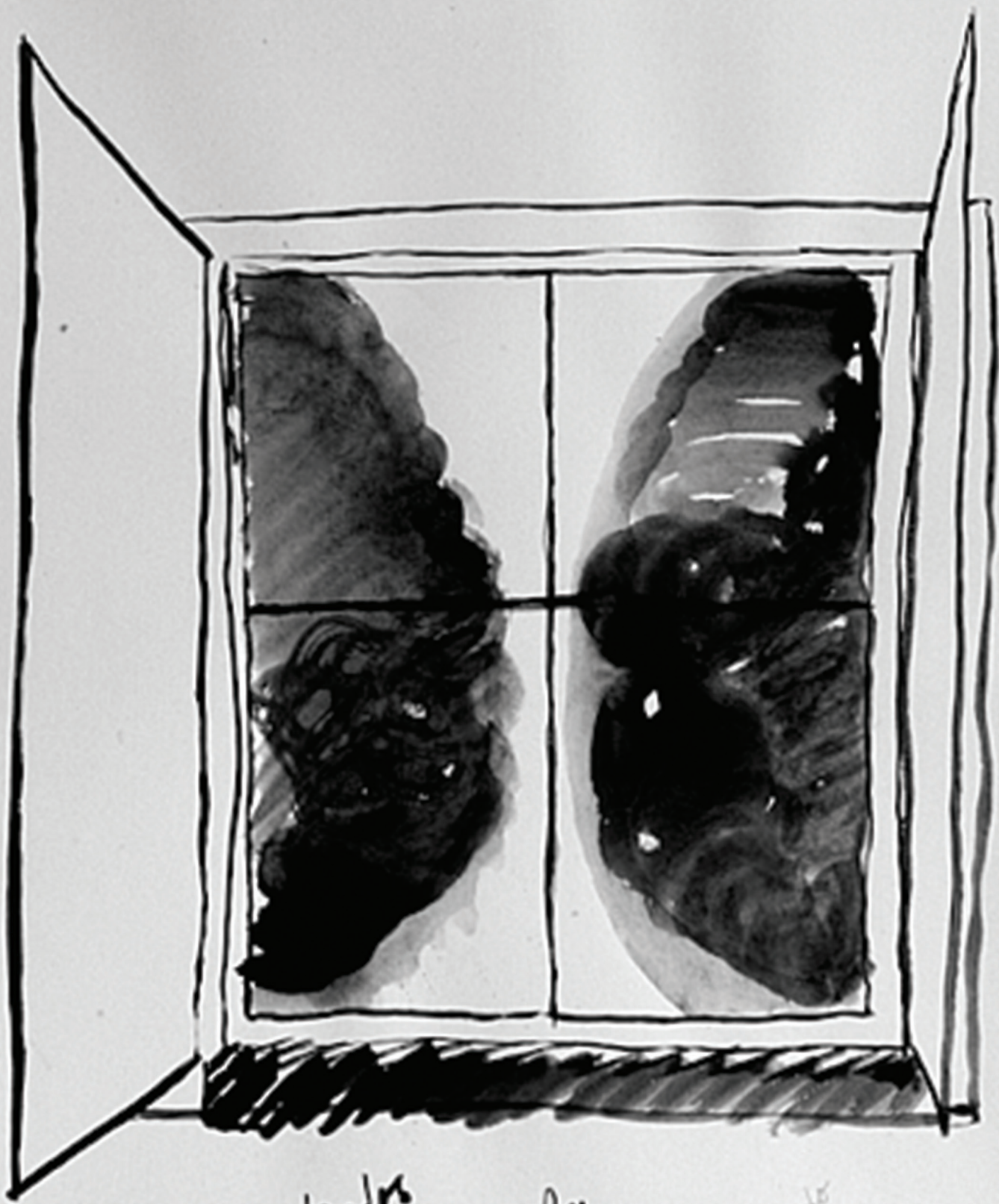
Além do *web site* referido em cada local de exposição, foram consultadas as agendas da Região de Turismo do Algarve (RTA 2003-2018) e da Câmara Municipal de Faro (Agenda Cultural de Faro 2003-2008) e agenda da Direcção Regional da Cultura (RADIX 2005).

ARTADENTRO 2003/2024









projeto para cortina

aprox. à escala

o tecido perfumado



para a galeria da Anna

14 Agosto 83

O. Leque perfumado

Ch. Leque

8/22





Panasonic

ARTADENTRO I

Mini DV

Panasonic

Mini DV

■ TITLE

0:00 - m Forrar a parede galeria
0:05 - moldurar trabalhos MB
0:06 - montagem exp. MB
0:20 - dialogo s/ trabalho
0:27 - escolha de desenhos
0:30 - moldurar desenho
0:35 - moldurar ultimo desenho
0:44 - desenhos do Thierry

SP MODE LP MODE

Panasonic

Mini DV

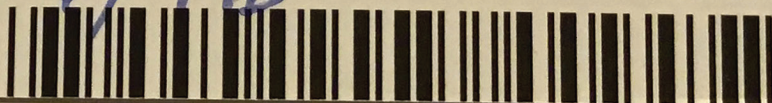
Panasonic

Mini DV

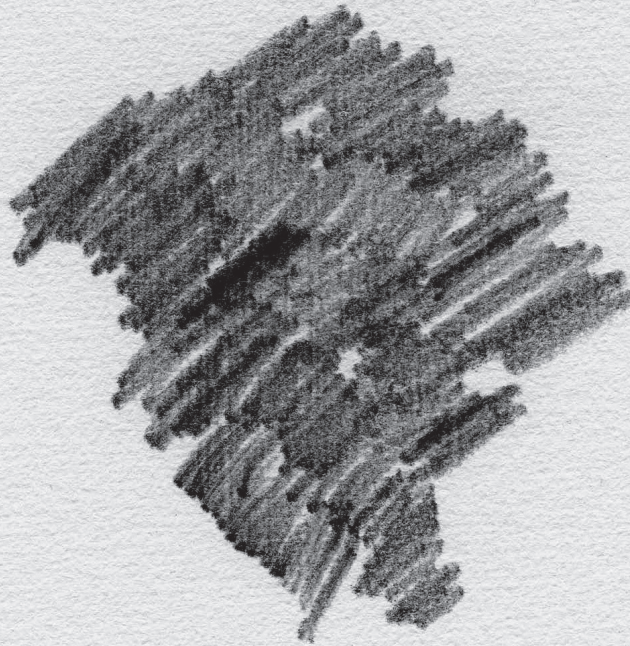
■ TITLE

0:45 - Vista da exp. do MB
0:46 - Vista dos trabalhos
(parmenones)
0:50 - vista geral e 1º andar
0:54 - bar do Thierry
0:55 - visita estudo ciclo
s/ MB.

DVICDB



o leque perfumado



CA

Para lapis
de carpinteiro

Ch. Simões

16.08.03

13/22

Thierry Simões < **O Leque Perfumado**

Assumindo o desenho como programa que envolve a vida num processo de permanente atenção e detenção de posições, transformações e momentos, Thierry Simões apresenta nesta exposição uma série de novos trabalhos que se distinguem pela sua qualidade de **presença quase ausente**, tanto quanto pelas **ausências quase presentes** que apenas enunciam. *Respiração. Leveza. Agitação.*

<

Respiração. O desenho no ar.

Na quase ausência do ar em torno de cada traço e de cada figura; a presença quase ausente do movimento, do leque que se agita. Movimentos que se repetem na **ascensão e queda** do olhar pela superfície de cada folha.

Na quase presença do perfume, que se regista nas palavras de dedicação — mais que nas dedicatórias — com que Thierry regista e data, e com que desenha e escreve o processo e a intenção que seguiu. E a quase presença do **lápiz**, que se revela através da sua passagem repetida no mesmo lugar. *Inspirar e expirar. Aguça e traça. Pausar.*

Leveza. O desenho pelo ar.

Figuras humanas amigas. A qualidade do perfume. Imagens levemente desenhadas; não forçadas à presença. Momentos de registo e de desejo, tão concentrados quanto dispersos — próximos, juntos, familiares. Aglomerados até à marca do gesto vincado, deixada no **barro**; dispersos até ao corte e à separação no **emolduramento**.

Agressão ligeira do ar pela leveza — na quase **ausência da força/do esforço**, apenas o impulso original e a intenção que se continua. Agressão ligeira do ar pelo espaço — e a quase **ausência de ocupação**, na figura convidada e quase expulsa, que se percebe pelos contornos. *Indícios na superfície. Uma ténue apresentação. Uma forte simplicidade.*

Agitação. O desenhar do ar.

O ar quase não resiste. Um perfume quase não sente. Cada desenho apela ao acompanhamento do seu movimento; a atenção mantém-se dispersa e procura fixar-se. É-se levado a acompanhar o traço e a recuar até ao **desejo** que orientou cada um no seu momento — por isso ficam isoladas as figuras, como **momentos** especiais e diluídos. A agitação do ar passa em frente ao rosto, no olhar do espectador. *Uma aragem que se dispersa e se concentra e volta a dispersar.*

Brevemente, presença e ausência. De passagem.

<

Um leque. Corrente de ar.

Tomado como registo e assimilação de gestos e movimentos cruzados — do mundo a representar e do próprio acto de registar —, este conjunto de desenhos de Thierry Simões parece tocar as relações de vaivém entre a contiguidade e a interrupção, o afastamento e a aproximação, como constantes oscilações pendulares de um desejo estabilizado. *O tempo como o ar.*

Aceitação e risco. E também o risco de aceitar.

Manuel Rodrigues Outubro 2003



outubro ||||| |||

29.174 | sem 42

18 sáb

Termina hoje a exposição de Maruil Batista

Inauguração do Correu

Mail - p/ Soliano a pedi texto

12

13 Preparar molduras do Theory (Cupinol)

14

15 Preparar imagens do H.B. p/ imprensa
(preparação de um dossier p/ ele enviar p/ amigo dele na Alemanha com vista à realização de exposições dos desenhos dele lá.)

16

17

18 Inauguração no C.C. Sloumey exp de A. Revuelta (missangas) James La Socializar; (H.B., Nova)

19

outubro

sem 42 | 29.273

dom 19

1ª Sem 69
2ª " 64
3ª " 71
4ª " 48
245

Extra/Exp. ||||| |||

12

13

14

15

16

17

18

19

20

Introduzir molduras do médicos do Barlavente

O CÓDIGO DA VINCI NUM MUNDO EM DERROCADA

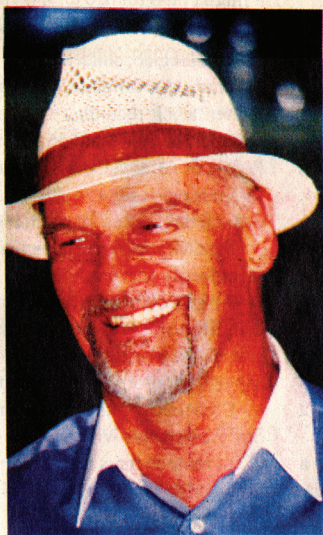
O sucesso fulgurante e algo inusitado deste livro, que pode ser considerado o mais representativo do momento de um género literário cada vez mais procurado e lido pelo grande público, designado de - esoterismo light -, já vendeu em Portugal mais de seiscentos mil exemplares, tendo passado em todo o mundo a cifra dos vinte milhões.

Em programas de rádio e televisão, nas revistas e jornais, em mesas redondas e debates organizados o tema, e razão de ser deste fenómeno são abordados e escalpelizados até às raízes do absurdo, um pouco por todo o lado.

Os especialistas do conhecimento alternativo à versão oficial do devir histórico da Humanidade estão nas suas «sete quintas», pois não têm mãos a medir relativamente à necessidade de «explicar»

JÚLIO DANTAS

Se o nome de Júlio Dantas tem alguma ressonância nos dias que correm, a tal facto não é alheio essa espécie de agressão intelectual protagonizada por Almada Negreiros que no Manifesto Anti-Dantas consagrou o autor de Pintores e Poetas de Rilhafoles (tese médica) como símbolo de um "Portugal caduco, académico e passadista".



AS CASAS DE FUMO
ÚLTIMA VIAGEM DE DIOGO CÃO

ANTÍGONA

O enredo de Antígona desenvolve-se na cidade de Tebas. A incapacidade de partilhar o governo da cidade atrai Etócles e Polínice, herdeiros legítimos do trono, para uma guerra fatal. A morte dos dois irmãos conduz Creonte, seu tio, ao poder. Ao assumir o poder, o novo rei, dispensa honras e um funeral de estado a Etócles, mas não concede igual sorte a todas as vítimas pois impede, sob pena de morte, que Polínices e todos os que se insurgiram contra a Pátria, recebam solenidades fúnebres.

às massas, ávidas por conhecer um mundo oculto, poderosíssimo, que parece ter condicionado irremediavelmente o desenrolar quotidiano da vida dos povos e das nações ao longo dos séculos, até à actual crise global em que o mundo se encontra.

Até o Dr. Mário Soares, no programa televisivo - Sociedade Aberta - em duas ou três vezes consecutivas abordou o tema, dizendo claramente que, a ser verdade o que está escrito no «Código» a Igreja Católica tem muito que explicar ao povo, que hipocritamente tem andado a enganar, presume-se, não se sabendo com que intenções ou objectivos.

Esfalfam-se alguns jornalistas mais afoitos a tentar descodificar o porquê deste surto epidémico da apetência popular por versões histórico/religiosas, que aparecidas de rompage, parece que deitam por terra o que resta dos alicerces, ou seja, os valores tradicionais do Ocidente quer religiosos, quer culturais, do paradigma judaico/cristão, com muitos séculos de existência num mundo em franca e evidente derrocada.

Abordam, estes profissionais da pena com raciocínios exóticos aquilo que é esotérico. E "metem água", como convém, pois, em vez de esclarecerem, baralham tudo, aumentando a confusão, que, como se vê pelo que se passa na actual situação política portuguesa, potencia a desordem de pensamento, a desorganização social, levando os indivíduos, e a sociedade perigosamente para o fronteira da angústia e do caos.

Mas isto também faz parte do que se pretende alcançar, com esta onda frenética, qual Tsunami (para estar à la page), do aparecimento, quase instantâneo, desta enxurrada de livros, que no espírito soft e disjuntivo da «New Age» em que o mundo ocidental chafurda, vai abordando confusa e erradamente tudo o que diz respeito aos judeus, à Bíblia, aos protocolos dos Sábios de Sião, aos Templários, aos Illuminati, Priorado de Sião, Rosa Cruzes, Gnose, Cabala, Fiéis d' Amor, etc., etc., e, é claro, ao cristianismo esvaziado de Cristo, de que a Opus dei também faz parte.

(cont. pp.7)

CINEMA DANÇA
LITERATURA
e SCULTURA
PINTURA
MÚSICA TEATRO



A ARTE CONTEMPORÂNEA NA CIDADE DE TAVIRA

O LIVRO NO COMÉRCIO

DAVID MOURÃO-FERREIRA

ARTADENTRO

retrospectiva



O MEDO LONGE DE TI



FARO CAPITAL NACIONAL DA CULTURA 2005

Faro será, em 2005, um momento importante de divulgação da cultura portuguesa, da criação cultural algarvia, de fervor artístico e da inauguração de um novo Núcleo Cultural na cidade. Em qualquer circunstância Faro não poderá deixar de se preocupar com a promoção da sua própria imagem. A cidade será sempre a primeira obra de arte com que todos se confrontarão.

MULHERES SEM VERÃO

Ao longo do enredo, na vivência quotidiana das três mulheres, foi acentuando o carácter passivo e marginal da sua figura. Sujeitas ao preconceito, a um destino anterior ao nascimento, atiradas para um amor impossível, Júlia, Rita e Margarida partilham a mesma sorte das grandes figuras femininas do imaginário português.



1 EDIÇÃO EXPERIMENTAL X ARTES & LETRAS aO sUL

o ano I

ARTADENTRO

2003-2004

retrospectiva

No período ulterior à fundação da galeria em título a arte contemporânea no Algarve dispunha de alguns espaços de iniciativa particular relevantes. Um dos exemplos mais destacados desse investimento privado é o protagonizado pelo casal Huber, responsável pelo Centro Cultural de São Lourenço.

Inauguraram o centro na década de 80 e, desde então, já realizaram mais de 200 exposições de arte e de 400 concertos. Artistas como José Cutileiro, David Almeida, Manuel Baptista, José de Guimarães, o Prémio Nobel da Literatura, Günter Grass, são alguns dos artistas com quem o Centro se orgulha de ter trabalhado.

Com um número de visitantes que ronda os 50 mil por ano o Centro Cultural de São Lourenço conseguiu um prestígio que o torna uma entidade considerada na vida cultural do país.

É na esteira de um percurso com créditos já firmados que o projecto que aqui apresentamos se tenta afirmar, contribuindo com um acréscimo de novidade e método para um reforço da dinâmica cultural da região.

Diz-se Artadentro essa recente e promissora galeria de arte que na cidade de Faro se possibilita à curiosidade do grande público. O projecto dinamizado por Ana André e Vasco Vidigal, assenta numa postura ecléctica, quer no campo estético, quer quanto às disciplinas artísticas. Pretende divulgar e promover a produção plástica contemporânea, bem como criar, ampliar e desenvolver públicos local e regionalmente. Trazer à cidade obras de artistas contemporâneos, especialmente, de artistas “revelação”, e procurar estimular os artistas convidados a usarem o espaço como “laboratório” de novas ideias e no desenvolvimento de novos projectos são objectivos que se acham dentro dos horizontes que celebra.

O rosto da galeria confunde-se na arquitectura de casa rasas do espaço habitacional que dá para a rua Rasquinho. No número sete encontramos esse espaço de fascínio pelo presente.

Abriu as portas ao público no dia 20 de Setembro de 2003 com uma exposição de Manuel Baptista. O artista farense apresentou um conjunto de desenhos inéditos a tinta-da-china sobre papel. O conjunto de trabalhos surgiu na sequência da série Zonas de Sombra, anteriormente apresentada em Lisboa na Galeria Cristina Guerra. De carácter abstractizante, os desenhos inspiraram-se em velhas rendas e motivos vegetais, cujos ritmos formais o artista explorou, projectando na superfície as imagens que estes lhe sugerem.

Esta exposição além do sabor especial que teve ao conciliar a inauguração da galeria com a obra de um artista da cidade, considerado no país e par lá das suas fron-

teiras, deixou antever como que uma passagem de testemunho, acreditando a galeria na missão de continuar um trabalho que sobre a sua orientação, como curador das galerias municipais Trem e Arco, ao longo de 10 anos, colocou a cidade de Faro no roteiro da Arte Contemporânea de eleição.

A segunda exposição, apresentada em Novembro, intitulada “O Leque Perfumado”, de Thierry Simões, teve a particularidade de exibir obras realizadas dentro do espaço da galeria onde o artista residiu durante cerca de três semanas. Para Thierry Simões, um dos mais importantes artistas, no país, a praticar o

Desenho como a sua disciplina plástica de eleição, o “desenhar não começa quando se agarra no lápis”, é “...un état. Une succession d'états”. Assim sendo, tudo faz o desenho; o passado e o presente; o local onde se está, o que se come, com quem se está, a sua própria disposição interior, etc. Embora tudo isto seja válido para qualquer obra de qualquer artista, o que é importante para a compreensão da sua obra, é a utilização consciente destes factos, uma vez que o artista se coloca propositada e abertamente perante situações novas, dispondo-se física e mentalmente a tirar destas, de maneira natural, a sua própria obra.

O último artista representado no ano de 2003 foi Juliano Teixeira Gomes que apresentou a sua pintura de 29 de Novembro a 24 de Dezembro.

O ano de 2004 trouxe ao público da Artadentro uma instalação de Catarina Campino concebida no contexto da exposição Home is Where the Heart is, comissariada pela Expoente para o Jersey Museum, na ilha de Jersey em Inglaterra. O projecto Game of Life (Jersey Edition) foi concebido durante uma estadia nessa ilha, em que a autora teve a oportunidade de conviver de perto com a numerosa comunidade portuguesa aí residente e conhecer as regras legais e sociais que permitem a coexistência numa área geográfica reduzida.

O Game of Life (Jersey Edition) procurou expor de forma lúdica e didáctica as particularidades do sistema legal e social Jerseyano, tomando a ideia de um jogo de tabuleiro como método de conceptualização. O espaço da exposição foi transformado numa sala de jogos, aparentemente vocacionada para as crianças, onde esteve disposta uma adaptação agigantada do co-

nhecido jogo de tabuleiro – Game of Life. Cada visitante pôde assumir o papel de um típico personagem recém chegado à ilha (O Piloto de Fórmula 1, O Cônsul, O Construtor, A Jardineira, A Criada de Hotel, A Trabalhadora Não-Qualificada) e jogar o jogo da vida sem sofrer as consequências.

De 24 de Fevereiro a 3 de Abril uma série de aguarelas de Teresa Calém representado cabeças humanas preencheram as paredes da galeria. Nessa exposição as obras, embora nos remetessem para a tradição do retrato naturalista (quer pelo realismo das feições, quer pela apresentação frontal ou de perfil das figuras), não eram retratos na acepção comum do termo, uma vez que não se referiam a qualquer pessoa em particular.

Os rostos foram compostos a partir de pormenores de diversos modelos e, por motivos técnicos e de produtividade (dado que entre os tempos de secagem a artista percorreu as superfícies, alternadamente, construindo imagens par etapas), foram executados em séries de três ou quatro simultaneamente.

No final do processo o resultado foi uma fisiognomia humana surpreendentemente verossímil. De tal modo é trabalhada a expressão do sentimento e da emoção através da representação pictórica que se é levado, empaticamente, a atribuir a estas imagens, ficcionais e fortuitas, uma ‘verdadeira’ individualidade e um carácter humano.

Ao trabalho de Teresa Calém seguiu-se o de Ana André. Durante sensivelmente um mês a sua pintura, essencialmente intuitiva, a operar nas fronteiras entre o clássico e o contemporâneo, o figurativo e a abstracção, habitou a galeria. O confronto com a sua pintura, construída pela acumulação de representações de objectos até ao total preenchimento da superfície, tende a arrebatá-lo e surpreender fortemente o espectador. Para isso contribui a superfície pictórica densa e expressiva, a cor, as texturas e a grande variedade de registos.

Vanessa Chrystie, Londres 1972, exibiu na Artadentro um conjunto de obras a tinta-da-china, aguarela e gouache onde o universo das orquídeas é explorado num exercício em que a sensibilidade e o interesse pela temática da ecologia e da condição feminina se faz sentir. Num movimento introspectivo a autora reflecte com ironia sobre a sua condição de mulher, confron-

tando-se com estereótipos colados ao universo feminino contemporâneo.

De 3 de Julho a 22 de Agosto a Artadentro apresentou pela primeira vez no Algarve, uma exposição de escultura de Joana Vasconcelos. Esta produção Artadentro foi apresentada, simultaneamente em dois espaços vizinhos; no espaço da Artadentro e, numa colaboração com a Câmara Municipal de Faro, no da Galeria Municipal Trem.

Joana Vasconcelos (Paris, 1971) vive e trabalha em Oeiras. Frequentou o Curso de Design do IADE (1991/2) e, desde 1989 estuda Desenho e Joalheria no Ar.Co, onde em 1996 termina o Curso Avançado de Artes Plásticas. A partir de 1994, participa em numerosas exposições individuais e colectivas, em projectos de “Arte Pública”, é premiada, integra importantes colecções públicas e privadas, internacionaliza-se e é actualmente representada por galerias em Portugal, Espanha e Brasil. Trata-se pois, de uma das mais importantes escultoras portuguesas da actualidade.

Na Galeria Municipal Trem foram expostas obras que ilustram fases anteriores do percurso da autora. Na Artadentro foram apresentadas obras inéditas da série Valquírias, em que a artista junta, ironicamente, a imagem das divindades femininas — mensageiras de Wotan e figurações do destino na mitologia nórdico-germânica — à “arte” do crochet, com que ainda hoje algumas das nossas contemporâneas executam uma enorme variedade de objectos de utilidade doméstica.

A exposição de João Queiroz coincidiu com o fim do primeiro ano de actividade da galeria. O artista nasceu em Lisboa em 1957, onde actualmente vive e trabalha. Formado em Filosofia, leccionou Teoria de Arte, Desenho e Pintura no Ar.Co. em Lisboa. Foi premiado na 1.ª Edição do Prémio EDP em 2000, na disciplina de Desenho. Participou em numerosas exposições individuais e colectivas. A sua obra integra algumas das mais importantes colecções de arte contemporânea (F. C. Gulbenkian, FLAD, EDP, etc.).

A pintrura de João Queiroz, por sua opção, enquadra-se maioritariamente no género paisagem — embora os seus quadros não representem fielmente qualquer local específico.

Esta escolha permite-lhe construir uma obra que transcenda o mero comentário cultural à arte, à história ou à pintura, i.e., que não seja apenas um mero jogo, mais ou menos inteligente, de símbolos convencionais. De facto, significante, intenção e referente, assumidos em diferentes graus de liberdade, não se encontram nas suas posições tradicionais.

Trabalha frequentemente em plena natureza, perante os motivos sempre em mutação, beneficiando da grande variedade de relações entre os elementos naturais — o terreno, a vegetação, a luz, os elementos atmosféricos, etc.. É da disposição perante a natureza envolvente e da escolha dos objectos naturais, em diálogo através da pintura, que surgem as suas Paisagens.

Estas obras, na sua expressividade controlada, no tratamento da cor e da luz e na magnífica superfície pictórica obtida, mostram que a pintura ainda não morreu.

(escultura de Joana Vasconcelos)

ANA ISABEL MIRANDA RODRIGUES

VIAGENS II

de 19 de Março até 7 de Maio | tel: 287 345 456 | www.artadentro.pt





TRACTOR

8 Out. a 12 Nov. Fábrica da Cerveja | Faro

Exposição Colectiva de Artes Plásticas

Ana André . Angelo Encarnação . Arlindo Silva .
Bruno Pacheco . Catarina Campino . Catarina Rosa .
Diogo Pimentão . Fernando Mesquita . Isabel
Baraona . Javier Nunez Gasco . Joana Vasconcelos .
Jorge Rodrigues . Juliano Gomes . Maria Manuela
Lopes . Mariana Ramos . Nuno Rufino . Otelo Fabião .
Paulo Bernardino . Paulo Brighenti . Pedro Gomes .
Pedro Ugarte . Rui patcho . Rui Vasconcelos . Sara
Maia . Susana de Medeiros . Stuart Frost . Teresa
Cálem . Teresa Ramos . Thierry Simões . Vasco Célio

Eventos Nocturnos

22H00

08 Out.

MUSICA . VIDEO . PERFORMANCE

Catarina Campino . João Merlo
Javier Nunes Gasco . Adriana Esberard
Pedro Dinis Reis . Patricia
João Galante . Ana Borralho . Miguel Moreira
D.j Ma Faiza
V.j Manuel Zeeman . Daniel Catarino

22 Out.

DEZPERADOS

D.J e V.J

12 Nov.

ENCERRAMENTO

Conferências

(local e data a designar)
estética | arte e tecnologia
artistas | descentralização cultural

organização.:



ASSOCIAÇÃO
DOS ARTISTAS PLÁSTICOS
DO ALGARVE
e Amigos da Arte

ARTADENTRO

apoios.:



CASA DA BRAVA
Turismo Rural



inpoKulis
TRADUÇÕES E EVENTOS



AlgarFresa
Criações Publicitárias, Lda

postal
do Algarve

QUINTA DO MOURO
CASA DOS ZAGALOS

TRACTOR

Mariana Correia Ramos

Lisboa, 1978.

Vive e trabalha em Lisboa

Formação:

Curso de *Artes plásticas - Escultura* da FBAUL;

Escola de artes visuais - Maumaus;

Intercâmbio com a escola Hogeschool Gent, na Bélgica, através do programa Erasmus;

Frequentou o curso *Matemática Aplicada e Computação* no Instituto Superior Técnico;

Exposições:

2003

O leque perfumado – Bom, vou tomar um café alguém vem?, video com 30 min., galeria Artadentro, Faro

Usted esta aqui, exposição colectiva itinerante pelas cidades participantes, Berlim, Bogotá, Madrid, Santiago do Chile, Lisboa, Londres, Nova Iorque e São Paulo;

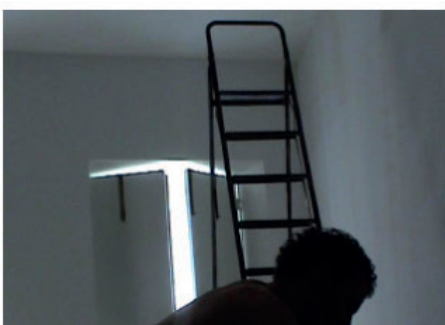
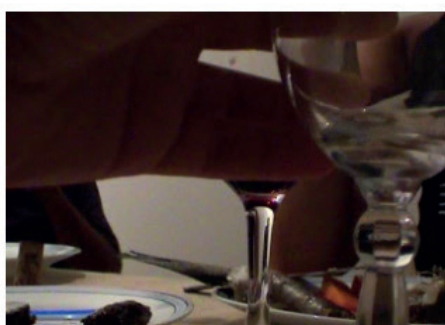
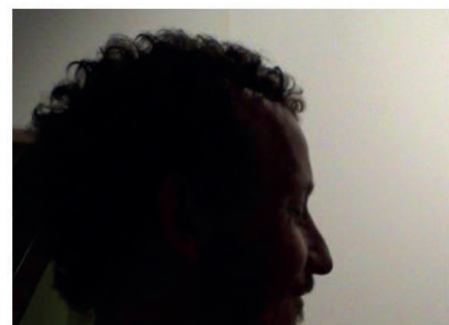
Participação na performance, *Fiel Amigo – A Friend that can be trusted*, com Alexander Gerner, Display (Noruega), Fokuda (Noruega), no Bairro Alto, em Lisboa;

Participação na mostra de video do Perve Artecafé;

A História como qualquer coisa de provisório, exposição da Escola Maumaus, na Interpress e Associação 25 de Abril, LisboaFoto, Lisboa;

In the middle of the work / No meio do trabalho, exposição individual, na Hogeschool Gent, Bélgica;

Participação na mostra de video na Faculdade de Belas Artes;





Motabilis reflectere



TRACTOR

AAPAAA

Associação dos Artistas Plásticos do Algarve e Amigos da Arte

ARTADENTRO

Arte Contemporânea

Fábrica da Cerveja | Faro | Outubro de 2005



TRACTOR

Produção

AAPAAA

ARTADENTRO

Fábrica da Cerveja | Faro | OUT/NOV 2005



Conferências no ISMAT

Faro 05
CAPITAL
NACIONAL
DA CULTURA
2005

19h sala 4

Arte
Contemporânea

Teatro

Dia 3 de Novembro

Dr. Paulo Bernardino
Arte e Tecnologia

Javier Núñez Gasco
Arte Contemporânea

Catarina Campino
Arte Contemporânea

Dia 4 de Novembro

Rui Vasconcelos
Arte Contemporânea

Joana Vasconcelos
Arte Contemporânea

Dr. Manuel Rodrigues
Estética

Organização:

ISMAT



INSTITUTO SUPERIOR
Manuel Teixeira Gomes

Instituição Universitária

AAPAAA

Associação dos Artistas Plásticos do Algarve e Amigos da Arte

ARTADENTRO

info@videomorphose.com
Enviado: quinta-feira, 20 de Outubro de 2005 19:04:05
Para: artadentro@hotmail.com
Assunto: :: videomorphose ::

Olá Galeria Artadentro

Este sábado, videomorphose.com vai até Faro para a festa TRACTOR, na espectacular Fábrica da Cerveja.
A não perder! »»

A tomar conta dos visuais na noite Check'in, no Paradise Garage, fica o VJ Filipe Nabais.
No warm-up temos o DJ convidado João Maria Trindade, seguido de DJ Gilvaia até às 6h.

Special VJ Night @ Check'in

Para dia 5 de Novembro temos já confirmadas as VJ Pastilhas Elásticas na noite Check'in, dando assim início à iniciativa mensal de convidar um VJ para mostrar trabalhos e trocar experiências.

www.videomorphose.com
visuals collective

TRACTOR
22 OUT.
22h00



D.Jing

DEZPERADOS

ANTÓNIO CUNHA (KACE)

V.Jing

VIDEOMORPHOSE



fábrica da cerveja faro www.aapaaa.com

Necturno 2º Introdz no panorama local novas prestações do Djing e Vjing. O som surpreendente dos Dezperados e o som roivalista do António Cunha, acompanhado pelas composições visuais dos Videomorphose, trarão à Fábrica da Cerveja, mais uma noite inesquecível. Em paralelo decorre a Exposição Colectiva de Arte Contemporânea TRACTOR* excepcionalmente aberta no dia 22 de Out. até às 00h00.

CUERPO SANO, MENTE PODRIDA

(TÍTULO PROVISIONAL)

• 27 - 09 - 2004

VIDEO - REGISTRO DE UNA PERFORMANCE
EN LA QUE JAVIER NUÑEZ CASCO
VESTIDO CON ROPA DEPORTIVA, SE
EJERCITA EN UNA CINTA DE GIMNASIO
COLOCADA EN EL ARCÉN DE LA AUTOMÓVIL
NACIONAL AC DE PORTUGAL Y ESPAÑA.
EL CENTRO DE PORTUGAL Y ESPAÑA
COMPTIENDO CODO CON CODO CON LOS
COCHES QUE PASÁN A ALTA VELOCIDAD.

DESCANSE EN PAZ

WELCOME TO BELGRADE / SERBIA (VIDEO) / 2004

• 27 - 09 - 2004

WELCOME TO BELGRADE / SERBIA (VIDEO) / 2004

• 27 - 09 - 2004

Tu Creador no te olvida

★ 17 - 02 - 2005

En homenaje a las ideas que tuve y no pude realizar

D.E.P.



Exposição Colectiva de Arte Contemporânea

Faro, Capital Nacional da Cultura 2005

AAPAAA | ARTADENTRO

TRACTOR

8 Out. 12 Nov. Fábrica da Cerveja | Faro

Ana André, Ângelo Encarnação, Arlindo Silva, Bruno Pacheco, Catarina Campino, Catarina Rosa, Diogo Pimentão, Fernando Mesquita, Isabel Baraona, Javier Núñez Gasco, Joana Vasconcelos, Jorge Rodrigues, Júliano Gomes, Maria Manuela Lopes, Mariana Ramos, Nuno Rufino, Otelo Fabião, Paulo Bernardino, Paulo Brighenti, Pedro Gomes, Pedro Ugarte, Rui Patacho, Rui Vasconcelos, Sara Maia, Susana de Medeiros, Stuart Frost, Teresa Cálem, Teresa Ramos, Thierry Simões, Vasco Céllo

Nocturno

Dj Ma Faiza, Vj Zeeman, Pedro Diniz Reis (PROTEJA), Catarina Campino e João Melro (L'OPERA BICOLO), Javier Núñez Gasco e Adriana Esberard (PROTEJA PARA UMA GALERIA), Ana Borralho, João Galante e Miguel Moreira (MISTERMISSMISTER)

FCNG 2005, AAPAAA/ARTADENTRO, C.M. FARO

Comissário_ Vasco Vidigal

O termo Tractor designa usualmente uma máquina potente, utilizada em trabalhos de movimentação de terras ou como reboque. Contudo, a sua escolha para título desta exposição ficou a dever-se sobretudo à sua raiz latina *tractu*, que traz consigo a ideia de 'puxar', ou de 'tracção'. Esta exposição foi pensada como (mais um) motor capaz de 'arrastar' o público e de 'revolver' o solo da cultura local. Pretendendo, desde a sua concepção, envolver os principais agentes culturais – artistas, entidades oficiais, associações e instituições dedicadas à difusão e promoção da cultura – Tractor surgiu com o objectivo de proporcionar uma visão panorâmica das tendências actuais da arte contemporânea.

Artistas Ana André, Ângelo Encarnação, Arlindo Silva, Bruno Pacheco, Catarina Campino, Catarina Rosa, Diogo Pimentão, Fernando Mesquita, Isabel Baraona, Javier Núñez Gasco, Joana Vasconcelos, Jorge Rodrigues, Juliano Gomes, Maria Manuela Lopes, Mariana Ramos, Nuno Rufino, Otelo Fabião, Paulo Bernardino, Paulo Brighenti, Pedro Gomes, Pedro Ugarte, Rui Patacho, Rui Vasconcelos, Sara Maia, Stuart Frost, Susana de Medeiros, Teresa Cálem, Teresa Ramos, Thierry Simões, Vasco Céllo.



www.aapaaa.com

EXPOSIÇÃO EM ESTREIA

Antiga Fábrica da Cerveja_Faro

Entrada: 1€

8 de Outubro a 12 de Novembro 2005, 3ª a Dom. das 10h00 às 18h00

Encerra à 2ª e Feriados e nos dias 9 e 23 de Outubro

TEL: 919 328 019

HB
00.48
05.10
08.00

(Bons) theory

REC. MODE / MODE D'ENREGISTREMENT LP SP
TITLE / TITRE DATE
00:00 - ARTADENTRO - VISITA
de alunos à exp. Soraya "PB"
Vasconcelos Agosto 2012
00.00.28 - MANIFESTAÇÃO
Bouxa de Faro
00:18:13 - LIXO - @ casa de exp.
da R. Mascarenhas Manuel

TRACTOR: Escola 22' + VASCO MUSEO

RUI VASCONCELOS

PAVLO BERNARDINO

I ARTADENTRO p/ MARIANA RAMOS

ARTADENTRO I

ARTADENTRO II
OUT/NOV 03

ARTADENTRO III

ARTADENTRO IV

ARTADENTRO V

ARTADENTRO VI (?)

ARTADENTRO VII

ESCOLHA ARTADENTRO para editar em video

VASCO CELIO making of Tochas 2017

MAE SOBERANA gravado WD

TOCHAS (II) 2017 gravado WD

2011 - carnaval. manij. Praia de Faro

ARTADENTRO ... 2007

EM ANPAMENTO 2006

PINTURA GUADALUPE Mercado Peixe FARO prep. exp. AR

Política Cultural I

Jardins - gubentiana + bota
Inoy. TIEY POLITICA Cultural

III AMSTERDAM 2002

Paris 2002

ARTADENTRO X 2005

Pateo letnan - Pracaria Correia POLITICA CULTURAL VII

POLITICA CULTURAL VI

Política Cultural IV





Artadentro procura acentuar vertente experimental em 2006

Galeria de arte faz balanço de dois anos de actividade

O projecto Artadentro - Galeria de Arte Contemporânea, em Faro, comemorou recentemente o seu segundo aniversário, com os seus responsáveis a considerarem que o projecto teve "um impacto positivo", tendo em conta os objectivos inicialmente delineados, procurando agora, no terceiro ano de actividade, optar por uma vertente mais experimental.

Em dois anos, o espaço trouxe até à capital algarvia artistas que nunca antes haviam sido exibidos no Algarve, num total de 17 exposições, e organizou ou co-produziu outras três exposições em espaços exteriores: "A Duas Agulhas", de Joana Vasconcelos, na Galeria Municipal TREM, em Faro, e ainda as colectivas "The Bouzean Project", de Tiago Marrecas, Rui Moreira e Pedro Paixão, e "Tractor", que integraram a programação de Faro, Capital Nacional da Cultura 2005, que ocuparam a antiga Fábrica da Cerveja.

No ano de 2006, para "alargar o espaço de intervenção do projecto e tomando em consideração a ainda incipiente produção local, a Artadentro decidiu procurar contribuir, paralelamente, para a criação contemporânea dos artistas da região".

Segundo os seus responsáveis, a galeria de arte procurará "acentuar a vertente experimental, reservando parte do seu calendário para projectos em que o público terá acesso directo à própria fase de produção - dimensão da criação artística por norma exclusiva dos autores e de alguns privilegiados".

Será então possível ao público "visitar a 'oficina', dialo-

gando com o(s) artista(s) e contactando com as obras 'em andamento', observando periodicamente as alterações ocorridas durante a sua produção, de forma a aceder a uma compreensão mais

Plano de Estudos Completo. Participa em exposições individuais e colectivas e, em 2003 regressa a Faro, cidade onde vive e trabalha, dinamizando, em conjunto com Vasco Vidigal, a Artadentro.



profunda da mesma e dos processos nela implicados", confirma a organização.

Assim, a primeira exposição da nova fase da Artadentro será a mostra colectiva da pintora Ana André e da ceramista Teresa Ramos, "Em Andamento", com início a 1 de Fevereiro. As visitas realizam-se entre 8 e 22 do próximo mês, podendo os interessados obter mais informações junto dos números 919328019 e 289802754.

Perfil das artistas

Natural de Faro (1969), Ana André frequentou arquitectura na Universidade Lusitana entre 1989 e 1991, data em que iniciou o estudo de pintura no Ar.Co., em Lisboa, onde em 1997 conclui o

Teresa Ramos, tavirense nascida em 1953, vive e trabalha em Lisboa e Faro. Fez o Curso Avançado de Artes Plásticas do Ar.Co. em Lisboa e é, desde 2002, a responsável pelo Departamento de Cerâmica dessa escola. Participou em várias exposições colectivas e obras suas integram colecções públicas e privadas.

Neste projecto, Ana André e Teresa Ramos vão produzir as suas obras tendo "como ponto de partida um jogo de influências recíprocas. Ana André representará sistematicamente os objectos produzidos por Teresa Ramos que, por sua vez, irá realizar as suas peças tendo em conta a pintura no seu processo, fornecendo modelos para a realização da mesma".

TERESA RAMOS nasceu em 1953, em Tavira. Reside e trabalha em Lisboa e Faro. Teve formação em olaria na Cultura, em Lisboa, possui o Plano de Estudos Completo em Cerâmica e o Plano de Estudos Básico em Desenho do Ar.Co - Centro de Arte e Comunicação Visual, em Lisboa, tendo concluído o Curso Avançado de Artes Plásticas do Ar.Co. Teresa Ramos já participou em workshops de cerâmica e joalharia contemporânea em Portugal, Espanha e Itália e exerceu os cargos de produtora e assistente de realização

de filmes, entre 1984 e 1997. É responsável pelo Departamento de Cerâmica do Ar.Co. desde 2001.

A artista expõe regularmente as suas obras desde 1998, encontrando-se representada nas colecções do Museu de Olaria de Barcelos, do Ar.Co. e em diversas colecções particulares.

As suas obras podem ser apreciadas no TRACTOR - Exposição Colectiva de Artes Plásticas, a decorrer na Fábrica da Cerveja, em Faro, até ao próximo dia 12, de terça-feira a domingo, das 10 às 18 horas.

TERESA RAMOS NÃO TEM DÚVIDAS:

“Há no nosso país quem valorize devidamente a arte e exemplos de bom nível de produção artística”

Entrevista

Cristina Mendonça

POSTAL do ALGARVE - Quando se revelou a sua tendência para a arte?

TERESA RAMOS - Parece-me que foi quando tendi a suspeitar que havia mais e outros para além do que me era apresentado como sendo a verdade, a realidade, a vida (de aqui ou de além) e que isso era uma pista a seguir.

Não foi alheio, em mim, o facto de ter nascido e crescido com o som de um plano de fundo.

PA - Quais os trabalhos que mais prazer lhe dá elaborar?

TR - Tudo o que me faz esquecer o que estou fazendo.

PA - Como costumam reagir as pessoas perante o seu trabalho?

TR - As pessoas, é muita gente... mas não tenho tido problemas de aceitação nos meios em que o meu trabalho tem sido mostrado.

PA - Quem mais compra as suas obras?

TR - Artistas e colecionadores particulares.

PA - O que é para si a arte?

TR - Manifestações de quem suspeita do que falei no início.

PA - Concorda que no nosso país a arte nem sempre é devidamente valorizada e muitas vezes é relegada para segundo plano?

TR - Se falarmos do Esta-



► Teresa Ramos ao lado das suas peças expostas na Fábrica da Cerveja "Portas do Mar"

do, é ser benevolente dizer que a arte é relegada para segundo plano. Basta conhecer um pouco do que não se passa no ensino oficial. No entanto, há no nosso país quem valorize devidamente a arte e exemplos de bom nível de produção artística.

PA - Considera que em Por-

tugal existe formação suficiente para quem queira enveredar pelo mundo das artes?

TR - Existe quem despenda esforços por criar e/ou manter condições para o fazer. Há um conjunto de instituições que o fazem.

PA - Conte-nos uma situação caricata que lhe tenha sucedido.

TR - Na minha primeira visita a Serralves decorria uma exposição colectiva de artes plásticas. A minha atenção e interesse dividia-se entre as obras expostas e a obra de arquitectura.

Numa parede, uma placa de vidro fosco deixava perceber um enrolamento de manga branca.



Quando procurava a tabela com o nome do autor, quem me acompanhava tocou-me no braço e disse: - Faz parte do equipamento de combate a incêndios do edifício.

Aconselha novos artistas a prepararem-se para a travessia de alguns desertos

PA - Cada vez que vende uma obra é como desprender-se de um filho que criou?

TR - Não há paralelo possível. Não me estou a ver decidir se dou ou vendo um filho.

A sensação é a de ter coincidido com alguém. É a componente menos solitária do processo.

PA - A cerâmica é algo tão importante para si que seria difícil viver sem ela?

TR - Cerâmica é material, é um meio mas não é o único. É só o eleito por agora.

PA - Quais os maiores obstáculos que tem encontrado como artista?

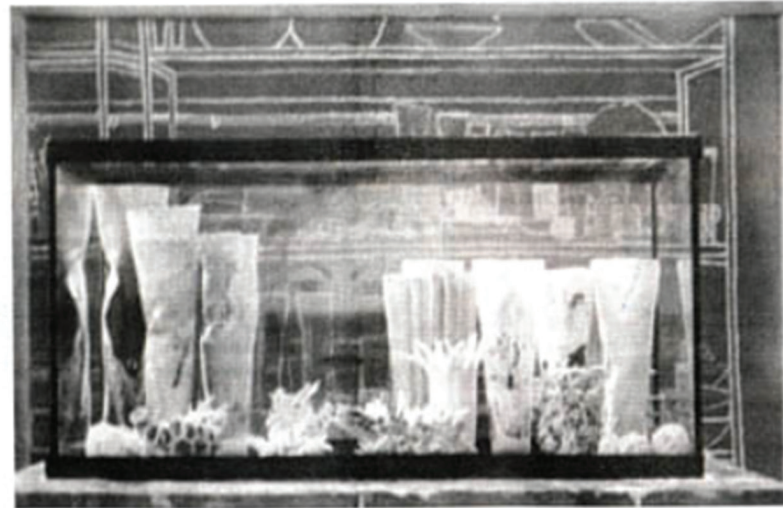
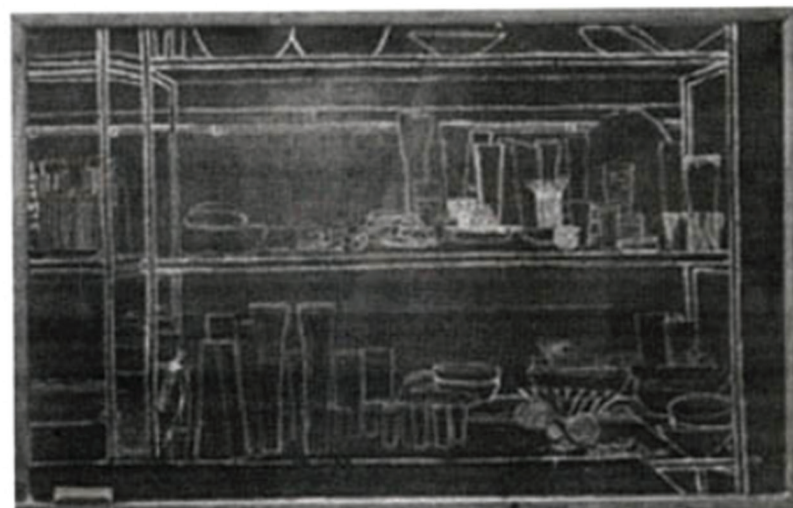
TR - São pessoais. Não sou da linha dos que reclamam que o Estado ou outros deviam tomar conta de mim.

PA - O que mais gosta de fazer nos seus tempos livres?

TR - Varia entre fazer coisa nenhuma e mergulhar no meu trabalho de ateliê.

PA - Qual a mensagem que gostaria de deixar aos artistas que estão em início de carreira?

TR - Que trabalhem e se preparem para a travessia de alguns desertos.







ARTADENTRO - Arte Contemporânea - Associação

Rua Rasquinho 7 | 8000-416 FARO | t + f : 289802754 | tm: 919328019

artadentro@hotmail.com | www.artadentro.com

PROTESTO

De: 24 de Maio às 18h,
até 6 de Setembro de 2008.
(Horário livre)

A **Artadentro**, tendo constatado que a estratégia até aqui adoptada na prossecução dos seus objectivos fundadores — divulgação e promoção da produção plástica contemporânea, criação de públicos para esta área, dinamização cultural de Faro e do Algarve —, não proporciona resultados compatíveis com o esforço desenvolvido, opta agora por um novo rumo.

Com efeito, por falta de apoios, a **Artadentro** vê-se forçada, pela primeira vez em cinco anos de intensa actividade, a cancelar duas das exposições previstas na sua programação para 2008: tanto a mostra dedicada a **Javier Núñez Gasco** (prevista para 24 de Maio a 12 de Julho), como a mostra da obra gráfica de **António Costa Pinheiro** (entre 19 de Julho e 6 de Setembro), não se irão realizar, ficando adiadas. Pelo mesmo motivo, somos forçados a cancelar diversas outras iniciativas previstas para o corrente ano, nomeadamente a publicação de uma revista dedicada às Artes Plásticas no Algarve.

Assim, a **Artadentro**, decidiu alterar a postura “neutra”, que consistia em proporcionar ao público a fruição de obras conceptualmente diversas, passando a propor obras conceptualmente orientadas de acordo com uma lógica de apreciação mais evidentemente crítica dos problemas culturais actuais. Esta nova opção — que poderá ser interrompida aquando da possível realização das duas últimas exposições previstas para este ano —, irá estar patente já a partir de 24 de Maio com a apresentação de “**PROTESTO**”, uma tela colocada no exterior do nosso espaço de exposições, explicando ao público (em português e inglês) as razões porque se encontra encerrado, numa proposta artística da autoria de **Vasco Vidigal** e **Ana André**, dois dos principais dinamizadores do projecto **Artadentro**.

Artadentro,
Vasco Vidigal

Apoio:
Postal do Algarve
RUA fm
AlgarFresa - Criações Publicitárias, Lda.
F 32
DOP
Gráfica Arneiro

PROTESTO

**Contra a ignorância, a incompetência e
as mediócras políticas 'populares' de quem
de cultura apenas sabe apoiar a redundância
do sistema !**

**[PROTEST] - Against the ignorance,
the incompetence and the mediocre popular
politics, from those who know nothing about
culture but to support the redundancy
of the system !**



ARTADENTRO - Arte Contemporânea - Associação
(Associação cultural sem fins lucrativos)

www.artadentro.com artadentro@hotmail.com T.+ F. 289802754

algarfresa

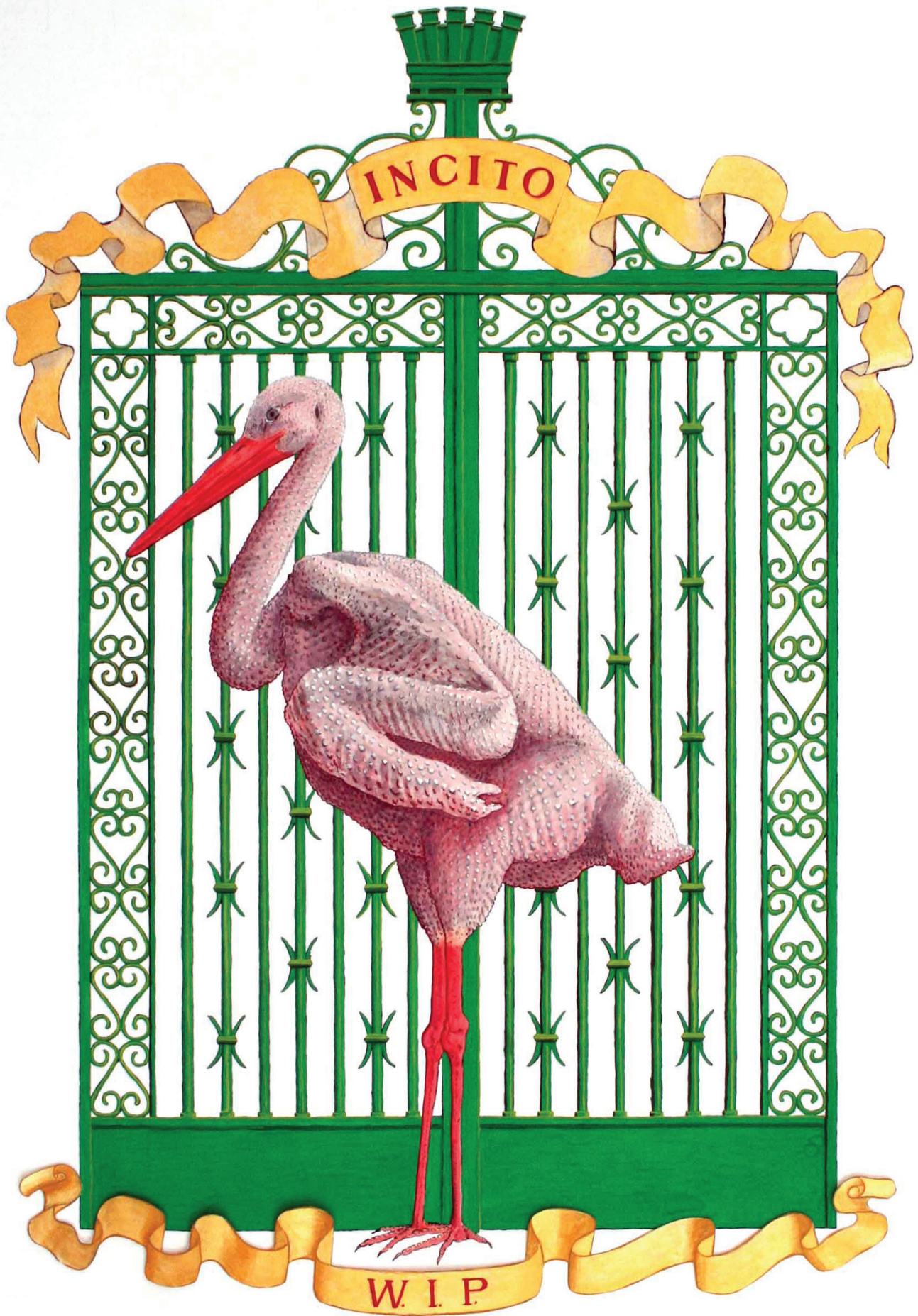


postal



gráfica **Arneiro**
Soluções Criativas e Profissionais





ARTADENTRO - Arte Contemporânea - Associação
Rua Rasquinho 7 | 8000-416 FARO | t+f: 289802754 | tm: 919328019
artadentro@hotmail.com | www.artadentro.com

POORTUGAL

Inaugura: 7 de Setembro às 18h

De: 7 de Setembro às 18h,
até 25 de Setembro de 2008
(Horário livre)

No próximo 7 de Setembro, dia em que encerram as várias exposições realizadas no âmbito da edição "Algarve'08", ressurgirá o **POORTUGAL**.

Com efeito, para quem trabalha na área cultural, o que ressalta do fenómeno Algarvio, é a inequívoca certeza de haver dois países: um, que abrange a região de Lisboa e Porto, onde se concentram as instituições culturais de referência — museus, fundações, galerias, escolas de arte, os apoios estatais e, claro está, os artistas; outro, que inclui todo o restante país, é o **POORTUGAL** de onde se emigra para a capital ou para o estrangeiro, onde a acção cultural/artística é negligenciada, e até desencorajada, e que serve apenas como palco à produção exterior — que, supostamente, aqui se deve aplaudir com entusiasmo e agradecer com humildade.

Agora, a cada ano, durante a época balnear, as associações culturais algarvias, para as quais o estado e a Câmara Municipal se mostram, por tradição, pobres e indisponíveis, assistem "da berma da estrada" à sumptuosidade dos meios, estatais e municipais, postos à disposição da iniciativa do Ministério da Economia e Inovação, vincando a diferença entre um Algarve de Verão, abastado, e um outro, a bastardo, de Outono/Inverno, perfeitamente integrado com o **POORTUGAL** do costume.

A presente proposta, da autoria de **Vasco Vidigal** e produzida pela **Artadentro** — integrando **Incito**, projecto sobre a realidade cultural em Faro e no Algarve, a desenvolver até final de 2009 —, consiste na colocação de uma lona-de-fachada no exterior do espaço desta associação cultural, composta de acordo com o dispositivo gráfico da iniciativa "Algarve", de que posteriormente será editada uma série fotográfica. Esta obra, a completar com um texto — a ser oportunamente divulgado —, destina-se a fomentar a discussão pública sobre os reais efeitos da iniciativa do 'regime' no nosso tecido cultural, com especial ênfase no que concerne à produção plástica contemporânea.

POORTUGAL, com que se procura dar um novo impulso ao despertar algarvio e fareense, está aberto à participação de todos os que com isto se preocupam, concordando ou não com as posições por nós assumidas; "gente de cultura" ou simples cidadãos — a todos pedimos que contribuam com a sua posição crítica. Textos, documentos, obras ou qualquer outro material considerado pertinente, poderão ser encaminhados para o nosso endereço, pessoalmente, por correio ou via e-mail.

Artadentro,
Vasco Vidigal

Apoio:
Postal do Algarve
RUA fm
AlgarFresa - Criações Publicitárias, Ldª.
F 32
Gráfica Arneiro

POORTUGAL

ARTADENTRO



A DEFESA DE FARO

PARTICIPE NA DEFESA DE FARO: ENVIE TEXTOS E FOTOS PARA ADF.PARTICIPA@GMAIL.COM OU FAÇA COMENTÁRIOS AOS POSTS

A Defesa de Faro: cultura

<http://adefesadefaro.blogspot.com/search/label/cultura>

Mostrar mensagens com a etiqueta **cultura**. [Mostrar todas as mensagens](#)

QUARTA-FEIRA, SETEMBRO 03, 2008

POORTUGAL



Inaugura: 7 de Setembro às 18h

De: 7 de Setembro às 18h,
até 25 de Setembro de 2008
(Horário livre)

No próximo 7 de Setembro, dia em que encerram as várias exposições realizadas no âmbito da edição "Algarve'08", ressurgirá o **POORTUGAL**.

Com efeito, para quem trabalha na área cultural, o que ressalta do fenómeno Algarvio, é a inequívoca certeza de haver dois países: um, que abrange a região de Lisboa e Porto, onde se concentram as instituições culturais de referência — museus, fundações, galerias, escolas de arte, os apoios estatais e, claro está, os artistas; outro, que inclui todo o restante país, é o **POORTUGAL** de onde se emigra para a capital ou para o estrangeiro, onde a acção cultural/artística é negligenciada, e até desencorajada, e que serve apenas como palco à produção exterior — que, supostamente, aqui se deve aplaudir com entusiasmo e agradecer com humildade.

Agora, a cada ano, durante a época balnear, as associações culturais algarvias, para as quais o estado e a Câmara Municipal se mostram, por tradição, pobres e indisponíveis, assistem "da berma da estrada" à



TAVIRA

tel.: 281 320 450

Rua 1º de Maio, 13

postal

do Algarve

HPZ
RICOH
 REPRESENTANTE OFICIAL
 PARA O ALGARVE

www.hpz.pt

Director: Henrique Dias Freire • Ano XXI • Nº 904 • Semanário • Quinta-feira, 4 de Setembro de 2008 • Preço: 1 €

Quinta-Feira, 4 de Setembro de 2008

Faro

GALERIA ARTADENTRO

“POORTUGAL” alerta para falta de apoio às artes

■ Artista critica Algarve “de Verão” e penúria de Inverno

No próximo domingo, dia em que encerram as várias exposições realizadas no âmbito da edição “Allgarve’08”, ressurgirá o POORTUGAL.

Para **Vasco Vidigal**, director da Artadentro, sediada em Faro, “para quem trabalha na área cultural, o que ressalta do fenómeno Allgarvio é a inequívoca certeza de haver dois países: um, que abrange a região de Lisboa e Porto, onde se concentram as instituições culturais de referência, nomeadamente museus, fundações, galerias, escolas de arte, os apoios estatais e, claro está, os artistas; outro, que inclui todo o restante país, é o POORTUGAL de onde se emigra para a capital ou para o estrangeiro, onde a acção cultural/artística é negligenciada, e até desencorajada, e que serve apenas como palco à produção exterior, que, supostamente,



aqui se deve aplaudir com entusiasmo e agradecer com humildade”.

O artista continua referindo que “agora, a cada ano, durante a época balnear, as associações culturais algarvias, para as quais o Estado e a Câmara se mostram, por tradição, pobres e indisponíveis, assistem “da berma da estrada” à sumptuosidade dos meios, estatais e municipais, postos à disposição da iniciativa do Ministério da Econo-

mia e Inovação, vincando a diferença entre um Algarve de Verão, abastado, e um outro, a bastardo, de Outono/Inverno, perfeitamente integrado com o POORTUGAL do costume”.

A presente proposta, da autoria de **Vasco Vidigal** e produzida pela Artadentro, integrando Incito, projecto sobre a realidade cultural em Faro e no Algarve, a desenvolver até final do próximo ano, “consiste na colocação de uma lona-de-fachada no exterior

do espaço desta associação cultural, composta de acordo com o dispositivo gráfico da iniciativa “Allgarve”, de que posteriormente será editada uma série fotográfica. Esta obra, a completar com um texto, a ser oportunamente divulgado, destina-se a fomentar a discussão pública sobre os reais efeitos da iniciativa do ‘regime’ no nosso tecido cultural, com especial ênfase no que concerne à produção plástica contemporânea”.

Para o mentor desta original forma de protesto, “POORTUGAL, com que se procura dar um novo impulso ao despertar algarvio e farenses, está aberto à participação de todos os que com isto se preocupam, concordando ou não com as posições por nós assumidas; “gente de cultura” ou simples cidadãos, a todos pedimos que contribuam com a sua posição crítica”.



POORTUGAL

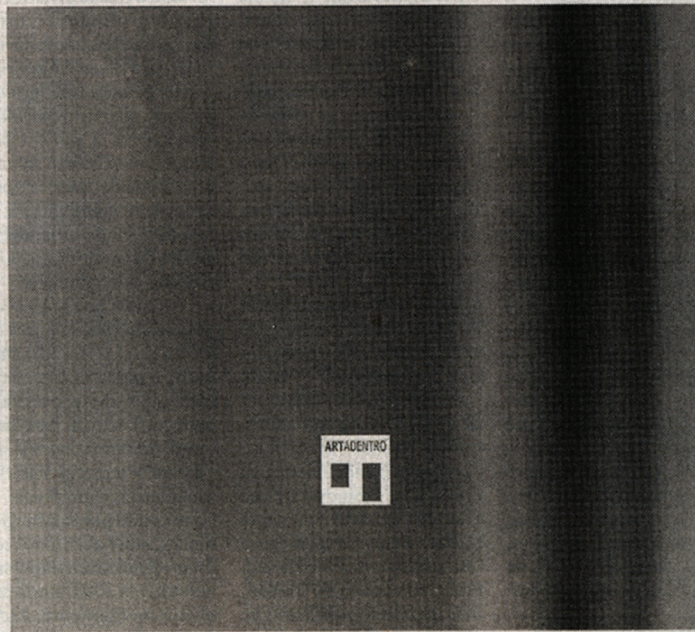


FOTO WASCOCÉLID

POORTUGAL

Experiências não faltam

Para quem trabalha na área cultural, o que ressalta do fenómeno Algarvio, é a inequívoca certeza de haver dois países: um, que abrange as regiões de Lisboa e Porto, onde se concentram as instituições de referência — museus, fundações, galerias, escolas de arte, apoios estatais e, claro está, os artistas; outro, **POORTUGAL**, que inclui o restante país (de onde se emigra para a capital ou ao estrangeiro) e onde o interesse pela acção cultural/artística é negligenciado e/ou desencorajado, e que serve tão só como palco à produção autorizada se e quando, por benece, surge. Produção que, supostamente, se deve aplaudir com entusiasmo e agradecendo de forma humilde, pedir mais com ansiedade.

No Algarve agora, a cada ano, durante a época balnear, as associações culturais, para as quais o Estado e as Câmaras Municipais se mostram, por tradição, pobres e indisponíveis, assistem da berma da rua à sumptuosidade posta à disposição da iniciativa do Ministério da Economia e Inovação, vincando a diferença entre um Algarve de Verão, abastado, e esse outro, mais bastardo, de Outono/Inverno, o **POORTUGAL** do costume.

Com efeito, ao reflectirmos sobre o Algarve, salta ao olhar um denominador comum — a pobreza. É a económica pobreza do país que motiva a iniciativa; é a falta de consideração pelo Algarve que lhe dá o nome; é a pobreza de espírito, que se propõe trazer a esta região um *lifestyle* de duvidosa qualidade; é a mirrada escassez de espírito democrático, que descrimina o associativismo local e promove a 'sovietização' cultural na região; e é, finalmente, uma miséria, o que resulta da falta de rigor com o que se gasta em projectos de alcance tão curto como as vistas e, além disso, sem qualquer fruto futuro. Mas é, também, a indigência do espectáculo das vaidades pessoais, mais ou menos carreiristas, dos bacocos protagonismos em gravata, das inclusões e exclusões, das apropriações e das inviabilizações.

De facto, a miséria da abordagem Algarvia é tão notória, que aquilo que tem de melhor é o modo como realça o astigmatismo oficial sobre as questões culturais. Para quem por isso se interessa verdadeiramente não deixa de ser um momento apoteótico do apocalipse poortuguês; aí, no Algarve, através da desconsideração implícita, se desvela a efectiva

pobreza do tecido cultural local — escondida pela demagogia política, estatal e autárquica —, ao ignorar as instituições existentes ou relegá-las a um papel de, quanto muito, meros amparos laterais (naquele que é o maior atestado de incapacidade, de que há memória, lavrado aos agentes culturais do Algarve); aí, também, se manifesta a miséria do 'conceito oficial' que o gerou, ao referir-se a cultura como factor de crescimento, como convém à cartilha economicista, porém, misturando eventos artísticos num programa de entretenimento/promoção turística — e a turistas exclusivamente destinados! —, visando o interesse dos melhor localizados, em vez de a todos acrescentar em humanidade; aí se revela, para mais, outro mau exemplo dado à política local — com a chancela da autoridade governamental e o selo da nobre casa de Serralves —, ao conferir força de referência à recente intuição institucionalizada de que cultura é coisa *clean*, de *buffet*, preferencialmente de curto prazo, em *pop mix* pronto a servir, em 'clima festivo' ou 'convindicativo'; aí se confirma, enfim, a existência de uma paupérrima cultura de regime, em que Estado e autarquias (detentores únicos dos meios públicos, financeiros)

Poostal

do Algarve

Director: Henrique Dias Freire • Ano XXI • Nº 907 • Semanário • Quinta-feira, 25 de Setembro de 2008 • Preço: 1 €

CA
Crédito Agrícola

Um milhão
de razões
para ser
nosso cliente

>> Veja anúncio na pág. 2

HPZ
RICOH
REPRESENTAÇÃO OFICIAL
PARA O ALGARVE

www.hpz.pt



ros e logísticos) têm também a exclusividade de decisão, segundo critérios nada claros e/ou em permanente mutação, sobre quem/o quê deve ser apoiado, impossibilitando, regra geral, quaisquer actividades livres do estigma da subserviência.

A costumeira agitação estival, ora enriquecida pelo *glamouroso* Algarve — com suas *vernissages* e os inevitáveis magustos de *haute cuisine*, agora *avant-gardemente* miscigenada com a gastronomia tradicional, mais as vnicas degustações, o *sport*, as *stars*, as *sasha sessions*, o dinâmico *kitsch-chique* de governantes e políticos agitados dentro de leves fatos, atraídos pelo 'espírito cosmopolita' —, quase nos distraía de uma ausência alti-sonante, a do Ministério da Cultura. Os indulgentes pensarão talvez ser um modo, modesto e discreto, de reconhecer que nunca se tratou,

afinal e de facto, de cultura... ou que é mais *poor* do que se pensa.

Embora compreendendo o melindre da situação (pois não é simpático cortar a onda ao empreendedor Manuel de Pinho), o caso é que, quando se constata que o Algarve tem meios financeiros, públicos, muito superiores aos anualmente dedicados à cultura do Algarve — superiores aos destinados à "Faro, Capital Nacional da Cultura 2005", negativamente apreciada pela Lisboa que a sabotou, e que, a arte contemporânea (um dos componentes do programa Allgarvio), já em 2008, recebeu, também, fundos superiores à arte contemporânea produzida em terras algarvias — que não merece um único tostão (!) de apoio, para toda (all) a região — o que se sente é a falta de real interesse do Ministério da Cultura por todos (all) os que

"quotidianamente" operam no terreno. A própria Universidade do Algarve, que forma agora os primeiros alunos em Artes Visuais, encontra-se na iminência de, por falta de condições para potenciar os talentos aí formados, ver todos (all) os seus licenciados compelidos à secular migração, contribuindo assim, involuntariamente e em evidente contra-natura, para a perpetuação do empobrecimento cultural e económico. Será que à gente da região não é outorgada vocação para a criação artística e cultural?

Mas também não se pode ignorar a postura da C. M. de Faro. Em indigência financeira crónica, este município mostrou, pela segunda vez (enquanto negligencia o dever de apoiar os seus agentes culturais), uma sua outra pobre faceta — a do mendicante provincianismo perante a iniciativa do Ministério das

Inovações. De facto, a falta de sensibilidade cultural mais a ânsia de a mascarar, a urgência de mostrar trabalho, não havendo vontade de o fazer de forma séria e informada, e a aparente ocasião de protagonismo, fácil e grátis — mais à boleia do prestígio que a Fundação do Porto traz —, levaram o actual executivo camarário a aderir sem piscar olho. Em boa hora, dir-se-ia... E, de facto, negociou, disponibilizou espaços e meios que não cede aos agentes culturais do concelho; comprometeu pessoal autárquico e fundos que diz não poder atribuir às instituições locais; enviou convites para a inauguração e, porém, de súbito indignada, demarcou-se do evento, numa demonstração cabal da penúria política da actual gestão, afinal, paradigmática representante do **Poortugal** em que vivemos e da 'cultura' que nos servem (1).

Vasco Vidigal & Artadentro, Associação

(1) Este pequeno manifesto pontual não quer ser exaustivo na apreciação do Algarve, uma vez que, destinando-se a lançar o debate sobre a matriz do evento — cuja terceira edição já foi prometida

—, deverá ser complementado pela contribuição dos que se interessam pela vida da cultura, local, nacional e internacional. Também não pretende apreciar a allgarviada do ponto de vista da sua eficácia, enquanto motivo de atração turística ou de melhoria económica da região — área em que sérias dúvidas subsistem, pese embora as

triumfantes declarações de Pinho. Mas também não pode ser interpretado como um mero exercício de mal-dizer, vazio de vias alternativas, até porque, pelo que fica dito, fácil é de perceber que basta algum senso crítico para evitar e inverter as actuais práticas, e encontrar uma justa fórmula que torne esta, ou qualquer outra iniciativa,

verdadeiramente proveitosa para todo o Algarve, para o país e até para quem a promove — fazendo jus ao sentido que levou a acrescentar o simbólico "l" e concorrendo para apagar o extra "o" do nosso, infelizmente mais extenso e bem mais realista, **Poortugal**. De facto, de experiências que marcam está já ele cheio.



27
o
set

Celebrando o Mundo

Brigitte von Humboldt
Pintura
Centro Cultural de Lagos1
o
outPhamie Gow
A Reinvenção da ArpaMúsica
Teatro das Figuras
21.30

Caderno de Artes

A Direcção da Cultura

Em geral, ao associar-se o termo *direcção* à noção de cultura, o sentido que dele mais interessa aos agentes culturais é o de *rumo*; o rumo das políticas que condicionam a nossa actividade quotidiana de promoção da produção plástica contemporânea.

A Direcção-Regional de Cultura do Algarve é a única entidade pública de âmbito regional com responsabilidades no fomento cultural; um serviço desconcentrado do Ministério da Cultura. É ele que implementa as políticas nacionais de acordo com os preceitos do executivo governamental (através da sua operacional Direcção-Geral das Artes) — e ao sentido de *critério* deveríamos associar também o de *liderança*, por dever de lei, isenta e democrática na dinamização e desenvolvimento da cultura nacional.

E, no entanto, para nossa surpresa, quer contactando directamente a DRCA Algarve, quer observando a sua prática e consultando a informação disponível, percebemos atónitos que **nada** há neste serviço para apoiar e promover as artes plásticas — como de resto pouco há destinado à

actividade artística em geral. Fica assim claro que o único sentido que se poderá encontrar na *direcção* da cultura algarvia é o relativo a *ende-reço*. Na rua Francisco Horta, 9, sito em Faro, mora a sede do *alinhamento prático* com a geral falta de interesse e de investimento na actividade cultural.

Não restam dúvidas de que o Algarve não conta com uma estrutura que siga atentamente as diversas acções da cultural local — não há nenhuma instituição ágil, aberta às dificuldades dos agentes reais, dotada com os necessários meios, pessoal qualificado e a autonomia suficiente que permita defender o tecido cultural activo contra o visível desinteresse de Lisboa.

De facto, este serviço, exilado da capital, descentrado realmente dos seus deveres para com a região, é uma espécie de repartição pública à moda antiga: pesada e cata-léptica, censora do que ameaça a mediocridade instalada, mas abstraída da actividade cultural. É, de facto, uma espécie de loja representante das entidades colonizadoras de outros tempos, noutras lugares; uma feitoria inútil.

Burocrata e conivente com Lisboa, pelo menos implicitamente, contra o interesse algarvio, vive escondido lá no seu beco, encarando o diálogo com os agentes locais, por breve que seja, como enorme maçada — provavelmente por implicar algum trabalho e o seu posterior exame público. Para cúmulo, gasta consigo própria muito mais do que concede ao tecido cultural que era suposto servir.

Entre a fidelidade à tutela e a incapacidade de assumir um papel relevante em prol da região, esta instituição — lutando desesperadamente pela auto-preservação, fazendo o mínimo para que não se diga que nada faz —, coadjuvada pela proverbial inércia da incompetência municipal, tem no entanto a atribuição de fiscalizar e avaliar (!), a actividade subsidiada pelos parques apoios estatais. Um dispositivo perfeito, pois, para o estrangulamento de toda a iniciativa cultural, crítica e livre.

Mas o mesmo espírito assombra essa outra dimensão, a DGArtes. Também aí, proliferam os constrangimentos a qualquer desempenho eficaz no apoio ao desenvolvimento da produção artística no todo

nacional. Dotada de meios financeiros insuficientes, desamparada pela visão cor-de-rosa dos serviços regionais — portanto, ignorante da realidade algarvia (como de muitas outras) —, serve e serve-se de um dispositivo legal que, enquanto jura respeitar a liberdade artística e aparenta considerar o que está fora dos grandes centros urbanos, abre vasto campo à acção discriminatória e ao favorecimento dos já instalados. É um mecanismo que garante a pura e simples reprodução do sistema.

Como exemplos da operacionalidade deste organismo em prejuízo do Algarve, podemos referir que chegou a considerar Faro, pela sua aritmética regulamentar, como equiparável a Lisboa em desenvolvimento cultural. Ou a invenção “genial” de um sistema de quotas, que visa a “correção das assimetrias”, mas que às artes plásticas algarvias atribui apenas duas possibilidades de apoio e, ainda assim, paradoxalmente, estas surgem não como mínimo obrigatório (desde que existam projectos) mas como o máximo a não ultrapassar.

Outro caso recente protagonizado por este organismo, paradigmático da falta de consideração pelos agentes culturais independentes, foi o rocambolesco que rodeou a 11ª edição do Festival Internacional de Dança Contemporânea — *A Sul*. Apresentado regularmente, desde há 12 anos, pela associação DeVIR, este festival foi inviabilizado por um mero ‘esquecimento’ na cabimentação da acordada verba. Isto apesar de ter já financiado a sua pré-produção — o que, só por si, pela ligeireza com que assim se deplamam os recursos públicos e os dos que verdadeiramente fazem a cultura deste país, deixa a claro outra flagrante falta de respeito pelos agentes algarvios activos. A DeVIR chegou mesmo a acusar publicamente a DGArtes de

negligência, sem que esta, ou a DRCA Algarve (também envolvida no processo), tanto quanto se sabe, tenham sequer reagido.

A impunidade desta atitude para com o Algarve, aqui em Faro, só poderia ser relativamente amenizada por alguma acção da autarquia. Na sensibilização das autoridades governamentais; na defesa dos seus agentes culturais concretos — pelo menos assim estaria em coerência com a sua tão propagandeada ambição de se afirmar como capital cultural do Algarve. E, no entanto, por essa altura, o

adviria benefício económico para Faro... Mas qual quê! A primeira oportunidade, quando parecia que o apoio da cidade ia ter finalmente algum retorno, eis que o seu edil, com a disponibilidade de quem esbanja o dinheiro alheio, avança e cobre a despesa — colocando em evidência a falta do melhor critério na atribuição dos apoios à actividade ‘cultural’ (agora já num sentido muito genérico). E, no entanto, apesar de o executivo apresentar “a promoção de Faro” como razão de peso para esta tropelia — como se fosse plausível

opinião .S

Sr. Presidente da C.M. de Faro, não tendo ainda completado o desmame do recente *glamour* algarvio, afadigava-se em promover a sua imagem por entre o sensual elenco do negócio cinematográfico que dá pelo nome de **Second Life** — empreendimento comercial (!), ao qual pagou as estadias, as deslocações, a alimentação e o tempo dos farense a quem, segundo o produtor, foi concedida a oportunidade de serem figuras — como se alguma vez tivessem sido outra coisa durante a longa tragicomédia desta gestão autárquica.

Este assombroso caso seria risível não fora a verba atribuída, que nunca há para financiar algumas das associações culturais sem fins lucrativos do Concelho, a um negócio que visa a mera e natural obtenção de lucro por privados (de que a pobre SIC tem parte com a Utopia Filmes) — legitimando doravante, e para mais, que qualquer empresário reclame iguais direitos no acesso a fundos municipais para financiamento dos seus próprios negócios.

Outro aspecto peculiar do fenómeno, que já começa a ter algo de *twilight zone*, é o facto de a cidade apoiar, já há uns anos, a *Algarve Film Commission* — que intermediou a ‘coisa’ — com a justificação de que esta desenvolve a função de atracção de produções cinematográficas e que, portanto, sendo bem sucedida, daí

que as vetustas paredes do burgo sobrevivessem na memória do espectador e não o esplendoroso espectáculo de solarengos corpos —, tendo em vista o produto final, o que realmente se realça é a promoção de pernas, nádegas e magníficos seios desnudos, tudo o que, em fim, resume o interesse da película.

Pelo que se pode ir vendo, a cultura regional — ao sabor dos interesses representados pelas estruturas políticas, governamentais e/ou autárquicas — segue a boa velocidade na direcção do *hard-core*. Não é que o nu, como o retrato ou a paisagem, não seja uma nobre e ilustre fonte de inspiração artística; a questão é que a exploração do erário público para fins comerciais sem que, de facto, nada com isso ganhe a cultura — excepto em redundância e mais do mesmo —, parece estar mais próxima de natureza morta.

Mas nada temam os pessimistas; este panorama, deplorável tanto para a cultura farense como para a mais básica inteligência do cidadão contribuinte, ainda está a tempo de piorar. Basta para isso que, este presidente, incorrigivelmente incapaz de pôr os superiores interesses do Concelho à frente dos políticos-pessoais, veja a oportunidade de, como no filme, ter uma *second life* que lhe permita perpetuar a mala arte. (*)

Vasco Vidigal
& Artadentro, Associação •



FOTOS: VASCO VIDIGAL

NOTA

(*) Este pequeno texto, não pretende ser exaustivo na apreciação das políticas culturais nacionais ou locais, destinando-se apenas, a suscitar a

reflexão sobre o tema àqueles que por isso se interessem. No que respeita ao Ministério da Cultura, e aos organismos dele dependentes, é justo referir que, apesar de o ministro o ser ainda

há pouco, já se tomaram algumas iniciativas válidas. Será necessário algum tempo para se perceber, e saber qual, a eventual alteração na “direcção” da cultura artística no nosso

país. Ficam aqui também patentes, as linhas gerais daquilo que, no nosso entender, deveria ser uma estrutura de âmbito regional dedicada ao desenvolvimento e acompanhamento

real do tecido cultural algarvio — nomeadamente, à actividade artística dinamizada pelo associativismo da região. Quanto ao ‘fenómeno’ cultural farense referido no texto, ele aponta

para a pertinência do nosso projecto artístico *Incito* que tem a C. M. de Faro como “espécime” preciosíssimo para uma futura rigorosa observação laboratorial.



Maria Tereza
Prestes - 21.30



Clube dos Clowns
Orquestra do Algarve
Teatro Das Figuras
Teat. a 12.30

O Factor de Diferenciação

Por outro lado, que não se confundam os conceitos de "diferenciação" e "diferenciação". A primeira refere-se ao processo de diferenciação de produtos, serviços ou marcas, enquanto a segunda refere-se ao processo de diferenciação de pessoas. É importante não confundir os dois conceitos, pois a primeira refere-se ao processo de diferenciação de produtos, serviços ou marcas, enquanto a segunda refere-se ao processo de diferenciação de pessoas.

Em termos de diferenciação de produtos, serviços ou marcas, o processo envolve a criação de uma identidade única para o produto ou serviço, que o torne reconhecível e diferenciado dos outros. Isso pode ser feito através de estratégias de marketing, design, embalagem, etc.

Em termos de diferenciação de pessoas, o processo envolve a criação de uma identidade única para a pessoa, que a torne reconhecível e diferenciada das outras. Isso pode ser feito através de estratégias de branding pessoal, desenvolvimento de habilidades, etc.



Foto: J. M. Silva

uma alteração de medição...
...a que se trata de...
...a que se trata de...
...a que se trata de...

visão 5

...a que se trata de...
...a que se trata de...
...a que se trata de...
...a que se trata de...

...a que se trata de...
...a que se trata de...
...a que se trata de...

...a que se trata de...
...a que se trata de...
...a que se trata de...

...a que se trata de...
...a que se trata de...
...a que se trata de...

...a que se trata de...
...a que se trata de...
...a que se trata de...

...a que se trata de...
...a que se trata de...
...a que se trata de...

...a que se trata de...
...a que se trata de...
...a que se trata de...

...a que se trata de...
...a que se trata de...
...a que se trata de...

...a que se trata de...
...a que se trata de...
...a que se trata de...

...a que se trata de...
...a que se trata de...
...a que se trata de...

...a que se trata de...
...a que se trata de...
...a que se trata de...

...a que se trata de...
...a que se trata de...
...a que se trata de...

...a que se trata de...
...a que se trata de...
...a que se trata de...

...a que se trata de...
...a que se trata de...
...a que se trata de...

...a que se trata de...
...a que se trata de...
...a que se trata de...

...a que se trata de...
...a que se trata de...
...a que se trata de...

...a que se trata de...
...a que se trata de...
...a que se trata de...

...a que se trata de...
...a que se trata de...
...a que se trata de...

...a que se trata de...
...a que se trata de...
...a que se trata de...

“S” faz um ano

No primeiro aniversário do Caderno de Artes do POSTAL conheça a vida e a obra de Fernando Dacosta.

Caderno de Artes

Fique a saber a opinião dos deputados algarvios na Assembleia da República sobre o “S”

pág. 3

Postal

do Algarve

Director: Henrique Dias Freire - Ano XXII - Nº 948 - Semanário - Quinta-feira, 30 de Julho de 2009 - Preço: 1 €



P

Público

Às sextas com o
PÚBLICO
por apenas
1,50 euros

Incito apresenta trabalhos na Artadentro

A Galeria Artadentro, em Faro, apresenta a partir de amanhã, sexta-feira, a exposição dos trabalhos desenvolvidos no âmbito do projecto Incito, patente até ao próximo dia 29 de Agosto.

A exposição, um projecto Artadentro, com a participação de **Ana André, Manuel Rodrigues, Teresa Ramos e Vasco Vidigal**, vem agora mostrar publicamente, algum do material criado/recolhido/produzido desde o início de Incito, em Maio de 2008.

“Incito” é um projecto aberto a todos quantos queiram participar com as mais variadas contribuições artísticas.



SEGUNDA-FEIRA, OUTUBRO 05, 2009

Faro não é Faro!



Tinha a **Artadentro** pensado suspender o seu projecto artístico *Incito* durante a época eleitoral — por achar que, enquanto agentes culturais independentes (embora a actividade artística tenha sempre, nalgum grau, uma certa dimensão política), marcaríamos assim de equidistância a nossa relação com a disputa partidária —, quando a ofensiva demagógica do nosso Apolinário, ao instrumentalizar a cultura e seus agentes, usurpando as suas realizações enquanto os discrimina com fins eleitoralistas, vem legitimar esta nova peça como acréscimo ao acervo *Incito*.

Segundo o autarca, o cabal cumprimento das suas anteriores promessas foi inviabilizado pela ‘desarrumação’ com que na autarquia deparou ao entrar a funções. Portanto, este político, horrorizado por tamanha desigene, deu mostras de coragem, só comparável à de Hércules diante os estábulos do rei Ágias, tendo passado todo um mandato de touca e avental, a arrastar mobiliário, varreu e encerrou, a desinfetar a suja herança. Claro está, na azáfama, para lá da costumeira satisfação de clientelas, os compromissos assumidos com os farenses, nomeadamente a propagandeadada aposta cultural, nunca os honrou.

Com efeito, essa suposta ‘aposta’, parece ter ficado resolvida com o convite ao pintor Manuel Baptista para reassumir a programação da Galeria Municipal Trem, motivada não por genuíno interesse na Arte Contemporânea e seus agentes, mas pelo aproveitamento do prestígio do carismático artista farenses — certamente crendo ter obtido junto da massa eleitoral, o álibi perfeito para as sequentes tropelias em prejuízo do real desenvolvimento cultural e artístico do Concelho.

28 Comentários

Anónimo Anónimo disse...

Obrigado Vasco Vidigal pelo esclarecimento! Farenses Atento :-]

11:40 PM, Outubro 05, 2009

Anónimo Anónimo disse...

É isto que é Democracia. Alguém discorda, dá a sua opinião e assina a sua crónica.

Sou militante do PS, votei José Socrates, mas depois do que se passou na última Assembleia Municipal, do comunicado que li onde o meu PS, entende que é preciso mentir para ganhar votos. Sim mentir pois dizer que o PSD, votou contra, quando na verdade votou a favor é algo que não posso aceitar.

É esta politica porca que eu sempre combati, na politica não pode valer tudo, para ganhar votos.

Camarada Apolinário o meu voto já não ganhas, na junta e Assembleia votarei PS, na Câmara nem pensar.

MILITANTE DO PS, desde 1977.

11:53 PM, Outubro 05, 2009

Anónimo Anónimo disse...

Sei que nada tem com o assunto do Vasco Vidigal, mas...Será que alguém me pode dizer se toda a publicidade espalhada pela cidade paga pelo município, ou seja por todos nós, destacando obras feitas e obras que se irão fazer, sabe-se lá quando, não vai de encontro com as regras da campanha eleitoral?

O mesmo se passa com o "correio de faro", que mais parece um folheto de campanha do PS.

Uma verdadeira vergonha!!! Serei o único a sentir indignado e roubado com isto???

11:55 PM, Outubro 05, 2009

Anónimo Anónimo disse...

Amigo Vasco, até que enfim que um agente cultural mete o dedo na ferida e assina. Bem hajam os que ousam publicamente expressar a sua opinião sem medo. Esta é a Democracia que eu gosto. Concerteza que o Sr. Apolinário não gosta, pois é verdade as verdades custam.

Sei que é melhor fazer comunicados anónimos ou com falsidades do que fazer politica com dignidade, por isso Sr. Apolinário o povo de Faro vai no dia 11 correr consigo de Faro.

11:59 PM, Outubro 05, 2009

Anónimo Anónimo disse...

Os Cultura tem destas coisas o vilmetal o oportunismo e os senhores que se querem servir do negocio da cultura debitam estas asneiras

12:00 AM, Outubro 06, 2009

Anónimo Anónimo disse...

O grande problema é que o povo tem memória curta...

12:02 AM, Outubro 06, 2009

Anónimo Anónimo disse...

Sr. Dr. José Apolinário (não lhe chamo de advogado por que não é), peça agora ao seu LG, para não permitir que este artigo saia na imprensa.

12:02 AM, Outubro 06, 2009

Anónimo Anónimo disse...

Ó Jacinto (pinhãinho), como é que o teu amigo Vidigal escreve este artigo que vai prejudicar a tua mulher (Cristina Ferreira, 2ª na lista do PS)?

12:06 AM, Outubro 06, 2009

Anónimo Anónimo disse...

Muito bem, acredito que as intenções sejam as melhores, em esclarecer todos nos, mas vou dar a minha humilde opinião, a C.M.F. nao e a Segurança Social, todas as instituições deviam ser auto-suficientes, menos as que desempenham um serviço social. Os impostos que pago devem ser empregues nas necessidades da nossa Sociedade e nao em associações de interesse privado. Deixo aqui o meu comentário (ler as letras pequenas ai esta a essência da historia o resto do texto e lírico e bonito) espero nao ter ofendido ninguém com o mesmo, caso isso tenha ocorrido as minhas mais sinceras desculpas.

Atenciosamente,
NN

12:09 AM, Outubro 06, 2009

Anónimo Anónimo disse...

Mas se afinal Faro não é Faro, o Apolinário o que é que é?

12:27 AM, Outubro 06, 2009

Anónimo Anónimo disse...

Não encontro no Dicionário de Língua Portuguesa nenhuma palavra que possa substituir todas estas afirmações a não ser a simples e honesta "Verdade Pura".

Fazemos,Fazemos,Fazemos,Fazemos, o Quê?
Os outros da sociedade civil fizeram e fazem.

12:44 AM, Outubro 06, 2009

Anónimo Anónimo disse...

Que clarividência, exorto o Apolinário a multiplicá-lo e distribuí-lo pelo concelho.

1:10 AM, Outubro 06, 2009

Anónimo Anónimo disse...

Será que a Eng. Cristina Ferreira, 2ª da lista do Apolinário, (mulher do jacinto da Fagar) é que vai para vereadora da Cultura? É que ela e o marido já compraram muitas casas na cidade velha, para bares, galerias de Arte, ampliar a Fagar?

1:17 AM, Outubro 06, 2009

Anónimo António Rosa Mendes disse...

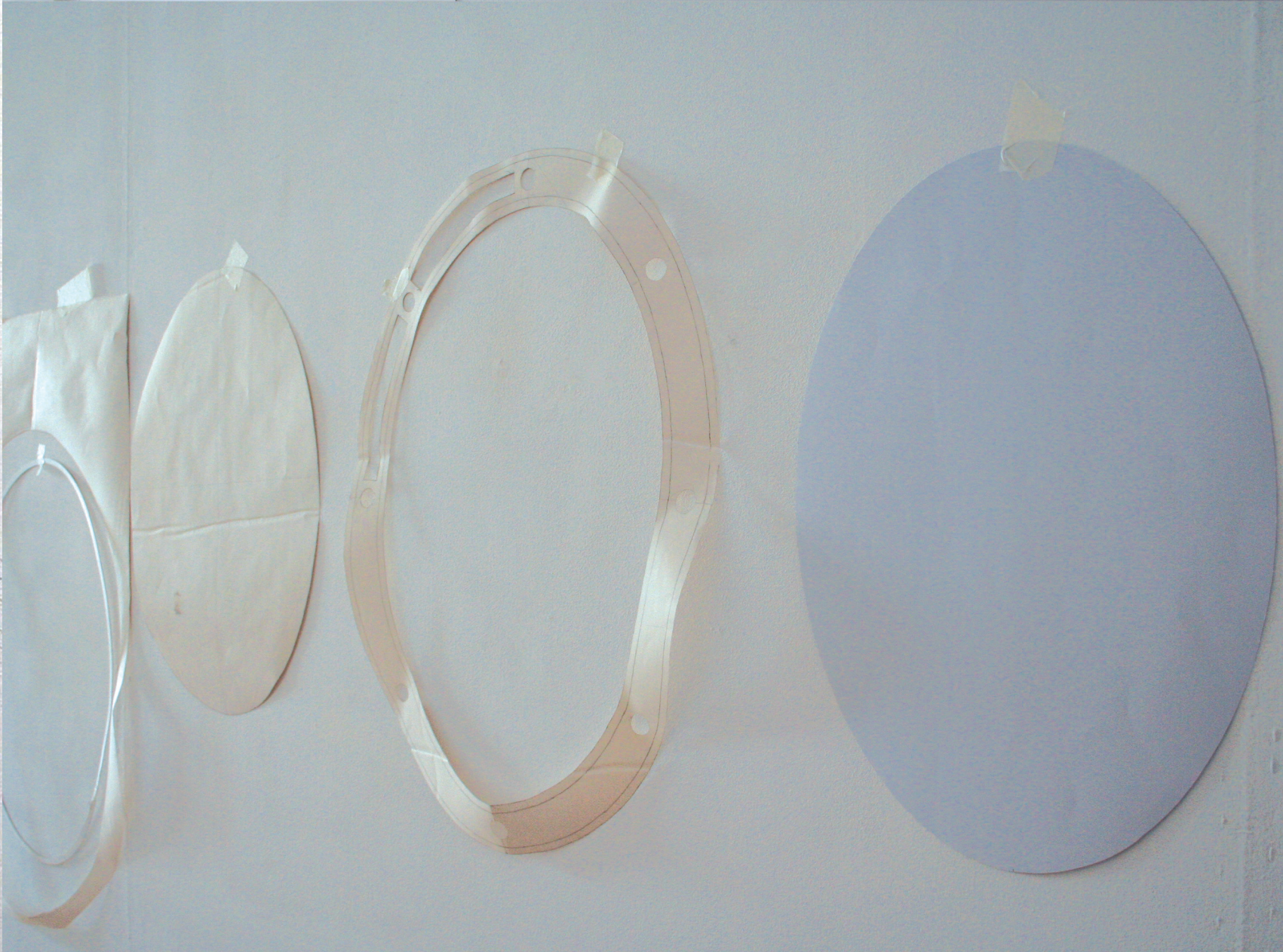
Toda a gente sabe que na definição não pode entrar o definido, sob pena de não ser definição nenhuma. Dizer "Faro é Faro" é nada dizer e é até insultuoso pelo que revela de vacuidade mental e falta de elementar respeito pela inteligência do comum dos cidadãos. Pior só o "Não falamos". Serão acaso mudos? Quem não fala não sabe dialogar, debater, explicar. Quem não fala não sabe fazer, porque não sabe o que fazer.Como de facto.

Corajoso e contundente, o texto subscrito por Vasco Vidigal tem todo o meu apoio.











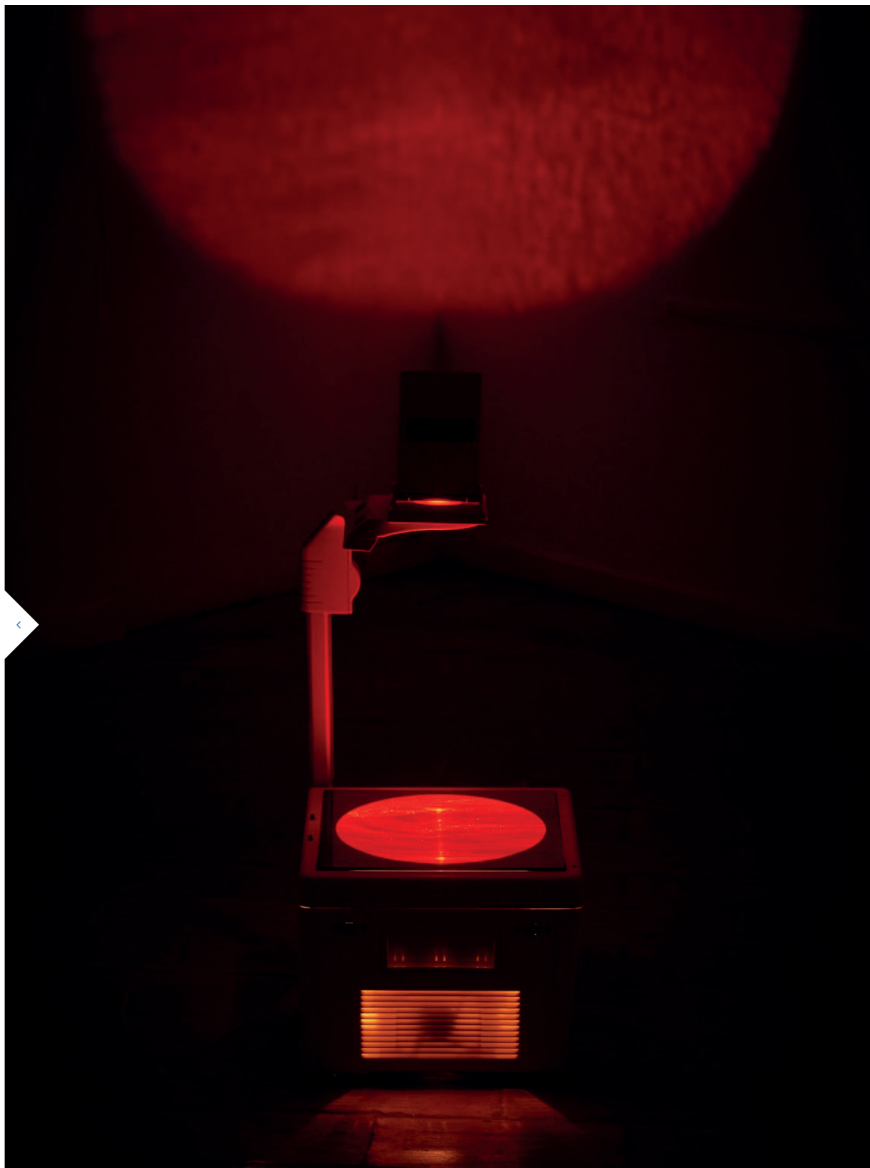


humidade na parede

Ana André & Vasco Vidigal







Miguel Cheta, @ Galeria Municipal TREM, Faro © Filipe Fainha

ARTE & CULTURA

O Ar Que Se Respira

▲ Ana Isabel Soares

Em *Atmosfera, Ambiência, Stimmung*, Hans Gumbrecht refere-se a um “poder oculto” das artes para ultrapassar a tensão entre os chamados estudos culturais e uma abordagem desconstrutivista ao fenómeno artístico. Ao longo do tempo, para sublinhar que tal superação convoca simultaneamente recetores e obras (e, em vários sentidos e momentos, autores ou emissores); para identificar o modo como as obras “falam” a quem as recebe; e para remeter ao sentido do clima. A proposta é que, ao invés de nos limitarmos a desconstruir as obras em busca do sentido (preparados para o descobrir ou para o atribuir às obras), ou de nos cingirmos a olhar para a contextualização histórico-social (“estudos culturais”), tenhamos uma abordagem que procure “ler” as obras prestando “atenção à dimensão textual das formas que nos envolvem, que envolvem [os] nossos corpos, enquanto realidade física – algo que consegue exemplificar com a leitura em voz alta de poesia de que os ouvintes desconhecem a língua, destacando fatores como o ritmo ou a sonoridade dos versos: “existe uma afinidade especial entre a *performance* e o *Stimmung*” (id.) Se o caso de ser toda uma exposição que convoca esse posicionamento, essa reação descodificadora?

O que fazer perante obras que explícita e imediatamente solicitam um foco na materialidade – por serem obras plásticas –, mas que, do mesmo modo, lançam códigos a interpretar e instam a um posicionamento sobre a mensagem? A exposição *O Ar Que Se Respira* não despreza a materialidade, nem a sensorialidade das obras apresentadas. Não poderia fazê-lo, pois é constituída por peças de autores que trazem um lastro identitário feito de material, de aspeto, de modo como se relacionam com o espaço onde se dão a conhecer: os traços na pintura desenhada de Ana André são a matéria visível que conduz a jogos de incitações, ocultações, desvelamentos. O caos adivinhado à frente do esboço em grafite, de ossadas antigas, bicos de aves, antigos iPods®, algas, casas descuidadas ao abandono – *fragmentos que, dando à costa do papel, colidem contra as ruínas* de um mundo em extinção, tomado pela Natureza indomável (supremamente escandida por T. S. Eliot em “The Wasteland”) torna a peça de Ana André (n. 1969) fio condutor da mostra na galeria Trem, espaço expositivo do município de Faro, que, na última década, tem sido programado pelo Algarve e pelo Centro de Investigação em Artes e Comunicação: pode descobrir-se ali – ou projetar nas obras essa leitura – algumas das intenções declaradas por Vasco Vidigal (n. 1958), artista e organizador da exposição, na folha de rosto do catálogo, que limita a atividade artística, ao favorecer uma atmosfera nebulosa de interesses entrecruzados. Há, pois, um manifesto, um tomar de posição, clarificado no final do texto dessa apresentação: para lidar com o “ar carregado de partículas” do nosso sistema, com a indiferença que a centralidade do país vota à sua periferia, os artistas “pouco podem fazer além de sobrepor ao pivete as suas obras”. Cada uma destas combate o “mofo”, os odores que empestam o ambiente, literal, na atmosfera de interesses locais e sobre as verdadeiras “partículas nocivas” que se projeta a sua ação. Luta-se para contrariar o poder da pestilência (remissão ao título que a Artadentro deu a um dos seus ciclos mais recentes, *Insectos Malignos*, etc) e instalar um clima mais salutar, um ar menos contaminado – a arte ajuda a desinfestar. Ajudará, certamente, a purificar algum estatismo bafiento, ou a sugerir uma vivacidade sadia nas cores tantas vezes apagadas e espalha em lugares mal habitados, Paulo Serra (n. 1965) aponta, através de técnica mista sobre papel, a diferentes camadas de musgo, traz a beleza aos verdes e faz com que ganhem vida as imagens sombrias do mundo vegetal. Os traços, induz a ideia de movimento – a natureza adensa-se, materializa-se em forma de beleza e comunica as tensões de uma existência primordial, anterior à presença humana.

A obra de Serra predomina na sala – são seis os seus trabalhos apresentados –, funcionando como mote do poder absoluto da Natureza. Porém, é uma das duas peças de Vasco Vidigal, *O nariz e as flores*, que assume o cartaz, a obra de um muro de flores coloridas, manchas de um arco-íris desconstruído, aparece a cabeça de um ser mascarado, que aponta quer para as proteções usadas por físicos seiscentistas no contacto com os infetados da peste bubónica, quer ainda para as proteções contra as armas químicas usadas nas guerras do século XX. Como lidar com o mundo tóxico – das pandemias, das guerras –, senão com o riso carnavalesco e jogos de esconderijos entre flores? É entre as mãos de um javali, na única fotografia exposta, de Vasco Célio (n. 1975): apesar da presença em efígie, o animal parece escarnecer do lugar que assombra: por baixo de uma varanda, numa carreta entre ramagens, ainda cerceado por um muro de pedra e ameaça vingar, pelo riso, a discórdia que o ser humano lançou para a Terra. A potência humana, por sua vez, vem simbolizada no seu contrário: no segundo dos quadros de Vasco Vidigal, são mãos e outros membros e em desarmónia, que representam o Homem, a nitidez dos seus traços a soçorbar por baixo das manchas de tinta que se espalham sem limites.

É sobre a ideia de limite que se forma o trabalho de Christine Henry (n. 1958). A sua peça única apresenta-se como maquete de “mundos discordantes, plataformas, plateias ou anfiteatros vazios como altifalantes de vozes que reportagem da RTP1 à abertura da exposição, no começo de outubro). Miniatura de estruturas arquitetónicas, escultura de volumes e sombras, *Engrenagem* reclama do visitante a atenção que desequilibra o eixo instaurado pelo poder da função desestabilizadora com uma das peças de Miguel Cheta, “Hoje não tenho cabeça para...”). Os diferentes níveis das plataformas impõem uma rigidez de espaços que as sombras, na parte inferior, diluem, matizam – a luz e a sombra – com a intervenção humana sobre o espaço; é na sua articulação que se desenrola, afinal, a vida no mundo, na procura pela concordância que se busca a sanidade do *Stimmung*.

Miguel Cheta (n. 1970) apresenta duas peças que consubstanciam o conceito de *Stimmung* enquanto clima anímico, ambiente cultural e artístico que ao mesmo tempo materializa e desfaz ideias acerca de como os seres humanos se relacionam, na parede mais distante à esquerda quando se entra na galeria, data de 2019, mas encontra aqui o contexto ideal: duas enormes lentes de vidro, curvadas e simétricas, uma disposta no plano superior em relação à outra, vislumbra o mundo – mas o sentido da curva indica que na galeria estamos no exterior dessa carruagem, *inside looking in*, na desconfortável posição de não ver quem (se alguém) nos observa, ou o que parecemos a quem estivermos a olhar. A materialidade instigante também é vítrea, gera e gere transparências, numa sugestão de planeta vermelho, de um mundo em chamas, que arde dentro da fronteira de uma esfera suscitada e delimitada pelo meio e pelo instrumento. As cores trabalhadas, sobre um retroprojetor: a ordem da religião, a antiga ordem da escola (que o artista explorara em 2016, na exposição *Liceu*, sobre memórias construídas a partir da frequência escolar).

As peças de *O Ar Que Se Respira* solicitam a atenção à sua materialidade e recusam-na para interpelarem o visitante sobre questões que as transcendem; instauram uma ordem de questionamento e quebram-na, diluem-na, representam, consequências de uma habitação da Terra em desequilíbrio (a desfavor do Homem) e da urgência de fazer saltar das fronteiras de uma região quase insular a arte que se faz dentro deste ar.

Até 7 de janeiro de 2023 na [Galeria Municipal TREM](#).

[1] Hans Gumbrecht, *Atmosfera, Ambiência, Stimmung*, ed. Contraponto/PUC Rio, Rio de Janeiro, 2014, p. 14.

O Ar Que Se Respira

Em *Atmosfera, Ambiência, Stimmung*, Hans Gumbrecht refere-se a um “poder oculto” das artes para ultrapassar a tensão entre os chamados estudos culturais e uma abordagem desconstrutivista ao fenómeno artístico. Ao longo do texto, ressoa a palavra alemã *Stimmung* para sublinhar que tal superação convoca simultaneamente recetores e obras (e, em vários sentidos e momentos, autores ou emissores); para identificar o modo como as obras “falam” a quem as recebe; e para remeter ao sentido mais comum de *Stimmung*: ambiente ou clima. A proposta é que, ao invés de nos limitarmos a desconstruir as obras em busca do sentido (preparados para o descobrir ou para o atribuir às obras), ou de nos cingirmos a olhar para a contextualização histórico-social-cultural da arte (simplificação grosseira de “estudos culturais”), tentemos uma abordagem que procure “ler” as obras prestando “atenção à dimensão textual das formas que nos envolvem, que envolvem [os] nossos corpos, enquanto realidade física – algo que consegue catalisar sensações interiores”[1].

[...]

Ana Isabel Soares

<https://umbigomagazine.com/pt/blog/2022/12/16/o-ar-que-se-respira/>



o texto, ressoa a palavra al
mais comum de *Stimmu*
cultural da arte (simplificaç
catalisar sensações interio
o exemplo provém de uma
idade artística.

em que assumem veicular?

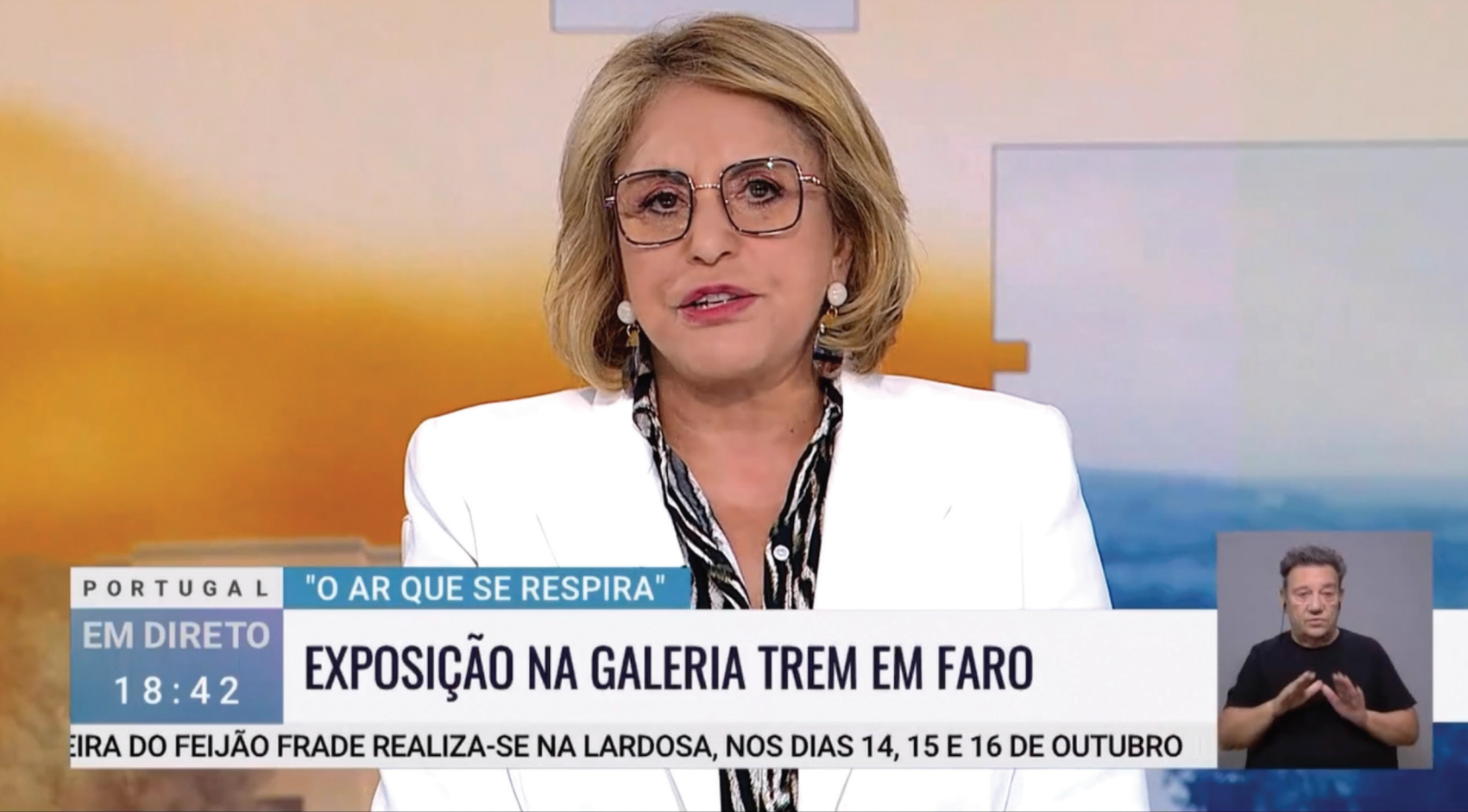
os reconhecíveis na sua vis
pectador clarifica a convivê
da. A ideia de convivências
curso de Artes Visuais da l
de sala: o “ar que se respiri
as nocivas que não podem
nte. É sobre esse *Stimmun*
ntes, *Preces para Afugent*
associadas à decadência:
al. A materialidade da cor, i

identidade da exposição: e
quer para máscaras de Carr
plantas que surge a figura
na vedação metálica, arreg
embros isolados de um co

ue não se ouvem” (palavr
ilar central da sala da galer
sombra são elementos nat

habitam esta terra, respiri
ra, janelas de uma carruag
er do outro lado dos vidros
ento de projeção: um vidrc

as perguntas no caos dos



PORTUGAL

"O AR QUE SE RESPIRA"

EM DIRETO

18:42

EXPOSIÇÃO NA GALERIA TREM EM FARO

FEIRA DO FEIJÃO FRADE REALIZA-SE NA LARDOSA, NOS DIAS 14, 15 E 16 DE OUTUBRO



Trabalho de Paulo Serra.

Faro: exposição «O ar que se respira...» prolongada até fevereiro

Por [barlavento](#) - 4 de janeiro de 2023 - 11:55

O colectivo Artadentro, dado o interesse do público, vê prolongada a sua exposição por mais um mês.

Assim, esta mostra pode ser visitada na Galeria Municipal Trem, em Faro, até 11 de fevereiro de 2023.

«É o ar que (por aqui) se respira, a unir metaforicamente as propostas de Ana André, Christine Henry, Miguel C. Vidigal, a abranger as disciplinas visuais de pintura, desenho, escultura, fotografia e projecção. É um ar que co







[...]

“O nariz e o odor”, primeiro como imagem de cartaz e depois como obra de origem, parece dominar o cenário. O odor tem cor e forma? Vasco Vidigal responde com uma espécie de sinestesia impressionante que, por ser tão quente e poderosa, é preciso aprisionar-se a pintura numa caixa de vidro emoldurada, sem possibilidade de fuga; as cores que se repetem na superfície pintada têm o ritmo do bafo do dragão. O odor perpetua-se na nossa fatalidade presente. Já “A Batalha” é uma pintura que se liberta nos movimentos das duas figuras, uma mulher e um homem que se cansaram da atracção fatal revivida continuamente na guerra da reconciliação. Eles querem e não querem. Por isso, as fronteiras são flexíveis e permissivas.

Do outro lado, Ana André exhibe um grande desenho de traços minuciosos a carvão e grafite que evoca a cidade engolida pela decadência da civilização; túneis, recantos escuros, árvores contorcidas pela sede, a titularidade da inquietação. Apetece-me entrar ali para descobrir um sítio onde deitar a minha própria melancolia e esperar serenamente um fim que talvez esteja mais próximo do que imaginamos. O dia nocturno que a todos aguarda.

A “Engrenagem”, de Christine Henry, mostra-se delicadamente sobre o chão da Galeria. Procuro palavras para definir a sucessão de curvas que protagonizam a suave e sólida escultura de contraplacado de pinho. Chamo-lhe cenário de redenção. Ali, podemos assistir ao espectáculo da nossa derrota perante o infortúnio. A máquina pára e avança até que todos caíam no vazio. Mergulhar no poço central da existência talvez seja o último reduto da salvação humana, perante a inexplicável ausência de espectadores.

Ao canto, a luz projectada pelo vidro de catedral chama por mim: aí, Miguel Cheta assume que “Hoje não tenho cabeça para...”; a preocupação do que é inerente ao humano não nos deixa vacilar. O pensamento é luz de dimensões variáveis e divaga na nossa mente, alimentado pelo mistério. De repente, aquela instalação invoca a possibilidade de um planeta mais respirável. A alguns metros de distância, fixo-me na transparência simétrica de outra obra de Miguel Cheta. Aqui, o artista trabalha o vidro float termoformado e o ferro, sem necessidade de lhe dar um título, mas a minha obsessão pelas palavras encontra a pureza, a virgindade do ar nunca antes respirável. É fresco e reconfortante.

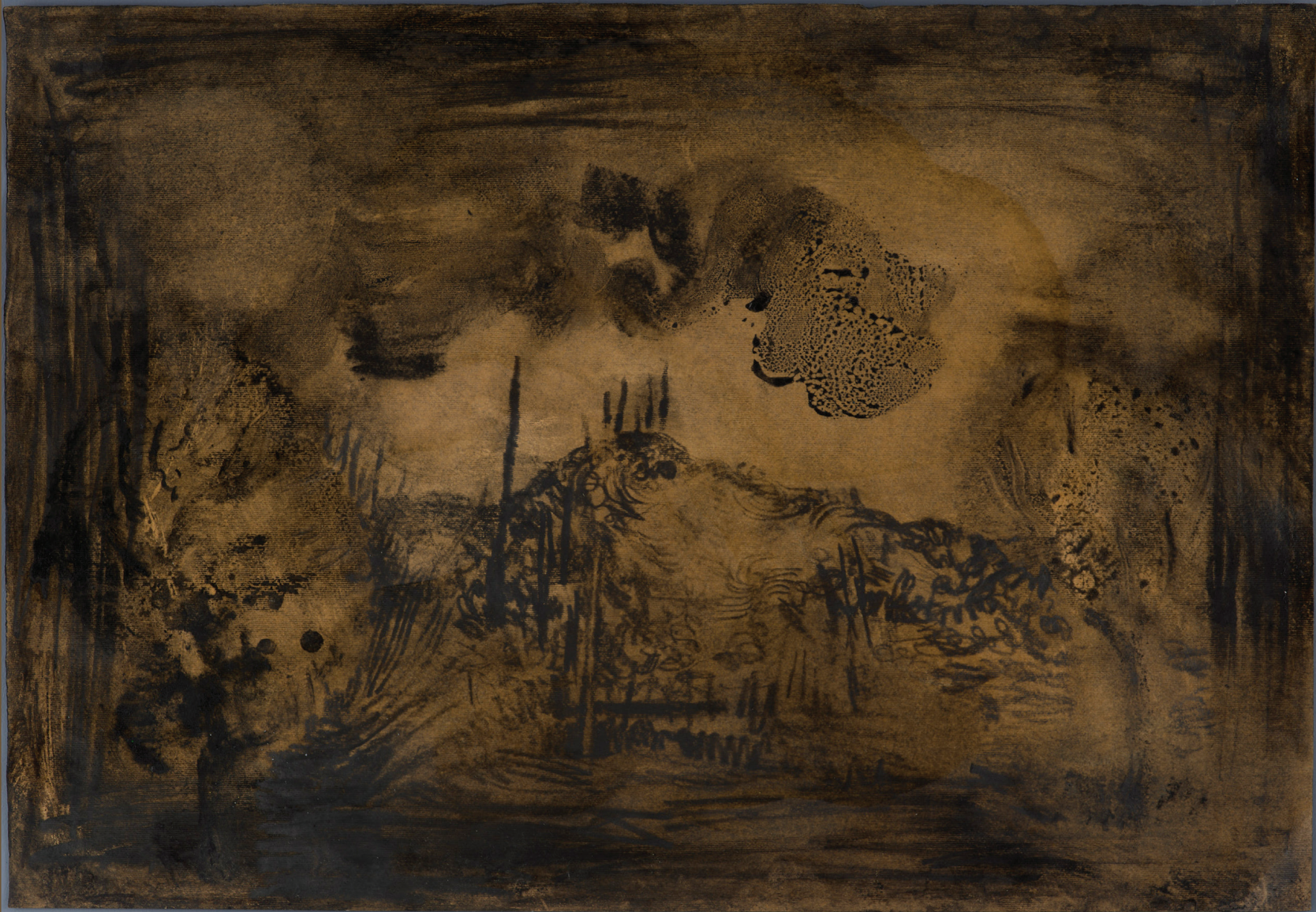
Vasco Célio propõe a obra “O Javali”, uma fotografia (impressão de jacto de tinta sobre têxtil). A besta, a vegetação, o edifício por trás. Numa primeira interpretação assumo que uma qualquer fotografia pode ser enganadora, por denunciar um momento ficcionado, ou seja, a pose. Contudo, a impressão desta imagem tem inerente uma verdade sem filtros: a construção psicológica dos seres humanos deveria privilegiar a podestade do javali numa cidade-selva.

E, por fim, observo as seis obras (técnica mista sobre papel) de Paulo Serra. Vejo o conforto das cores que posso dar à minha melancolia, onde o negro predomina, e a inquietação de não conseguir integrar-me num mundo que parece já não me pertencer. O “não” repete-se na minha narrativa interior, mas a afirmação de um juízo estético pessoal predomina para lá da visão. O que os meus olhos vêem são cenas imersivas de um quotidiano poético assolado pelo ruído das outras imagens que não são arte, as que me acompanharam antes da entrada na Galeria e que me seguirão furiosamente depois de passar a grande porta verde por onde entrei.

[...]

Adília César

<https://linhadeescrita.blogspot.com/2022/12/>





outubro | 27/08 | 30/08 | 31/08

4 sáb

8 Festa na Dolce Vita
(vai a Ana)

9

10 Hoje às 11H00 (jornalista Talina)
entrevista s/exp. actual e galeria

11

12 Malin Löfgren ⊗ Barlavento
v/ fotos fotos

13

14

15

16

17 Inauguração do Paulo Serra
na Ass. Música XXI - FARO
R.I. - foto D. Henrique. 101

18

19

20

64 → 2ª semana
69 → 3ª semana

133 visitantes - total
implantação da república

outubro

8

9 John Currin

10 Cecily Brown

11 Sarah Morris

12

13

14

15

16

17

18

19

20

teoria del campo
artista Talina

Novo e

Com pouco mais d
a curiosidade do p

M.L.
Situada num lugar privilegiado na cidade velha de Faro, a galeria Artadentro, na Rua Rasquinho, abriu em finais de Setembro as suas portas aos amantes de arte contemporânea. Na primeira exposição realizada, a galeria mostra desenhos do artista Manuel Baptista, criados especialmente para a inauguração.

A ideia de Vasco Vidigal e Ana André, nesta iniciativa privada que fez nascer uma nova galeria, é tentar trazer até à capital algarvia artistas ainda no início da carreira e outros que normalmente não expõem as suas obras no Algarve. A escolha do artista para a inauguração foi «óbvia», segundo Vasco Vidigal. «Achei importante inaugurar a galeria com um artista tão consagrado como o Manuel Baptista. Vamos mostrar coisas que não se costuma ver normalmente e vamos ter aqui artistas jovens e pouco conhecidos, mas que têm muita qualidade do meu ponto de vista. Thierry Simões é um artista que nasceu em Paris e que vive em Lisboa. Vem cá no fim deste mês, com vinte e tal desenhos, que fez aqui na galeria durante



Quinta-feira | 9 de Outubro 2003

CULTURA

espaço para a arte em Faro

Em duas semanas de vida, a galeria Artadentro, no centro de Faro, já desperta o público à procura de novos horizontes artísticos.

malin löfgren



Vidigal, que se formou em Lisboa, como artista plástico. Ainda no início desta nova carreira, este galerista deseja contribuir para «formar um público» e criar um maior interesse pelas artes plásticas. «Gostávamos que tivesse o perfil de galeria de projecto. E, sempre que possível e que os artistas concordem, gostávamos de incentivar as pessoas a produzir e a experimentar aqui em Faro, tirando a vantagem de ser o espaço uma galeria periférica em relação aos grandes centros artísticos», explicou, salientando que o projecto da exposição fica sempre ao critério do próprio artista.

O nome da galeria saiu como uma espécie de brincadeira com letras devido ao facto de a galeria estar situada na vila-a-dentro. Mas também tem a ver com o seu percurso como artistas até começarem a ser galeristas.

A exposição de Manuel Baptista, com oito desenhos recentes a tinta da china sobre papel e algumas obras mais antigas, estará ao dispor do público, nos dois acolhedores pisos da galeria, até 18 de Outubro.

três semanas. E depois será a vez de Júlio Teixeira Gomes,

que nasceu em Roterdão e es-
tudou no Ar.Co e que vai ter aqui

a sua primeira exposição indi-
vidual», disse.

Tornar-se galerista aconte-
ceu «por acaso» para Vasco

agosto

236130 | sem 34

23 sáb

Tarefa

8 Press release

9 Texto (apresentação da galeria e da exposição)

10 Pelo menos uma imagem

11 Nomes e moradas dos jornalistas críticos/jornalistas etc.

13 Mail

14 - Maite (Lino vai falar)

- Teresa Calin (sua galeria)

- Cineclube (a contactar)

16 - Fundação Pedro Ribeiro (M. Campina)

17 - C.M. Faro (presidente e coordenador)

18 - Lista telefónica (resto dos nomes)

- Universidade

19 - Parentes e amigos

20 Noel (Hotelaria e Turismo Co)

- Fossio e Vidalarga

AR.CO

- regras p/ fazer fios de tela da sala de cinema

sem 34 | 236129

agosto

Bricolage

arrumar frigorífico

8 Galeria

dom 24
campainha p/ porta
com puzes fealtes

9 - Ver tela (fazer experiência) e

10 Mudar tubo de oventador e

Desentupir o canal de casa do lado e

11 Pendurar espelho

Arranjar a secretária (manchas
colar a gaveta) Mesa de vidro

12 2ª Exp. - Thierrey

13 Molduras (comprar as hagueitas)

14 Falar d/Sr. André sobre a carpintaria

15 Aprender o Corel - receber cartão

editar Corel p/ MAC

16 (M. Rodriguez/Beta)

17

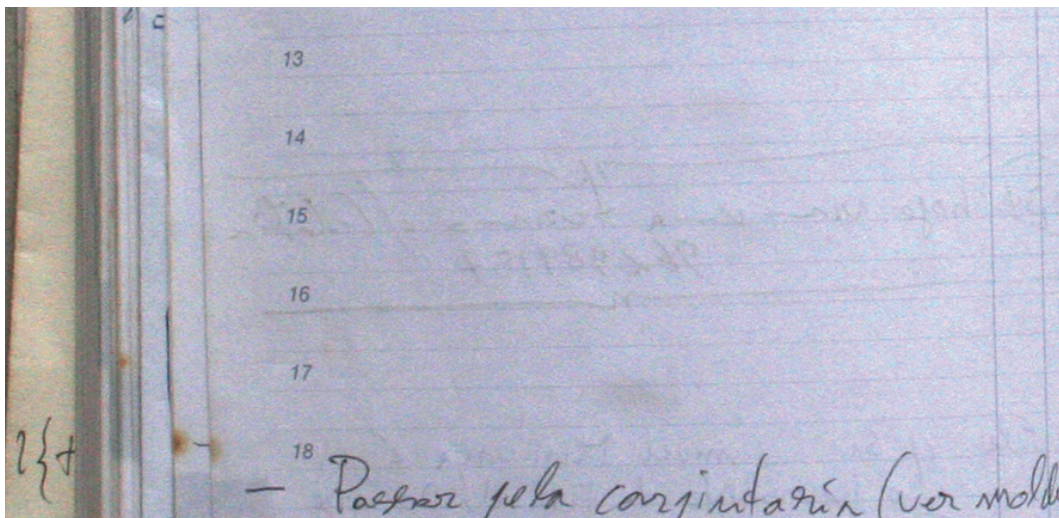
18 - Ir a 2ª falar d/M. Brito III e

obter + obras

19 receber contactos

20 Planear a inauguração (Lino)

- Securos e Banco



21:13 domingo, 29 de setembro 98%

arquivo.pt

metodo tracy a... Quem Somos -... Pesquisa de Av... suporte para se... ARTADENTRO -... Manuel Baptist...

Menu **ARQUIVO.PT** Opções

artadentro.com/mbprincipal.htm 22 Junho às 17h53, 2009

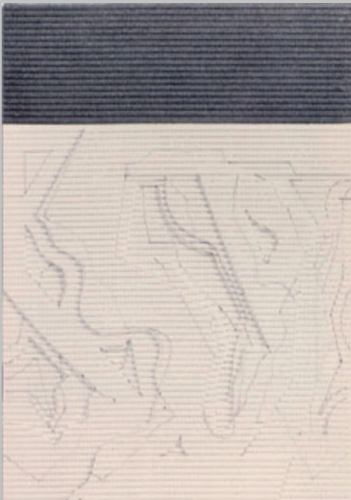
Tabela

- 2009
- Junho
- 22 Junho 17h53, 2009
- Setembro
- 2011
- 2012
- 2013
- 2014
- 2015
- 2016
- 2017
- 2018

ARTADENTRO

arte contemporânea | contemporary art

CV nota de imprensa



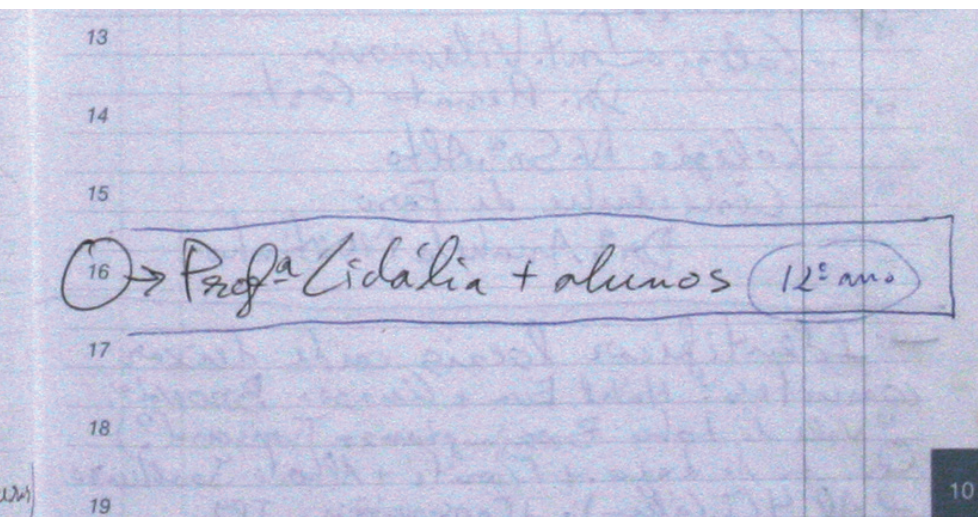
Paisagem em Branco e Cinzento, 2001, Técnica Mista, 92 x 65cm

voltar

MANUEL BAPTISTA

Desenho

20SET - 18OUT2003



THIERRY SIMÕES e Mariana Ramos

Nasceu em Paris em 1968
veio para Portugal em 1987
vive e trabalha em LISBOA

Exposição de Desenho

THIERRY SIMÕES "O Leque Perfumado" inauguração: 1 Nov. 2003 às 22h.

Quantidade de obras apresentadas:

Exemplos: Vários trabalhos e materialidades.

Dimensões:

Video "Esm, vou beber um café, alguém vem?" Duração 30" 2003

Ano de produção das obras:

2003

Obras inéditas / produzidas para a Arca d'então:

SIM. produzidas na Arca d'então durante residência de criação

Texto pl exposição:
Gastos da exposição:

SIM: "Thierry Simões • Leque Perfumado" de MANUEL RODRIGUES, OUT. 2003
aproximadamente 367,97 €

Público / números

Divulgações / Boletins

123 Algarve - Report n.º 147 Agenda: 13 Nov. 2003, p. 18
Algarve Região (Nota Imprensa) 14-20 Nov. 2003
Folha de Domingo (apontamentos) 31 Outubro 2003 p. 9
Postal do Algarve (Nota de Imprensa) 30 Outubro 2003
Agenda Cultural CME Novembro 2003

Vendas:

- algumas / Y. Queiroz + Eu (Barro + 2 desenhos (Ana + Vasco) - grunha

o legue perfumado

ARTADENTRO
GALERIA DE ARTE CONTEMPORÂNEA
Contemporary Art Gallery

Rua Rasquinho nº 7, 8000-416 FARO
Tel / Fax: 289 80 27 54
email: artadentro@hotmail.com
www.artadentro.home.sapo.pt

Terça a Sábado / Tuesday to Saturday
11h - 14h, 16h - 20h

Convite / Invitation
Exposição de desenho de / Drawing exhibition by
Thierry Simões

Inauguração a 1 de Novembro, às 22h
Exposição patente até 22 de Novembro
Opening 1th of November 10 pm
Exhibition until 22th of November



- Capa: Artadentro. ©Vasco Célio/Stills
- Pág. 3: Ana & Vasco. ©Filipe Farinha/Stills
- p. 4: Estação da CP Faro. ©Vasco Vidigal/Artadentro
- p. 5: Desenho de Thierry Simões, (1/22), 2003, “projecto para cortinados / apróx. à escala”. Exposição “O Leque Perfumado”
- p. 6: Desenho de Thierry Simões, (8/22), 2003, “para a galeria da Ana”. Exposição “O Leque Perfumado”.
- p. 7: Vasco e Thierry, Artadentro, 2003. (*still frames*) do vídeo de Mariana Ramos: *Bom, vou beber um café, alguém vem?* 30’ (Fonte: Arquivo Digital da Artadentro)
- p.8: Arquivo Digital da Artadentro. ©Artadentro
- p. 9: Arquivo Artadentro I, 2003. ©Artadentro
- p. 10: Desenho de Thierry Simões, (13/22), 2003, “Apara lápis de carpinteiro”. Exposição “O Leque Perfumado”.
- p. 11: Texto de Manuel Rodrigues (2003), para exposição de Thierry Simões “O Leque Perfumado”.
- p. 12: Manuel Baptista. 2020 ©Artadentro
- p.13: Agenda 2003 (detalhe). ©Artadentro
- p. 14 - 15: Salvador Santos, olhar retrospectivo sobre o ano I da Artadentro 2003-2004. Suplemento “Ao Sul”, Postal do Algarve, 2004
- p. 16: Entrada da exposição TRACTOR, 2005. ©Vasco Célio/Stills
- p. 17 - 26: Documentação da exposição TRACTOR, 2005. (Arquivo Digital da Artadentro)
- p.27: Arquivos vídeo (Mini-DV 2003-2017). ©Artadentro
- p. 28 - 31: Documentação da exposição Em Andamento, 2006. ©Vasco Célio/Stills (Fonte: Arquivo Digital da Artadentro)
- p. 32: S/ Título ©Vasco Vidigal/Artadentro
- p. 33 – 34: Documentação do projeto Protesto, 2008. (Fonte: Arquivo Digital da Artadentro)
- p. 35: S/ Título ©Vasco Vidigal/Artadentro
- p. 36: Desenho de Vasco Vidigal “Incito (A cegonha depenada)”, 2008 ©Vasco Vidigal/Artadentro
- p. 37 – 40: Documentação do projeto Poortugal, 2008. (Fonte: Arquivo Digital da Artadentro)
- p. 41: S/ Título ©Vasco Vidigal/Artadentro
- p. 42 – 43: Documentação do projeto Poortugal, 2008. (Fonte: Arquivo Digital da Artadentro)
- p. 44: S/ Título ©Vasco Vidigal/Artadentro
- p. 45 – 51: Documentação do projeto Incito, 2009. (Fonte: Arquivo Digital da Artadentro)
- p. 52 – 58: Documentação do projeto Humidade na Parede, 2010. (Fonte: Arquivo Digital da Artadentro)
- p. 59: Desenho de Vasco Vidigal “O ar que se respira”, 2022. ©Vasco Vidigal/Artadentro
- p. 60 – 61: Artigo de Ana Isabel Soares na revista Umbigo Online sobre o projeto O Ar Que Se Respira, 2022 - 2023. (Fonte: Arquivo Digital da Artadentro)
- p. 62 – 63: Notícias sobre a exposição O Ar Que Se Respira,2022 - 2023. (Fonte: Arquivo Digital da Artadentro)
- p. 64: Vista geral da exposição O Ar Que Se Respira,2022 - 2023. ©Vasco Célio/Stills
- p. 65: Obra de Miguel Cheta. Detalhe da exposição O Ar Que Se Respira,2022 - 2023. ©Vasco Célio/Stills
- p. 66: Obra de Christine Henry. Texto de Adília César. Detalhe da exposição O Ar Que Se Respira,2022 - 2023. ©Vasco Célio/Stills
- p. 67: Obra de Paulo Serra. Texto de Adília César. Detalhe da exposição O Ar Que Se Respira,2022 - 2023. ©Vasco Célio/Stills
- p. 68 – 71: Documentação de arquivo. (Fonte: Arquivo Digital da Artadentro)
- p. 72: Desenho de Ana André. “re-configuração do arquivo”, 2024
- p. 74: Índice de imagens
- P. 75: Ficha técnica

**Este documento surge na conclusão do Trabalho de Projeto do Mestrado em Processos de Criação, realizado na Universidade do Algarve.
A autora agradece às suas orientadoras Ana Isabel Soares e Camila Manguiera, e a todos os que acompanharam e colaboraram no processo.**

Org. Ana André

Artadentro – Arte Contemporânea – Associação
Rua Rasquinho, 7
8000-416 Faro
artadentro@hotmail.com

www.artadentro.com

© 2025 **Artadentro**

© das fotografias, dos textos e das traduções: os autores / of photographs, texts, and translations: the authors

Todos os direitos reservados. Esta obra não pode ser reproduzida, no todo ou em parte, por qualquer forma ou quaisquer meios electrónicos ou outros, incluindo fotocópia, gravação ou qualquer processo de armazenamento ou recuperação de informação, sem prévia autorização escrita da **Artadentro**.

